

'19

RELATÓRIO & CONTAS

AEBB
Associação Empresarial
da Beira Baixa



Índice

1. NOTA DO PRESIDENTE.....	5
2. INSTITUCIONAL.....	8
2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL.....	8
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	12
3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA.....	132
3.1 ORGÃOS SOCIAIS	13
3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
3.3 ASSOCIATIVISMO	16
4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2019.....	19
4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	19
4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL.....	26
4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO	64
4.4 EVENTOS	65
5. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	67
6 RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2019.....	73
6.1 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	121
6.2. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	123

1. NOTA DO PRESIDENTE

O final de cada ano, corresponde sempre ao fecho de um ciclo, que nos conduz à habitual reflexão, um pouco mais cuidada e a um balanço, que se traduz em resultados financeiros, assim como a uma análise generalista, com boa parte do estado de espírito, já de olhos postos no futuro.

O ano de 2019, tal como se previu na análise sobre 2018, foi um ciclo diferente, apontado à consolidação, embora ainda com resultados financeiros, algo aquém do previsto.

Ainda assim e para quem acompanha de perto, a vida desta Associação, consegue perceber pelos números de apuramento contabilístico, a ideia clara da objetividade da gestão coletiva da Equipa, no seu dia-a-dia e da Direção no seu acompanhamento e planeamento macro.

Ao longo de 2019, a AEBB contou com diversos parceiros, que permitiram a montagem de candidaturas a vários programas, através dos quais foi possível galvanizar a participação de empresas da região, em ações de empreendedorismo, inovação e alguns ensaios de internacionalização.

Foi possível ainda, recuperar os objetivos da visão desta Associação, assentes num permanente compromisso com a Competência, Atitude, Profissionalismo, Dedicção, Empenho, Motivação, Lealdade, Espírito de equipa, Integridade, Ética, Criatividade e Inovação.

Quando se consegue união, objetividade e empenho, adivinha-se a construção de algo.

O que pode ser o futuro?

Há um Plano de Atividades, para o ano de 2020, revelador do dinamismo da Associação.

No entanto, importa muito que estejamos atentos, pois pairam no horizonte, realidades que podem trazer mudanças inesperadas e subverter o nosso realismo, ou mesmo otimismo, com que encaramos o ano de 2020.

Um Governo minoritário, com todos os aspetos positivos que daí podem advir, mas sem esquecer a estabilidade política, necessária, na hora de tomar decisões importantes para o País e, conseqüentemente, para o tecido empresarial;

O fim do atual Quadro Comunitário de Apoio, fechando um ciclo, que embora abrindo um novo período de ajudas, diz-nos a experiência que haverá um longo tempo de espera até ao recomeço da normalidade;

As eleições autárquicas de 2021, adivinhando-se a chegada, em breve, de um clima de individualismos regionais, que não são capazes de construir aquilo que nos poderá fortalecer e que é a união de território, nas suas várias vertentes;

E., quase em última hora, notícias nada animadoras, de uma ainda desconhecida doença virológica, de rápida transmissão, que embora longe de nós, pode fazer pairar uma certa incerteza, num futuro próximo.

E que fazer? Cruzar os braços? Esperar que outros resolvam?

Não! É agora que a nossa ação é importante!

O mundo associativo, não tem sido fácil, é certo, mas estou convicto que a seu tempo, há-de ser dada a devida importância ao papel das Associações Empresariais.

Tenho esperança que a AEBB, acabará por passar esta fase conturbada e conseguirá conquistar na Região, o devido reconhecimento institucional.

Agora e mais que nunca é importante que as empresas e os Empresários se consigam unir em torno de uma Instituição abrangente como a AEBB.

Não podemos desperdiçar, três décadas de experiência.

Só unidos, podemos lutar por objetivos comuns e conseguir resultados abrangentes.

Nesta reflexão gostaria ainda de deixar uma palavra de apreço, a todos os Colaboradores, elementos da Direção e demais Órgãos Sociais que, em seu tempo, cada um por si e em conjunto, têm sabido dar o seu grande contributo, à causa da AEBB.

Gostaria de lembrar que, o ano de 2020 é o último do mandato da atual Equipa Diretiva, pelo que se torna necessário que haja um rejuvenescimento de pessoas que tragam novas ideias e construam novas realidades, ao abrigo das também novas exigências.

Um bem haja a todos e votos de muito sucesso.

José Gameiro

Presidente da Direção



2. INSTITUCIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, iniciou a sua atividade em 1987, como Delegação Regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa. Quatro anos mais tarde em 1991, foi declarada como associação de utilidade pública sem fins lucrativos de âmbito distrital.

Os primeiros anos de atividade caracterizaram-se pela aposta na realização de contactos com diversas entidades, no sentido de transmitir as necessidades dos empresários da região e no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação profissional e apoio empresarial.

A autonomização correspondeu ao alargamento das áreas de intervenção da AEBB passando a desempenhar um papel mais ativo na dinamização do tecido empresarial da região, com a criação de duas delegações: Delegação da Cova da Beira (1999), no Tortosendo (Covilhã) e Delegação Pinhal Interior Sul (2000), em Proença-a-Nova.

Atualmente, a AEBB assenta a sua atuação na promoção e desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, considerando os domínios técnico, comercial e associativo, tendo ainda como desígnio a necessidade de assegurar uma participação de crescimento exponencial em matéria decisiva e programática no que diga respeito às empresas e região, trabalhando de acordo com uma estratégia de proximidade e de cooperação, de modo a tornar o tecido empresarial e a região cada vez mais competitivos e economicamente e socialmente sustentáveis.

O apoio à competitividade empresarial, é um eixo prioritário da atuação da Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. O reforço da competitividade empresarial assenta sobretudo no desenvolvimento de serviços e projetos de apoio, na divulgação de informação e elaboração de candidaturas a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

PRINCIPAIS EIXOS DE ATUAÇÃO DA AEBB

COOPERAÇÃO

A AEBB, para além de ser sócio fundador de várias instituições nacionais de elevada importância para o desenvolvimento económico, atualmente está ligado à direção de algumas entidades que atuam em diferentes linhas de ação. Assim, tem como participações/representações institucionais:

NORGARANTE, GARVAL, AIP, NOVOTECNA, IPN, CEC, AFTEBI/ESTEPI, BEIRAGÁS, CIEBI, PARKURBIS, WINCENTRO, INOVCLUSTER, IPN, NERCAB Formação, CIP, Reserva Natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Tejo Internacional, Turismo Centro de Portugal, Associação Mundial Magalhânica, AIFABI e Associação para o Bordado Castelo Branco, CERTIFLORBEIRA - ASSOCIAÇÃO PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DA BEIRA BAIXA, Norgarante, Conselho Estratégico do Parque Natural do Tejo Internacional, Conselho de Gestão do Projeto Piloto do PNTI, ACCCCB - Associação Gestão e Prom. Centro Cultura Contemporanea e Cybercentro CB, Conselho Estratégico da Reserva Natural da Serra da Malcata e Caixa Crédito Agrícola Mutuo.

Também a celebração de protocolos com entidades e empresas que atuam a nível nacional, com destaque para o desenvolvimento de projetos de cooperação com entidades do sistema científico e tecnológico tem vindo a ser uma estratégia da AEBB, com vista ao reforço de laços de cooperação e criação de melhores condições para a classe empresarial da região da Beira Baixa. Destaque, ainda, para protocolos com Associações Nacionais, Locais e Regionais, Câmaras Municipais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centros de Formação Profissional, entre outros protocolos de foro comercial.

Através das infraestruturas de apoio criadas, do papel de interlocutor com vista à sensibilização das instâncias decisoras e governamentais da realidade económica da região, das suas representações institucionais, dos protocolos celebrados e do desenvolvimento de diversos projetos, a AEBB tem fornecido diversos apoios e serviços às empresas e comunidade em geral, bem como promovido ações de cooperação no sentido de beneficiar o ambiente socioeconómico da Região.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

O investimento no capital humano tem sido um dos grandes desígnios da AEBB, através da formação profissional e empresarial ministrada ao longo dos seus anos de atividade. A procura e disponibilização de soluções formativas adaptadas às necessidades dos ativos empregados e desempregados, tem contribuído para a competitividade das empresas e para a criação das competências necessárias para a manutenção e criação de postos de trabalho.

Em Abril de 2000, a Associação Empresarial, foi acreditada como entidade formadora, pela DGERT, atuando segundo as seguintes tipologias:

- . Formação Financiada
- . Formação Não Financiada
- . Formação em Parceria
- . Formação à Medida
- . Formação Inter-empresas
- . Formação Intra-empresas
- . Seminários e ações de sensibilização

No ano de 2014, obteve a certificação junto da DGERT, nas seguintes áreas de Educação e Formação: Desenvolvimento Pessoal; Línguas e Literaturas Estrangeiras; Comércio; Marketing e Publicidade; Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Enquadramento na Organização/Empresa; Direito; Informática na ótica do utilizador; Construção Civil e Engenharia Civil; Produção Agrícola e Animal; Silvicultura e Caça; Saúde - programas não classificados noutra área de formação; Hotelaria e Restauração; Segurança e Higiene no Trabalho,

EMPREENDEDORISMO

A experiência acumulada no desenvolvimento de projetos de investimento e de apoio ao empreendedorismo, workshops e seminários técnicos de informação, sustentam um *know how* interno consolidado e vocacionado para a prestação de serviços de consultoria especializada em diferentes áreas de intervenção e a capacidade de dar respostas concretas. Apoiar estratégias de crescimento pela via da qualificação dos empresários, apoio legal e jurídico na criação de novas empresas, elaboração de diagnósticos de necessidades, prospeção de mercados, conceção e/ou ajuste dos planos de negócio, promoção de estratégias de investimento e sustentabilidade, informação no acesso a apoios e incentivos financeiros, promoção de estratégias de comunicação e ferramentas de marketing, apoio na criação de redes locais de apoio ao empreendedorismo, implementação de SGQ, Ambiente e Segurança, são algumas das competências de apoio detidas pela AEBB.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A coordenação e trabalho em parceria no desenvolvimento de projetos de apoio à internacionalização implicaram a dinamização de um conjunto de atividades de promoção e internacionalização de PME que sustentam a capacitação dos quadros da AEBB na prestação de serviços de consultoria para o conhecimento e prospeção de mercados internacionais. Este processo é reforçado por uma rede de contactos e parcerias, constituída por organismos públicos e privados que intervêm no processo de internacionalização a nível nacional e internacional, e que constituem uma mais-valia, nomeadamente na partilha, aconselhamento e no desenvolvimento das ações de promoção e de abordagem aos mercados.

INOVAÇÃO

O apoio disponibilizado passa por serviços de diagnóstico às necessidades de inovação, incorporação de novas estratégias de marketing de cariz tecnológico adaptadas às necessidades do negócio, lançamento de novo produto/serviço e/ou funcionalidades que incorporem novas tecnologias considerando o registo de propriedade industrial, melhoramento do processo produtivo através de uma maior automação, mas também desafios ao nível da gestão estratégica.

FINANCIAMENTO

A AEBB conta com uma equipa qualificada com competências ao nível da gestão financeira para prestar apoio às empresas da região, disponibilizando um conjunto de serviços de apoio económico-financeiro na criação e consolidação de iniciativas

empresariais, nomeadamente no que concerne à prestação de informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração de candidaturas, diagnóstico e análise financeira, elaboração de orçamentos e planos financeiros e acompanhamento de projetos de investimento.

PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAIS – Com participação nos Órgãos Sociais



OUTRAS PARTICIPAÇÕES INSTITUCIONAIS



2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

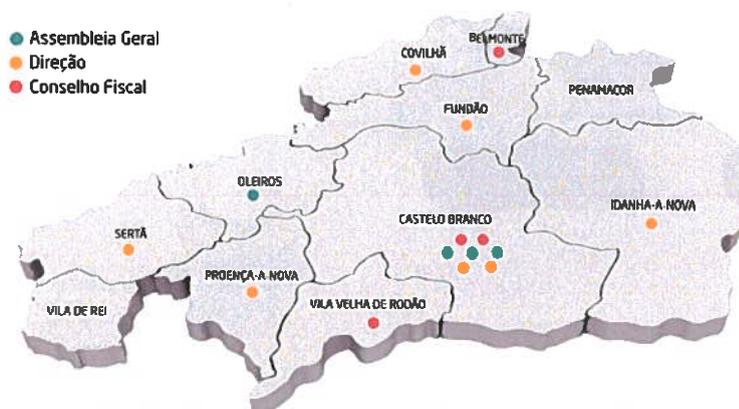


3. ORGÃOS SOCIAIS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA ASSOCIATIVA

3.1 ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos em abril de 2018, no âmbito da Assembleia eleitoral, os órgãos sociais para o triénio 2018-2020 são os que a seguir se apresentam:

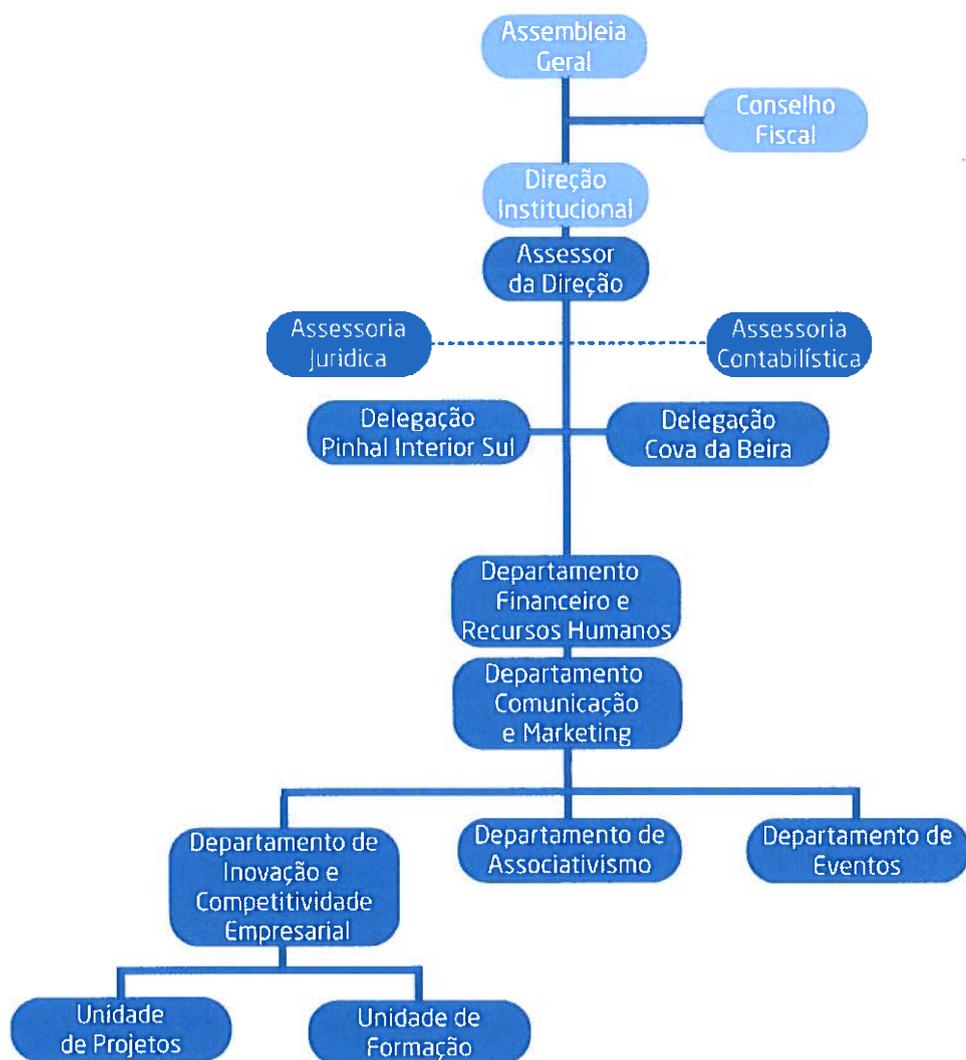
Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
<p>Presidente</p> <p>António Trigueiros de Aragão (FÁBRICAS LUSITANA - Produtos Alimentares, S.A.)</p>	<p>Presidente</p> <p>António José Fonseca Galala (ALDEIA VIRTUAL - Consultores de Gestão, Lda.)</p>	<p>Presidente</p> <p>José Adelino Esteves Gameiro (SILVAPOR, Ambiente & Inovação, Lda.)</p>
<p>Vice - Presidente</p> <p>António Barros Teixeira Afonso (NETSIGMA - Consultoria e Formação em Informática, Lda.)</p>	<p>Vice - Presidente</p> <p>Helena Rute Novais Barroso (CETALBI 2 - Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.)</p>	<p>Vice - Presidente</p> <p>Carlos Manuel Antunes Morgadinho (Companhia Industrial de Materiais Duros S.A.)</p>
<p>Secretário</p> <p>Amélia Regina Fernandes Ribeiro (Pirotecnia Oleirense, Fogos de Artifício, Lda.)</p>	<p>Vogal</p> <p>Noémio Reis Grilo (MOVAÇO - Movimentação Industrial, Lda.)</p>	<p>Vice - Presidente</p> <p>Victor Manuel Riscado Marujo (BLOCODENSAIO - Granitos, Lda.)</p>
<p>Secretário Suplente</p> <p>Vitor Manuel Rodrigues Lourenço (A. PIRES LOURENÇO & FILHOS, S.A.)</p>		<p>Vice - Presidente</p> <p>Francisco Manuel Martins Grácio (PORTUGALRUR - Mediação Imobiliária, Lda.)</p>
		<p>Vice - Presidente</p> <p>João José Almeida Vilela (MARIA DIAS - Produtos Alimentares, Lda.)</p>
		<p>Vice - Presidente Suplente</p> <p>Sílvia Filipa Farinha dos Santos (DIAMANTINO JORGE & FILHO, Lda.)</p>
		<p>Vice - Presidente Suplente</p> <p>Ana Palmeiro Oliveira (LABFIT - HPRD - Health Products Research and Development, Lda.)</p>



3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Associação Empresarial segue uma hierarquia tradicional, no respeitante aos órgãos sociais e uma estrutura executiva planeada segundo as atividades que desenvolve. Na estrutura executiva, assumida pela Assessora da Direção em estreita articulação com a Direção, as duas grandes áreas de intervenção são, o apoio às atividades empresariais e a gestão corrente da Associação. Cada uma destas áreas integra vários departamentos.

A atual estrutura organizacional é a seguinte:



Como estamos organizados:



No respeitante aos recursos humanos, a estrutura executiva da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa era composta, no final do ano 2019, por 9 colaboradores classificados por vínculo da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço da AEBB em Dezembro de 2019

Tipo de Vínculo	Nº	Homens	Mulheres
Efetivos	8	2	6
Independentes	1	1	0
Total	9	3	6

Esta equipa é constituída por 8 (oito) contratados efetivos, subdivididos da seguinte forma: 1 (uma) assessora da direção, 4 (quatro) técnicos /gestores de projeto, 1 (uma) administrativa, 1 (um) técnico de informática e 1 (um) técnico de design gráfico.

A Associação Empresarial tem um quadro de colaboradores com uma faixa etária média de 47 anos, e 50% dos colaboradores com habilitações superiores, nas áreas de engenharia, economia, gestão, direito, comunicação, secretariado, contabilidade e recursos humanos.

A Associação Empresarial mantém, uma avença com um gabinete de advocacia – Álvaro Batista e Associados - Sociedade de Advogados, prestando serviços de apoio jurídico às atividades da associação e aos seus associados.

A Associação, mantém ainda dois contratos em regime de consulta prévia, com uma empresa de contabilidade, fiscalidade e consultoria de gestão, que assegura os serviços de contabilidade e de apoio no Âmbito dos Projetos Financiados por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, e com uma empresa de serviços de limpeza que assegura a limpeza diária da Associação.

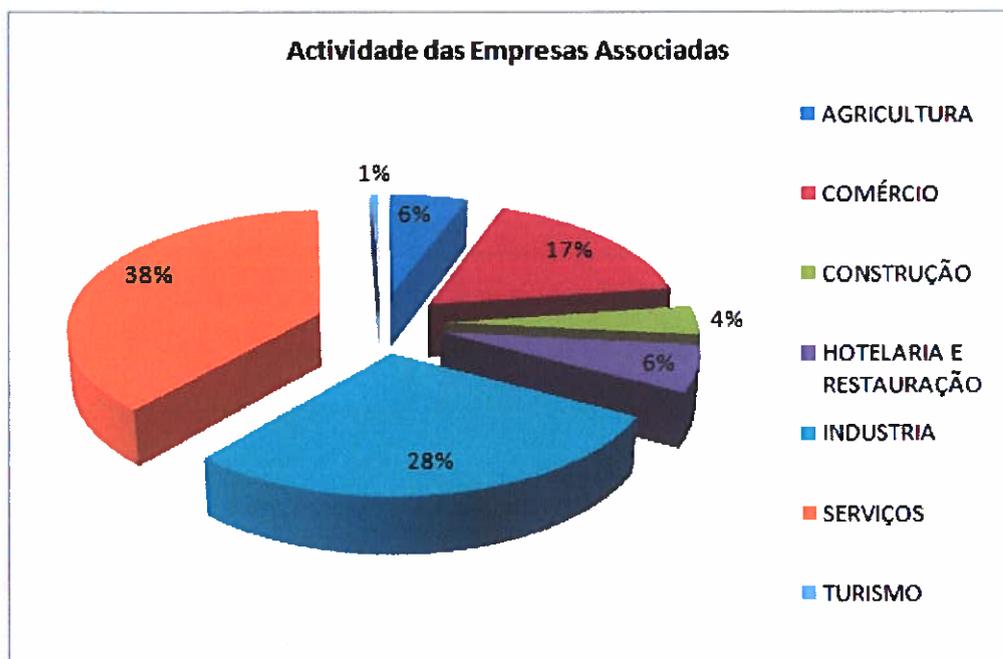
A Associação conta ainda com uma bolsa de formadores e consultores em diferente áreas, em regime de prestação de serviços, que colaboram com a associação de acordo com os projetos de formação e consultoria em execução.

3.3 ASSOCIATIVISMO

3.3.1 ESTRUTURA ASSOCIATIVA

A estrutura associativa da Associação Empresarial, apresentava no final do ano de 2019, 176 associados, dos quais 172 com sede na Região Centro: Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo. No ano de 2019 destacam-se 15 novos associados que manifestaram vontade de integrar esta Associação por sua iniciativa.

Do universo dos associados, o setor dos serviços representa cerca de 38% (67 empresas), seguido da indústria que representa 28% (50 empresas), o comércio 17% (30 empresas). Na agricultura, construção civil, hotelaria e restauração e turismo, cada uma das áreas representa cerca de 6 %, 4%, 6% e 1% respetivamente.

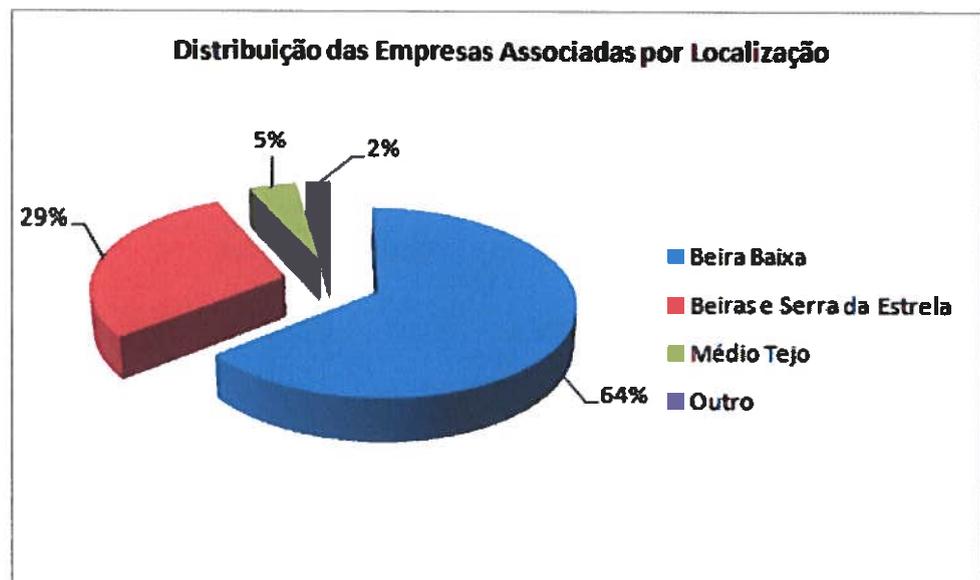


ATIVIDADE DAS EMPRESAS ASSOCIADAS	
AGRICULTURA	10
COMÉRCIO	30

CONSTRUÇÃO	7
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	11
INDUSTRIA	50
SERVIÇOS	67
TURISMO	1

Do ponto de vista geográfico, a Associação Empresarial apresenta uma estrutura de associados com maior concentração na região da Beira Baixa, onde se localizam 64% dos seus associados. As regiões Beiras e Serra da Estrela e do Médio Tejo apresentam, respetivamente, 29% e 5%.

A AEBB possui alguns associados de regiões fora da Região Centro, nomeadamente de Lisboa, Sintra, Cascais, representando 2% do total.



Nº DE ASSOCIADOS POR NUT III	
BEIRA BAIXA	113
BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	51
MÉDIO TEJO	8
OUTRO	4

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do número de associados, nos últimos cinco anos, apresentados de acordo com a sua localização, NUT III:

ANO	Beira Baixa	Beiras e			TOTAL
		Serra da Estrela	Médio Tejo	Outros	
2015	121	46	7	7	181
2016	124	45	6	11	186
2017	121	42	5	5	173
2018	123	51	2	3	179
2019	113	51	8	4	176

3.3.2 PROTOCOLOS

A Direção estabeleceu contactos com várias entidades e empresas no sentido de estabelecer protocolos, proporcionando um maior número de benefícios aos nossos Associados.

Entidade Empresa	Descrição Benefícios
Hoti Hotéis – Hotel Tryp Colina do Castelo/ Mélia Portugal	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Hotel Rainha D. Amélia, Arts & Leisure	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Hotel Golf Mar - Vimeiro	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
XIPU - Gestão e Administração de Ativos, Lda.	Aplicação de desconto comercial nos vários serviços disponibilizados
Ginásios Fitness UP	Oferta da taxa de inscrição; oferta de aulas de grupo; familiares diretos, oferta da taxa de inscrição e aplicação de descontos em vários serviços disponibilizados.

4. ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2019

4.1 REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Direção da Associação Empresarial, manteve ao longo do ano uma colaboração e participação estreita com diversos stakeholders e players de âmbito nacional e regional, por forma a serem consolidados e articulados os diversos projetos e demais atividades em curso, fomentando assim a coesão territorial e o desenvolvimento das atividades económicas do território.

4.1.1. COAUTOR DO DOCUMENTO ESTRATÉGICO MAER – Movimento Associativo Empresarial Regional – Um contributo para o desenvolvimento integrado do País

O Conselho Associativo Regional da CIP promoveu a elaboração de um documento estratégico sobre o “Movimento Associativo Empresarial Regional (MAER) - Um contributo para o desenvolvimento integrado do país” com o objetivo de responder aos grandes desafios que as Associações Empresariais Regionais enfrentam nos dias que correm. A AEBB, no decorrer dos últimos dois anos, participou ativamente na elaboração do documento que no ano de 2019 foi apresentado ao Sr. Ministro da Economia.

As recomendações resultantes desse documento são dirigidas a duas entidades: Entidades Públicas e MAER. Enquanto se aguarda decisão política sobre as propostas já apresentadas ao Governo, o Conselho Associativo Regional da CIP considerou ser fundamental iniciar a implementação das recomendações dirigidas ao MAER. Neste contexto no final de 2019 iniciou o processo de implementação da proposta relativa ao Referencial CIP, que consiste num sistema composto por um conjunto de requisitos, que permite orientar e reconhecer a atuação do MAER, contribuindo para o aumento da qualidade nas suas atividades. Pretende ainda promover a sustentabilidade deste movimento, fomentando uma melhor prestação de serviços e uma maior proximidade com o tecido empresarial.

Todas as Associações de base regional, filiadas na CIP, são livres de se candidatar, tendo a AEBB aderido a este referencial, encontrando-se em fase de reconhecimento.

Com o reconhecimento e confirmação anual dos requisitos do referencial, as Associações têm o direito de ostentar uma marca visual que as diferencia perante as empresas, empresários e organismos públicos.

Os 3 Objetivos estratégicos que norteiam esta iniciativa:

- Apoiar a descentralização da Administração Central, reforçando o papel das AERs na definição estratégica e no desenvolvimento dos territórios;

- Desenvolver uma nova proposta de valor para as AERs com base num novo modelo de prestação de serviços, para o tecido empresarial;
- Reforçar o papel das AERs na decisão da gestão regional dos Fundos Europeus Estruturais de Investimento (FEEI).

4.1.2 INICIATIVA PELA REPOSIÇÃO DAS SCUT – SEM CUSTOS PARA O UTILIZADOR – A23 E A25

Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural com ampla margem de crescimento, como é o caso da Beira Interior, compete aos atores locais aprofundar laços de colaboração ativa entre si, no sentido de reforçar a capacidade de atração de uma região e contribuir assim para coesão e desenvolvimento regional.

É neste alinhamento que surgiu, em 2016 um movimento regional, constituído por 7 atores locais: Associação Empresarial da Beira Baixa - AEBB; Associação de Empresários p'la Subsistência do Interior; União dos Sindicatos de Castelo Branco; Comissão de Utentes da A23; Associação Empresarial da Região da Guarda – NERGA; Comissão de Utentes da A25; União de Sindicatos da Guarda, que de forma voluntária e consciente, se organizaram com o objetivo de sensibilizar o poder político e demais agentes decisores, sobre as consequências nefastas da introdução das portagens na A23 e A25, e encontrar formas de intervenção para a reposição das SCUT/sem custos para o utilizador.

O movimento regional, constituído pelos 7 atores locais, ao longo dos 4 anos de presença, tem vindo a desenvolver diversas ações com o objetivo de junto do poder político e principais decisores no processo, apresentar preocupações conjuntas e até mesmo apontar caminhos e soluções que eliminem os efeitos da introdução das portagens nas duas vias de circulação A23 e A25.

Durante o ano de 2019, a Plataforma acompanhou as medidas de redução das portagens, implementadas pelo Governo para os veículos de mercadorias, aplicando ainda um desconto adicional de 25% para as empresas sediadas em territórios de baixa densidade. A Plataforma afirmou que estas medidas são insuficientes e que a redução progressiva deve ser aplicada a todos os utentes sem exceção. Face a este descontentamento a Plataforma agendou e realizou novas ações e diligências:

- Janeiro_19 – Reunião/Audiência com o Sr. Ministro-adjunto e da Economia e Secretário de Estado da Valorização do Interior, no âmbito das reuniões deslocalizadas

realizadas na Secretaria de Estado da Valorização do Interior, sediada em Castelo Branco;

- Fevereiro_19 – Ação Pública “Pelo Interior – Repor as SCUT – Não às portagens na A23 e A25”, que teve lugar em Castelo Branco e onde foi percorrido a pé o percurso desde a rotunda Europa até à secretaria de Estado da Valorização do Interior;
- Fevereiro_19 - Reunião com Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão;
- Maio_19 – Manifestação transfronteiriça contra as portagens em Vilar Formoso;
- Julho_19 - Carta Aberta às Direções Nacionais dos Partidos com Assento Parlamentar;
- Setembro_19 - Tribuna Pública sob o lema “Pelo Interior – Repor as SCUTs”;
- Novembro_19 - Pedido de audiência ao Sr. Ministro de Estado da Economia e da Transição Digital, ao Sr. Ministro das Infraestruturas e da Habitação e à Sra. Ministra da Coesão Territorial;
- Dezembro_19 - Conferência de imprensa onde foi apresentada proposta concreta para incluir no Orçamento de Estado para 2020:
 - Isenção imediata para os residentes
 - 50% de desconto para todos os utilizadores daquelas vias
 - Abolição total durante a atual legislatura

4.1.3. PROJETO PILOTO PARA A GESTÃO COLABORATIVA DO PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL - CONSELHO DE GESTÃO DO PNTI

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional, formalizado ao abrigo do Protocolo de Colaboração, que foi assinado em 18 de abril de 2017, pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), os Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e a Quercus – Associação Nacional para a Conservação da Natureza, foi criado por forma a testar um novo modelo de governança das Áreas Protegidas, instituindo uma dinâmica de gestão de proximidade.

O Projeto Piloto tem como propósito estabelecer e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado no PNTI, assim como instituir um fórum contínuo de concertação de estratégias na gestão do Parque Natural.

Visa a promoção integral da Área Protegida, no respeito pela disciplina inerente à sua integração na Rede Nacional de Áreas Protegidas, encontrando as respostas mais adequadas, em particular, para duas grandes dimensões na sua gestão, isto é:

a) a criação de uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, incidindo nos seus valores naturais e socioculturais e

b) a implementação de procedimentos concertados que visem a salvaguarda dos valores naturais, melhorando a eficiência das interações entre o ICNF, os Municípios e demais autoridades competentes da administração em razão da matéria, no respeito das suas atribuições específicas, assegurando um melhor desempenho e articulação na resposta às solicitações da sociedade e numa relação de maior proximidade aos cidadãos e demais entidades.

Com o Projeto Piloto, concluído em Dezembro de 2019, pretendeu-se testar o modelo de gestão, da forma mais aproximada possível a um contexto real, permitindo tirar as necessárias ilações sobre este processo.

Ao longo do ano de 2019 a AEBC participou nas diversas ações realizadas, 2ª e 3ª sessões participativas, reuniões do Conselho de Gestão e Reuniões de trabalho, com os diversos atores e que concorrem para o cumprimento dos objetivos específicos definidos no Protocolo de Colaboração com o Fundo Ambiental e plano de ação aprovado para 2019.

Importa reter que em Agosto de 2019, foi publicado o Decreto-Lei nº 116/2019 de 21 de Agosto, que perspetivou a instituição de uma gestão de proximidade das áreas protegidas de âmbito nacional, ancorada na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 e assente num modelo participativo e colaborativo, capaz de reforçar a atratividade territorial e o desenvolvimento económico e social e que foi muito inspirado e testado na experiência piloto do PNTI.

4.1.4. ESTRATÉGIA COLECTIVA PARA A ECONOMIA CIRCULAR

A AEBC atenta às novas oportunidades para o desenvolvimento económico do território, constituiu em 2017 um grupo de trabalho local sobre o tema da Economia Circular, com o objetivo de serem construídas estratégias e iniciativas conjuntas com potencial de serem implementadas neste território. Integraram este grupo de trabalho, as três Comunidades Intermunicipais, CIMBB, CIMBSE e CIMT e ainda as duas instituições de ensino superior da região, UBI e IPCB.

Como agente dinamizador da temática, pela experiência detida e vários projetos e iniciativas desenvolvidas, integra também o grupo de trabalho, o ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade.

No âmbito do trabalho desenvolvido pelo grupo e com a colaboração das CIMS e CCDRC, foram identificadas 2 temáticas de projeto/projetos piloto, com potencial de

desenvolvimento no território, assentes no aproveitamento e gestão inteligente dos resíduos florestais e agrícolas e aproveitamento da água.

Durante o ano de 2019, e no âmbito da agenda de transição para economia circular, promovido pela CCDRC e suportado na concretização dos objetivos principais propostos no PAEC – Plano de ação para a Economia Circular em Portugal, a AEBB foi convidada a integrar o primeiro grupo de subscritores do Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular da Região, o qual aceitou com muito gosto.

No âmbito desta iniciativa a AEBB sinalizou 3 compromissos, posteriormente a serem traduzidos em indicadores e metas de resultados a realizar em 2020, aquando da assinatura formal do Pacto, prevista para o início de 2020:

1. Compromisso em matéria de translação de conhecimento para as empresas visando a disseminação de efeitos de demonstração, imitação, réplica e outras formas de extensão da economia circular, produzidos por entidades terceiras, designadamente entidades do SCT;
2. Compromisso para a promoção de processos coletivos de capacitação, demonstração e sensibilização de práticas de economia circular;
3. Compromisso para a promoção de projetos de maior simbiose entre a economia circular e a valorização de recursos endógenos e de culturas locais.

4.1.5 MEMBRO DO CONSÓRCIO DA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLECTIVA (EEC) DO PROVERE ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Parte integrante do Consórcio e Membro constituinte do Conselho Consultivo do PROVERE Aldeias Históricas de Portugal, desde o ano de 2017, a AEBB tem como principal responsabilidade, no âmbito do plano de ação definido, a implementação de um projeto complementar na área da formação-ação, destinado à capacitação dos empresários e trabalhadores das empresas de turismo participantes.

Durante o ano de 2019, participou na reunião anual de consórcio, que teve como objetivo avaliar a etapa de implementação 2016-2018 e definição de propostas para a etapa II de implementação do programa de ação EEC AHP 2020.

Nesta segunda etapa de implementação do PROVERE AHP, a AEBB apresentou novo projeto complementar, integrado no plano de ação da EEC, como forma de alargar a um maior número de empresas o trabalho de capacitação dos gestores e demais colaboradores das empresas, na área da certificação Biosphere Responsible Tourism, concertando e alargando a oferta territorial no turismo sustentável.

4.1.6 MEMBRO DO CONSÓRCIO DA ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA COLETIVA (EEC) do PROVERE BEIRA BAIXA TERRAS DE EXCELÊNCIA

A AEBB, desde 2017 que integra o Conselho de Coordenação Estratégica e o Consórcio do PROVERE 2020 Beira Baixa: Terras de Excelência, assumindo como responsabilidade

no plano de ação respetivo, a implementação de um projeto complementar SIAC – Sistema de Apoio a ações coletivas na área da internacionalização, que teve como objetivo reforçar a competitividade regional e a dinâmica empresarial, através de uma estratégia conjunta, agregadora de sinergias, visando a promoção dos produtos de excelência da Beira Baixa nos mercados internacionais.

Durante o ano de 2019, a AEBB participou na reunião de definição estratégica da preparação da candidatura à 2ª etapa do PROVERE BEIRA BAIXA: TERRAS DE EXCELÊNCIA, respeitante ao horizonte temporal 2019-2021, apresentando nova proposta de projeto complementar a implementar no período temporal 2019-2021, com o objetivo de concertar e fortalecer a oferta destinada aos mercados internacionais.

4.1.7 MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA TEJO/TAJO INTERNACIONAL

No início de 2019 e na sequência do convite endereçado pelo ICNF – Gestor da Reserva Biosfera, a AEBB integrou o Conselho Consultivo da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo/Tajo Internacional, tendo durante este ano participado nas diversas reuniões promovidas, designadamente de discussão e aprovação do Plano de atividades para 2019 e de formação de grupos de trabalho onde integrou 2 a saber: Turismo e Património; e Floresta e Agricultura.

4.1.8 MEMBRO FUNDADOR E VOGAL DO CONSELHO FISCAL DA CERTIFLORBEIRA - ASSOCIAÇÃO PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DA BEIRA BAIXA

Na sequência da manifestação de interesse da AEBB em integrar a Associação para a Certificação Florestal da Beira Baixa (CERTIFLORBEIRA), ainda, em 2019 teve lugar a sua constituição, tendo a AEBB assumido o cargo de Vogal do Conselho Fiscal.

Esta Associação, liderada pela APFAM – Associação dos Produtores Florestais de Alvelos e Muradal na qualidade de Presidente da Direção e pela CIMBB na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, tem como escopo a implementação da norma portuguesa que regula os sistemas de Certificação e Gestão Florestal Sustentável, no território da Beira Baixa.

4.1.9. AEBB É MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO MUNDIAL MAGALHÂNICA

A AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, assinou no dia 12 de Outubro 2018, na qualidade de Membro Fundador, o ato de constituição da REMAM – Associação Mundial Magalhânica, uma rede de organizações públicas e privadas, constituída com o objetivo de desenvolver a economia e promover negócios à escala global.

A comissão instaladora da Associação Mundial Magalhânica foi liderada pela AETUR – Associação de Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes, que em conjunto com parceiros nacionais e internacionais, constituiu desta forma uma Rede Mundial de Associações Empresariais, centrada na vertente económica, que incorpora contributos de base empresarial, estruturados numa malha associativa alargada, bem como na cultura e no Património mundiais constantes da geografia Mundial Magalhânica.

Em Maio de 2019, foram eleitos os Órgãos Sociais da REMAM, assumindo a AEBB o cargo de Vice-presidente da Direção.

Esta rede à escala mundial tem como propósito promover e alavancar um conjunto de iniciativas de natureza económica e realizar um conjunto de eventos mundiais, que sob um modelo de governança participativo, que operacionalize ações de cooperação, trocas comerciais e culturais entre as diferentes presenças e que favoreça os objetivos dos diferentes participantes.

4.1.10. AIFABI – ASSOCIAÇÃO PARA A INOVAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA DA BEIRA INTERIOR – MEMBRO FUNDADOR

A AEBB foi constituída membro fundador da AIFABI - Associação para a Inovação e Formação Avançada da Beira Interior, e Vice-presidente da Assembleia Geral ainda em 2018. É uma associação privada sem fins lucrativos, com duas categorias de associados, os associados académicos (UBI) e os associados não académicos (AEBB, ALTRAN, ANIL, BIAL, COFICAB, FITECOM, GRUPO PAULO DE OLEIVIRA, MAZARS, NATURA IMB HOTELS, NERGA, PRICEWATERHOUSECOOPERS).

Trata-se de uma escola de negócios, incidindo em duas vertentes, a inovação e a formação (UBI Executive), com o objetivo principal de desenvolver, em especial articulação com a comunidade empresarial, aplicação prática de conhecimentos e formação avançada na área da gestão – MBA, Open executive programmes, pós-graduações, programas de curta duração e formação à medida que podem ir das ciências empresariais às engenharias ou ciências da saúde ou para outras cuja vocação exista ou venha a existir.

Durante o Ano de 2019, a AEBB, participou ativamente no processo de promoção e angariação de interessados para os cursos de formação, promovendo-os na sua rede de contatos empresariais e institucionais.

4.1.11. MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UBI

A AEBB, foi convidada, no final de 2018, e aceitou integrar os Conselhos Consultivos Externos da Faculdade de Ciências da Saude da e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, que têm como principal missão participar em processos colaborativos de avaliação da adequação dos diversos cursos/formação ministrados pela UBI, face às

necessidades da sociedade envolvente. Durante o ano de 2019 participou nas diversas reuniões conjuntas para as quais foi convocada.

4.1.12 MEMBRO DO CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS) de CASTELO BRANCO E DE PROENÇA-A-NOVA

A AEBS é membro do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Castelo Branco e de Proença-a-Nova desde o ano de 2016, onde anualmente participa nas diversas reuniões de elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Social, bem como no acompanhamento das diversas atividades desenvolvidas ao abrigo do plano de ação definido.

Durante o ano de 2019 participou nas diversas reuniões plenárias realizadas, designadamente para aprovação de Diagnóstico Social e elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação nos concelhos de Branco e de Proença-a-Nova.

4.1.13. REDE DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO TEJO INTERNACIONAL

A AEBS, integrou em 2017 a rede de colaboração para o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades ribeirinhas do Tejo, e proteção e salvaguarda do rio como património natural e cultural.

Esta iniciativa, liderada pela Confraria Ibérica do Tejo em parceria com a Universidade de Estremadura, iniciou em junho de 2017, com a realização do primeiro Seminário Transfronteiriço sobre o Desenvolvimento das Comunidades Ribeirinhas do Tejo.

Seguindo este mote, foram realizadas ainda durante o ano de 2018, algumas reuniões de trabalho, de onde resultaram interesses comuns, designadamente para a criação de um observatório Ibérico do Tejo a ser sediado em Vila Velha de Ródão e realização do Cruzeiro Ibérico do Tejo.

Foi em 2019, juntamente com o VII Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo, uma iniciativa que se realiza anualmente, que teve lugar o I Cruzeiro Ibérico do Tejo, com início a 25 de maio em Santiago de Alcântara e fim a 23 de junho em Oeiras, promovido pela CIT – Confraria Ibérica do Tejo e à qual a AEBS se juntou, pela importância cultural que considera ter para a região da Beira Baixa.

4.2 DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

O Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial (DICE) é um dos eixos fundamentais na atividade desta Associação. A intervenção desta área de atividade está orientada para induzir nas empresas, direta ou indiretamente, dinâmicas que permitam responder com sucesso às novas exigências dos mercados, prestando informação e serviços técnicos de âmbito empresarial, desencadeando processos

eficazes em áreas como a cooperação, formação, empreendedorismo, internacionalização, inovação e financiamento. Reforçar a competitividade empresarial com o desenvolvimento de projetos de apoio, fomentar a divulgação de informação relativa a sistemas de incentivos e outras formas de apoio ao investimento e financiamento.

Através do DICE pretende-se privilegiar o contacto direto com os empresários e com as empresas, prestando apoio técnico especializado em várias vertentes, e respostas direcionadas, consoante as necessidades e os problemas específicos que as afetam.

4.2.1 UNIDADE DE PROJETOS

Uma das atividades do Departamento de Inovação e Competitividade Empresarial prende-se com a prestação de informações sobre programas de apoio empresarial, visando o encaminhamento de ideias para a materialização de um negócio, bem como para o desenvolvimento de negócios já existentes.

Esta unidade é também responsável pela execução de diversos projetos, quer de forma autónoma ou em parceria com outras entidades promovendo assim iniciativas dinamizadoras do tecido empresarial regional.

4.2.1.1. GAI 2020 – Gabinete de Apoio ao Investidor



O Gabinete de Apoio ao Investidor - GAI2020 da AEBB, presta serviços de apoio às empresas instaladas na região, disponibilizando informação sobre os apoios e incentivos financeiros e aconselhamento técnico na elaboração e acompanhamento de projetos de investimento, no âmbito do quadro Comunitário de Apoio - Portugal 2020 e nos domínios de intervenção do desenvolvimento de base regional.

Serviços Prestados pelo GAI2020:

- Identificar o Programa Operacional (PO) que melhor se aplica ao projeto;
- Registo no Balcão2020;
- Identificar a informação e documentação necessária de suporte à candidatura;
- Elaboração e planeamento do projeto;
- Acompanhamento pós aprovação do projeto.

O GAI conta com uma equipa qualificada com vasta experiência na elaboração de projetos de candidatura aos fundos comunitários.

Durante o ano de 2019 verificaram-se, pedidos de informação sobre apoios comunitários tendo como principal objetivo o desenvolvimento e o reforço da competitividade das empresas, pedidos de informação acerca dos projetos de

Formação-Ação, apoios na área do Empreendedorismo e solicitação de informação acerca de projetos desenvolvidos pela AEBB.

As áreas do empreendedorismo, internacionalização, inovação produtiva, formação, formação-ação, qualidade, turismo e PAMC apresentaram-se como sendo as áreas de maior procura de apoio.

Assim, em 2019 foi prestado apoio, no âmbito do GAI 2020, a 116 empresas e empreendedores, distribuídas da seguinte forma:

Beira Baixa	Beira e Serra da Estrela	Médio Tejo	Outros	TOTAL
76	12	6	22	116

No âmbito da sua atuação, presta ainda um conjunto de serviços de Apoio à Internacionalização das PME's, serviços informativos, formativos e técnicos de apoio à estruturação e operacionalização de processos de internacionalização, contribuindo para reforçar a atratividade e posicionamento internacional das empresas da nossa região.

Outro dos serviços prestados aos empresários é o Apoio Jurídico. Durante o ano de 2019 manteve-se na Associação Empresarial um serviço de consultadoria jurídica aos empresários.

4.2.1.2 Programa FINICIA - PROTOCOLO FINANCEIRO E DE COOPERAÇÃO |

Eixo III – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional

O Eixo III do programa FINICIA, traduzido num Fundo de Apoio Financeiro, constituído pelas Autarquias aderentes ao projeto em parceria com a AEBB, IAPMEI, uma Entidade Bancária local e a GARVAL SGM, pretende estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas, até um montante máximo de 45.000€, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.

Os concelhos aderentes ao Eixo III do Programa FINICIA, em execução no Distrito de Castelo Branco são: o concelho de Proença-a-Nova, com o fundo **Proença FINICIA**, em funcionamento desde julho de 2006, o Concelho de Penamacor com o Fundo **Penamacor FINICIA**, a funcionar desde outubro de 2006 e o concelho **Castelo Branco** em funcionamento desde agosto de 2010.

Durante o ano de 2019, e na qualidade de entidade recetora/avaliadora dos projetos, deu entrada na Associação Empresarial um projeto ao abrigo do fundo Proença FINICIA tendo o mesmo sido aprovado.

Nos restantes concelhos, durante o ano de 2019, não houve a apresentação de candidaturas.

4.2.1.3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO ÂMBITO PROJETO SIMPLIFICADO “VALE”

A AEBB continua como Entidade Acreditada para Prestação de Serviços – Projeto Simplificado “VALE”, passando a AEBB a fazer parte da bolsa de entidades acreditadas para a prestação de serviços de consultoria junto das empresas, nas áreas da **Internacionalização, Empreendedorismo, Inovação e Oportunidades de Internacionalização**, do Portugal2020.

VALE INTERNACIONALIZAÇÃO

- estudos de caracterização dos mercados, aquisição de informação;
- ações de prospeção realizadas em mercados externos.

VALE EMPREENDEDORISMO

- planos de negócio;
- consultoria na área da economia digital.

VALE INOVAÇÃO

- serviços de consultoria e assistência técnica em domínios da transferência de conhecimentos;
- certificação de sistemas de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação;
- assistência na introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho;
- reforço das capacidades de gestão;
- ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento;
- apoio na área da economia digital e tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- conceção de marcas próprias ao nível do produto e da empresa;
- consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade intelectual e industrial e para acordos de licenciamento;
- consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.

VALE OPORTUNIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Identificação de binómios produtos/serviços x mercados que representem oportunidades de internacionalização;
- Necessidades de ajustamentos de produtos/serviços e de modelos de negócio (incluindo circuitos de distribuição);
- Diagnóstico de oportunidades de evolução na cadeia de valor;
- Necessidade de ajustamentos de estratégias de comunicação digital;

- Visitas de prospeção e de captação de novos clientes em mercados externos;
- Visitas de prospeção a feiras internacionais;
- Convite a importadores para conhecimento da oferta.

A AEBB disponibiliza assim um conjunto de serviços e apoio técnico especializado nas áreas mencionadas, contribuindo para melhorar os níveis de qualificação e competitividade das PME's da região.

4.2.1.4 Projeto 'QUERO SER MAIS' E7G | Programa ESCOLHAS



O Projecto 'Quero Ser Mais E7G' vem dar continuidade a projetos anteriores, à intervenção para promoção da inclusão de crianças e jovens em risco e suas famílias na freguesia do Tortosendo (Covilhã) e é financiado pela 7ª Geração do Programa Escolhas. Teve início a 01 de Março de 2019 e o seu termo a 31 de Dezembro de 2019, podendo vir a ser renovado por mais um ano, não podendo a sua duração exceder o dia 31 de Dezembro de 2020.

O consórcio do projeto, teve como entidade promotora o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto e foi gerido pela CooLabora CRL – Intervenção Social. Teve também como parceiros a AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa, a Junta de Freguesia do Tortosendo, o Município da Covilhã, a CPCJ da Covilhã, o Modatex, o Centro de Saúde do Tortosendo, o Centro de Convívio e Apoio à Terceira Idade e a Universidade da Beira Interior.

A sua intervenção teve como objectivo contribuir para a inclusão social das crianças e jovens do Tortosendo através da sua capacitação para que se tornem agentes de mudança dos seus próprios percursos de vida mas também do processo de melhoria do seu território.

Em sede de candidatura, a AEBB apresentou as seguintes contributos de apoio às atividades previstas em projeto:

- Organizar sessões informativas sobre 'Técnicas de Procura de Emprego', através do GIP - Gabinete de Inserção Profissional, a funcionar na delegação da AEBB Covilhã, no Parque Industrial do Tortosendo. Destinatários: jovens e adultos (familiares dos jovens).
- Mobilizar os jovens para respostas alternativas à educação formal, através da formação profissional, dinamizando sessões de divulgação, esclarecimento sobre as áreas mais procuradas pelo mercado de trabalho local e/ou organizar sessões de

sensibilização com formadores de áreas específicas, no sentido de orientar e suscitar o interesse para várias profissões.

- **Visitas de estudo a empresas:** oportunidade para conhecer várias profissões em contexto real de trabalho e observar um posto de trabalho. **Objetivo:** informar, esclarecer e sensibilizar sobre importância dos estudos e da aquisição de conhecimentos técnico-profissional que permitam oportunidades de um futuro profissional estável e promissor.

Não obstante, ao longo de 2019 a AEBB participou ativamente na dinamização das atividades do projeto, através do estabelecimento de contatos empresariais e institucionais e/ou no apoio técnico à planificação e operacionalização das mesmas. Especial destaque para as atividades projetadas com o objetivo de contribuir para a inclusão escolar e para a educação não formal, bem como para a formação e qualificação profissional.

Por último, referir que a AEBB participou ativamente em todas as reuniões do consórcio.

4.2.1.5 PROJETOS DE FORMAÇÃO-AÇÃO

4.2.1.5.1 'MELHOR TURISMO 2020' | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



O setor do Turismo desempenha um papel vital para o desenvolvimento do país, sendo a Beira Baixa uma região com grande potencial de desenvolvimento turístico. Considerando as debilidades ainda existentes, e que comprometem os resultados do setor, a AEBB desenvolveu o projeto de Formação-Ação 'Melhor Turismo 2020' que decorreu entre 23 de junho de 2017 a 22 de junho de 2019 e incidiu sobre um conjunto de 10 empresas e um total de 20 formandos. As Empresas participaram em dois ciclos: Ciclo Planeamento e Ciclo Temático.

Este projeto, contemplou a realização de um conjunto de ações que irão contribuir para a mudança e a partilha de boas práticas; capacitar os empresários para a implementação de processos de mudança e inovação; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados em diagnóstico; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico sustentável; aumentar a produtividade/competitividade no mercado global e alinhar a estratégia das empresas com a estratégia de qualificação do destino Aldeias Históricas de Portugal. Este projeto integra a Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE – Aldeias Históricas de Portugal, na qualidade de projeto complementar.

Apresentação da Metodologia do Projeto:

- Diagnóstico
- Plano de Ação
- Formação (Consultoria: Formação em Contexto de Trabalho | Formação em Sala | Workshops | Seminários...)
- Avaliação

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº Máximo de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Ciclo Planeamento	80	120	3	3
Ciclo Temático	75	50	3	3

Empresas Participantes

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Eco Glamping da Gardunha, Lda.	55300	Parques de campismo e caravanismo	Fundão
2	YTRAVEL, Lda.	79120	Atividades dos operadores turísticos	Fundão
3	Turiesperanza - Empreendimentos Turísticos, Lda.	55202	Turismo no espaço rural	Belmonte
4	Hotel Belmonte Sinai - Lúcia Maria Pais Pereira Henriques, Unipessoal, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Belmonte
5	Brindar Momento - Casa do Castelo, Lda.	56107	Restaurantes, n.e.	Belmonte
6	Origens Lendárias, Actividades Hoteleiras, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Fundão
7	Vila Portuguesa - Vasco Manuel Pires Fernandes	55202	Turismo no espaço rural	Vila Velha de Rodão
8	AMITUTIBEL - Ambiente e Turismo em Belmonte, Lda.	79900	Outros serviços de reservas e atividades relacionadas	Belmonte
9	UNITOM Farming, S.A.	55202	Turismo no espaço rural	Tortosendo
10	Entresserras - Imobiliária, S.A. - Villa Silene	55202	Turismo no espaço rural	Tortosendo
11	Federação de Desportos de Inverno de Portugal	55114	Pousadas com restaurante	Covilhã
12	NANOPARADISE, Lda.	55201	Alojamento mobilado para turistas	Alpedrinha

Execução física do Projeto 'Melhor Turismo 2020' a 22/06/2019:

Subprojetos	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Ciclo										
Planeamento (20 formandos)	10	11	1.600	938	80	80	1.200	1214,75	2.400	1.630
% Realização		100%		58,63%		100%		101,23%		67,92%
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
Ciclo										
Temático (20 formandos)	10	10	1500	1345	75	75	500	500	1.000	644,25
% Realização		100%		89,67%		100%		100%		64,43%

De referir que houve a desistência da empresa Turiesperanza - Empreendimentos Turísticos, Lda., assim como a necessidade de angariar a empresa NANOPARADISE, Lda. para o Ciclo Temático, em detrimento da saída da empresa YTRAVEL, Lda..

Dadas as características das empresas, micro empresas, com reduzido número de trabalhadores, a AEBB solicitou a alteração do número total de trabalhadores contratualizado, 28, para 20. De realçar que apenas 3 empresas empregam mais de 50% do número total de trabalhadores das empresas envolvidas, o que na sua grande maioria só permitiu o envolvimento de entre 1 a 2 trabalhadores não perfazendo o número total inicialmente definido. Assim, tendo em conta o volume de formação previsto para os 20 formandos, de 6500 horas, a taxa de execução corresponde a 70,11% uma vez que foram executadas 4557,25 horas. Embora no total tenham sido envolvidos 27 trabalhadores, 6 acabaram por desistir.

Quanto ao indicador PME apoiadas em programas de formação, contratualizado em 10, o mesmo foi ultrapassado, tendo sido apoiadas 12 PME. Das 12 PME envolvidas, verificou-se a desistência de uma delas, pelo que 11 terminaram o processo.

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBB contou com os serviços da VERTIRIVA, Lda., contratada ao abrigo do Ajuste Direto, em junho de 2017.

4.2.1.5.2 'DINAMIZAR 2020' | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



O projeto de formação-ação 'Dinamizar 2020' decorreu entre 11/07/2017 e 10/07/2019, incidiu em 25 empresas, tendo como área de intervenção o Desempenho Organizacional e de Recursos Humanos (DORH). Este projeto teve como objetivo a melhoria dos níveis de qualificação e de desempenho organizacional das PME do

Comércio e dos Serviços, nomeadamente ao nível do seu funcionamento, gestão, comunicação e marketing.

No projeto participaram 10 micro empresas, com 20 formandos e 15 pequenas empresas com 30 formandos aprovados.

Apresentação da Metodologia do Projeto

- Elaboração do Diagnóstico e Plano de Ação;
- Execução do Plano de Ação
 - Formação teórica em sala (Interempresas ou Intraempresa);
 - Consultoria Formativa;
- Avaliação de Desempenho.

Estrutura de Intervenção

	Horas de Formação	Horas de Consultadoria	Nº de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Micro Empresa (1 a 9 trabalhadores)	66	100	2	2
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	80	120	2	2

Empresas Participantes - Subprojeto Micro - mDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Biofam - Exp E Impo Produtos Biológicos Naturais e Dietéticos, Lda.	46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	Covilhã
2	C4BON - Consulting For Business, Lda.	69200	Actividades de contabilidade e auditoria consultoria fiscal	Covilhã
3	Coviserra - Comércio e Distribuição de Produtos Regionais, Lda.	47112	Comércio a retalho em outros estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco	Covilhã
4	CREFIS - Centro de Reabilitação Física, Lda.	86906	Outras actividades de saúde humana, n.e.	Covilhã
5	Portugalrur - Mediação Imobiliária, Lda.	68311	Actividades de mediação imobiliária	Proença-a-Nova
6	Fundicalor - Climatização, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
7	Estrela Abstracta, Unipessoal, Lda.	74100	Actividades de design	Covilhã

8	Qualiseiva, Lda.	71200	Actividades de ensaios e análises técnicas	Covilhã
9	Blossom Essence - Sociedade Agrícola, Lda.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
10	Tomas & Maria - Restaurante & Residence, Lda.	55112	Pensões com restaurante	Covilhã

Execução física do Subprojeto mDORH a 10/07/2019:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
mDORH (20 formandos)	10	10	1.320	816,50	66	66	1.000	1.000	2.000	1660,25
% Realização		100%		61,86%		100%		100%		83,01%

Subprojeto Pequenas - pDORH

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	COPIALTA - Representações, Lda.	47781	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório, em estabelecimentos especializados	Guarda
2	Enforce - Engenharia da Energia, S.A.	71120	Actividades de engenharia e técnicas afins	Covilhã
3	Maria Dias, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
4	Toque Têxtil, Lda.	47510	Comércio a retalho de têxteis, em estabelecimentos especializados	Sertã
5	Maia & Marques, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Fundão
6	CCJ - Atividades de Conforto e Bem Estar, Lda.	87301	Actividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento	Covilhã
7	Inforgas, Lda.	47783	Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	Fundão

8	Hotelaria E Turismo Carlos Couto, Lda.	55111	Hotéis com restaurante	Fundão
9	BIMET, Lda.	47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e.	Penamacor
10	Queijaria da Soalheira de João Duarte Alves & Filhos, Lda.	46331	Comércio por grosso de leite, seus derivados e ovos	Castelo Branco
11	Sociedade de Ferragens Progresso Albicastrense, Lda.	47523	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais similares, em estabelecimentos especializados	Castelo Branco
12	Remagril - Reparação de Máquinas Agrícolas, Lda.	46610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão
13	Albisabores, Imp. Exp. Produtos Alimentares,, Unipessoal, Lda.	46390	Comércio por grosso não especializado de produtos alimentares, bebidas e tabaco	Castelo Branco
14	SAPRODER, Lda.	46442	Comércio por grosso de produtos de limpeza	Covilhã
15	GONÇALAGRO - Sociedade Agro Comercial, Lda.	46610	Comércio por grosso de máquinas e equipamentos, agrícolas	Fundão
16	Re-Inventar Soluções Imobiliárias, Unipessoal, Lda.	68311	Actividades de mediação	Covilhã

Execução física do Projetos pDORH a 10/07/2019:

Subprojeto	Nº de Empresas Beneficiárias		Volume de Formação		Nº de Horas de monitoria		Nº de horas de consultoria		Volume de consultoria	
	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previsto	Realizado
pDORH (30 formandos)	15	15	2.400	1.230	80	80	1.800	1.800	3.600	3.275,00
% Realização		100%		51,25%		100%		100%		90,97%

De referir que houve a desistência da empresa Remagril - Reparação de Máquinas Agrícolas, Lda., tendo sido angariada a empresa Re-Inventar Soluções Imobiliárias, Unipessoal, Lda..

O projeto envolveu 51 trabalhadores (NIF's diferentes), sendo que 6 acabaram por desistir. Os formandos desistentes resultaram de 2 empresas desistentes e os restantes porque foram substituídos no projeto pelas respetivas empresas.

O indicador PME apoiadas em programas de formação, contratualizado de 25 foi ultrapassado pois do projeto fizeram parte 26 PME. Verificou-se a desistência de uma delas logo no início, tendo sido prontamente substituída, bem como a desistência de uma outra na fase final do projeto. Esta última desistência verificou-se tendo em conta questões relacionadas com a falta de disponibilidade e dificuldades de agendamento de sessões, e ainda por não assegurar a manutenção de todos os critérios de elegibilidade. Assim, terminaram o presente projeto 24 empresas.

O volume de formação previsto para os 50 formandos totaliza 9.320 horas, pelo que, uma vez que foram executadas 6.981,75 horas a taxa de execução corresponde a 74,91%.

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e formação, a AEBS conta com os serviços da ASSEC – Assistência a Empresas e Consultadoria, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público em agosto de 2017.

4.2.1.5.3 'MOVE PME' | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



A AEBS apresentou candidatura ao Projeto conjunto - FORMAÇÃO-AÇÃO, projeto de formação e consultoria cofinanciado pelo Fundo Social Europeu no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização. Aprovado o projeto, teve início a 24/10/2017 com final previsto para 23/01/2020. Foi entretanto submetido um Pedido de Alteração para prorrogação da data de *terminus* para 23/10/2020.

Este projeto abrange 36 PME, tendo como objetivo geral melhorar o seu desempenho organizacional e a sua capacidade através do desenvolvimento de competências em domínios de problemas especificamente identificados, relevantes para o desenvolvimento e reforço da competitividade das mesmas.

Apresentação da Metodologia do Projeto:

- Diagnóstico e Definição do Plano de Ação;
- Implementação e Acompanhamento do Plano de Ação;
- Avaliação de Resultados | Melhorias Implementadas.

Estrutura de Intervenção:

	Total Horas Formação-ação	Horas de Consultadoria		Horas de Formação			
		Horas	Formandos (máximo)	Interempresa		Intraempresa	
				Horas	Formandos (máximo)	Horas	Formandos (máximo)
Micro Empresa	180	105	2	75	2	-	-

**Empresas Participantes -
Subprojeto Gestão
Estratégica:**

(1 a 9 trabalhadores)							
Pequena Empresa (10 a 49 trabalhadores)	226	126	3	75	3	25	8
Média Empresa (50 a 249 trabalhadores)	286	161	3	25	3	100	8
Formação Ação para Empresários	113	63	1	50	1	-	-

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Silvidanha - Produtos e Serviços Ambientais, Lda.	81300	Atividades de plantação e manutenção de jardins	Idanha-a-Nova
2	ExpressLabel, Lda.	18120	Outra Impressão (impressão de etiquetas e rótulos)	Castelo Branco
3	Ana Catarina Gomes Fontainhas	58140	Edição de revistas e outras publicações periódicas	Castelo Branco
4	Marluno Confecções, Lda.	14131	Confeção de outro vestuário exterior em série	Castelo Branco
5	Gabijosofia Pereira, Lda	47111	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	Peso
6	Thriving - Consultoria Digital e Formação, Unipessoal, Lda.	62020	Atividades de consultoria em informática	Fundão
7	Candicova - Indústria de Candeeiros e Abat-jours, Lda.	27400	Fabricação de lâmpadas e de outro equipamento de iluminação	Tortosendo
8	Luis Miguel Raposo Caiado	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Alcains
9	OGY - Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos, Lda.	0220	Outras atividades de consultoria para os negócios e a gestão	Idanha-a-Nova
10	Vanguardsensor, Unipessoal, Lda.	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Boidobra
11	Abade e Pereira, Serviços Agro-Florestais, Lda.	82990	Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	Proença-a-Nova
12	Gurus dos Licores, Lda.	2013	Produção de licores e outras bebidas destiladas	Castelo Branco

Subprojeto Organização e Gestão:

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	A.F. Carreto e Filhos, S.A.	46771	Comércio por grosso de sucatas e de desperdícios metálicos	Castelo Branco

2	Procifisc - Engenharia e Consultadoria, Lda.	71120	Atividades de Engenharia e Técnicas Afins	Castelo Branco
3	Carbus, Veículos e Equipamentos, Lda.	45190	Comércio de outros veículos automóveis	Cernache do Bonjardim
4	UIC - Unidade de Industria Auto Mecânica do Centro, Lda	45200	Manutenção e reparação de veículos automóveis	Cernache do Bonjardim
5	ETICOMP - Soluções Industriais, Lda.	46690	Comércio por grosso de outras máquinas e equipamentos	Covilhã
6	OLHAR CAMPESTRE, UNIPessoal, LDA.	82990	O utras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	Benquerenças
7	SOGARRAFAS - Comércio de Bebidas e Produtos Alimentares, Lda.	47250	Comércio a retalho de bebidas, em estabelecimentos especializados	Castelo Branco
8	BEIRA SALGADOS, LDA.	10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas, e pastelaria de conservação	Idanha-a-Nova
9	EUROMEL- Sociedade de produção e Comercialização de Mel, lda	10893	Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	Penamacor
10	Comercialização de Materiais de Construção HELBETA, Lda	47632	Comércio por grosso de materiais de construção (excepto madeira) e equipamento sanitário	Tortosendo
11	MOVAÇO – Movimentação Industrial, Lda	28222	Fabricação de equipamentos de elevação e de movimentação n.e.	Castelo Branco
12	Queijaria da Soalheira de João Duarte Alves e Filhos, Lda	10510	Indústrias do leite e derivados	Castelo Branco

Subprojeto Implementação de Sistemas de Gestão:

Nº	EMPRESA	CAE	Descrição CAE	Localidade
1	Haco Etiquetas, S.A.	13962	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial n.e	Covilhã
2	Silvapor - Ambiente e Inovação, Lda.	2100	Silvicultura e outras atividades florestais	Idanha-a-Nova
3	NumerSpiral - HBG Soluções Informáticas, Unipessoal, Lda.	47410	Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos ...	Covilhã
4	JFV - Serviços Empresarial, Unipessoal, Lda.	69200	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	Covilhã

5	WD RETAIL - Soluções para Ponto de Venda, Lda.	46900	Comércio por grosso não especializado	Tortosendo
6	Sabores da Gardunha - Geleias e Compotas, Lda.	10393	Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	Alcongosta
7	Américo Rodrigues Rolo - Construções, Lda.	41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	Proença-a-Nova
8	Fernando Miguel - Logística e Transportes, Lda.	49410	Transportes rodoviários de mercadorias	Castelo Branco
9	Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Valverde	18990	Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.	Valverde
10	Practiline, Lda.	12292	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	Castelo Branco
11	Centro Social Comunitário do Peso	18101	Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento	Peso
12	Travemestra, Lda.	19200	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	Castelo Branco

Para o desenvolvimento das diversas componentes do programa, designadamente para as ações de consultoria e de formação, a AEBB, conta com os serviços da C4G - Consulting and Training Networking, Lda., contratada ao abrigo do Concurso Público lançado em agosto, e cujo contrato foi assinado a 5 de dezembro de 2017.

4.2.1.5.4 'MELHOR TURISMO 2020' 2º Ciclo | COMPETE 2020 | Projetos Conjuntos de Formação-Ação



A AEBB apresentou no âmbito do POCI – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, um projeto de formação-ação, aprovado a 20 de Agosto de 2019. A sua intervenção incide sobre um conjunto de 30 empresas e um total de 60 formandos. As Empresas irão participar em dois ciclos: Ciclo Gestão de Microempresas, com 2 temáticas (Capitalizar e Economia Digital), e Ciclo Planeamento com a temática de Implementação de Sistemas de Gestão.

Este projeto contempla a realização de um conjunto de ações que irão contribuir para a mudança e a partilha de boas práticas; capacitar os empresários para a implementação de processos de mudança e inovação; aumentar a qualificação dos colaboradores nos domínios de intervenção identificados em diagnóstico; reforçar a atratividade das empresas e taxa de permanência e recompra dos clientes pela afirmação da região como destino turístico sustentável; aumentar a produtividade/competitividade no mercado global. Este projeto pretende ainda promover o aumento da produtividade e da capacidade competitiva da empresa, apostando em boas práticas de

sustentabilidade, em linha com a Norma Internacional Biosphere Responsible Tourism. A Norma Internacional Biosphere Responsible Tourism integra seis requisitos base de natureza transversal, que convergindo entre si, permitem à organização um bom desempenho em matéria de turismo sustentável.

Apresentação da Metodologia do Projeto:

- Diagnóstico
- Planeamento (Plano de Ação)
- Implementação: Formação (Consultoria: Formação em Contexto de Trabalho | Formação em Sala | Workshops | Seminários...)
- Avaliação

Estrutura de Intervenção

	Horas de Consultoria	Horas de Formação	Nº Máximo de Participantes/Empresa	
			Formação	Consultadoria
Ciclo Gestão de Microempresas: Capitalizar e Economia Digital	72	48	2	2
Ciclo Planeamento: Implementação de Sistemas de Gestão	60	40	2	2

Durante o ano de 2019, a AEBC iniciou diversos contactos e reuniões com empresas do setor, tendo ainda iniciado o processo de contratação pública.

4.2.1.6 PROJETO SIAC ‘GET IN BUSINESS’ - Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade” | Compete 2020 - Empreendedorismo

O projeto “Get in Business” foi aprovado em 29 de agosto de 2017, com termo de aceitação de 11 de outubro de 2017, e decorre desde 01 de outubro de 2017 a 30 de setembro de 2020.

Este projeto visa apoiar a criação de novos negócios e a consolidação de empresas recentes na Beira Baixa e Alto Alentejo, através de mecanismos que possam reforçar o ecossistema empreendedor e garantir os necessários suportes à dinamização e apoio do empreendedorismo de base territorial. Este projeto é liderado pela AEBC – Associação Empresarial da Beira Baixa, tendo como parceiros a CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e a CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo.

O Projeto possui como principais objetivos:

- Identificar e caracterizar o ecossistema de apoio ao empreendedorismo da Beira Baixa e Alto Alentejo sistematizando as suas potencialidades e os aspetos a melhorar

por forma a melhor promover a criação e o crescimento de novos produtos/ serviços /empresas nas regiões;

- Identificar, sistematizar e divulgar um conjunto de tendências de negócio, que permitam alavancar iniciativas empresariais inovadoras de origem territorial, tendo como base de sustentação as RIS3 regionais;
- Promover a capacitação dos agentes de estímulo ao empreendedorismo pertencentes ao ecossistema, municiando conhecimentos em áreas relevantes, divulgando informação pertinente (Startup Portugal e outros) e disseminando ferramentas e outros outputs desenvolvidos no âmbito do projeto;
- Conceber ferramentas de apoio ao empreendedorismo, à inovação e à captação de investimento nestas regiões;
- Estimular o espírito empreendedor e promover a formulação e validação de ideias de negócio;
- Fomentar o networking e encorajar a interação, a partilha de experiências e a agilização de parcerias com as diversas entidades e instituições que compõem o ecossistema empreendedor de cada uma das regiões;
- Facultar acompanhamento e coaching às ideias de negócio, que permitam o amadurecimento das iniciativas empreendedoras e o desenvolvimento de competências dos empreendedores;
- Disseminar informação de valor e robustecer as competências dos futuros empreendedores e dos projetos empresariais (soft skills, gestão, aspetos legais, trâmites, etc.);
- Levar a cabo um conjunto de ações de promoção, comunicação e disseminação do projeto e dos seus resultados.

Principais atividades a desenvolver ao longo do projeto:

Levantamento e caracterização do ecossistema de apoio ao empreendedorismo

- Desenvolvimento de um Estudo de levantamento e caracterização do ecossistema Empreendedor da BB e AA

- Criação de um Diretório de Oferta do Ecossistema

- Criação de um Programa de capacitação das entidades do ecossistema

Estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização do estudo de Tendências de Novos Negócios

- Realização de Seminários de apresentação oportunidades negócio (CB + Port)

Ferramentas de apoio ao Empreendedorismo

- Desenvolvimento de plataforma on-line, funcionalidades e formulários

- Criação de simulador de validação de ideias de negócio

- Sessões de Benchmarking do ecossistema empreendedor

Capacitação para o Empreendedorismo

- Realização de Ateliers de negócios

- Realização de sessões de Coaching para apoio a ideias inovadoras

- Realização de Workshops de capacitação

- BROKERAGE EVENT

- Conceção de Planos de Negócio para as empresas e apoio técnico ao arranque da atividade

Divulgação de resultados, disseminação de outputs e avaliação do Impacto

- Realização do Seminário de lançamento do projeto

- Produção de Identidade gráfica e suportes promocionais

- Assessoria de Comunicação

- Avaliação do Impacto

- Sessão de Encerramento

Acompanhamento projeto

Durante o ano de 2019, a AEBB e respetivos parceiros do projeto realizaram reuniões com o propósito de preparar os procedimentos de contratação pública.

4.2.1.7 PROJETO EUROPEU “C4W - Cosmetics4Wellbeing”

| Grant Agreement 783402 | Programe COSME



O ‘Cosmetics4Wellbeing’ foi um projeto lançado por 5 Clusters Europeus que teve como objetivo criar uma parceria estratégica Europeia para a Internacionalização de PMEs do setor da cosmética e indústrias relacionadas (Tecnologia, Saúde e Agroalimentar), orientada para o aumento da internacionalização e fortalecimento da sustentabilidade das PME europeias.

O projeto teve a duração de 18 meses, tendo iniciado em dezembro de 2017 e terminado em maio de 2019.

Parceiros do Projeto



Cosmetic Valley



France Clusters



AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa



Beauty Cluster Barcelona



Transylvania Lifestyle Cluster

WP

1 GESTÃO DE PROJETO

- 1.1 Gestão de contratos e governação
- 1.2 Gestão executiva
- 1.3 Quality assurance
- 1.4 Gestão de risco e oportunidade
- 1.5 Comunicação interna e Manual do Projeto

2 COMUNICAÇÃO

- 2.1 Organização da Conferência de Abertura: Paris
- 2.2 Projeto do Plano de Comunicação e Divulgação
- 2.3 Identidade e Marca Cosmetics4Wellbeing
- 2.4 Disseminação do Cosmetics4Wellbeing em eventos-chave
- 2.5 International Forum at COSMETIC 360: Paris
- 2.6 Preparação e divulgação de material de comunicação
- 2.7 Atividades de comunicação digital
- 2.8 Desenvolvimento de um painel de acompanhamento
- 2.9 Atividades de aprendizagem mútua
- 2.10 Organização da Conferência Final: BCN

3 DIAGNÓSTICO E OPORTUNIDADES

- 3.1 Análise de recursos existentes na indústria
- 3.2 Elaboração de uma análise SWOT do ESCP-4i
- 3.3 Estudo - tendências internacionais e seleção de mercados chave
- 3.4 Desenvolvimento e promoção de cadeias de valor acrescentado

4 DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- 4.1 Seleção e identificação de parceiros estratégicos europeus
- 4.2 Capacitação para a internacionalização. Sessões
- 4.3 Pequena ação-piloto. Missão exploratória para um mercado-chave
- 4.4 Construção de uma visão comum e estratégia de Internacionalização

5 GOVERNANÇA E IDENTIDADE

- 5.1 Definição da estrutura de governação do ESCP-4i
 - 5.2 Elaboração de Plano de sustentabilidade
-

Atividades acompanhadas/desenvolvidas pela AEBB:

WP1 - GESTÃO DE PROJETO

Durante o projeto realizaram-se 5 “Steering Committee”:

- 8 e 9 de janeiro de 2018 – Chartres – França - Kick off Meeting;
- 31 de maio de 2018 – Cluj – Roménia – AEBB participou por videoconferência;
- 18 e 19 de outubro de 2018 – Paris – França;
- 13, 14 e 15 de fevereiro de 2019 – Castelo Branco – Portugal. No dia 13 de fevereiro, a AEBB preparou um Networking com as PME da região, tendo aceite o convite, 11 empresas. O evento teve a intenção de promover produtos e serviços junto dos parceiros do projeto, com espaço para mostra.
- 10 de maio de 2019 – Barcelona – Espanha.

No decorrer do projeto foram ainda realizadas diversas reuniões por videoconferência.

WP2 - COMUNICAÇÃO

Esta atividade teve por objetivo garantir a eficácia da comunicação externa por forma a:

- Aumentar a conscientização sobre o projeto e realçar os benefícios e o valor dos resultados do mesmo, especialmente entre as PME’s dos parceiros e outras partes interessadas;
- Posicionar o ESCP-4i e construir uma forte identidade e marca;
- Incentivar a participação e colaboração das PME e outros clusters nas atividades do projeto;
- Publicar e divulgar amplamente os resultados do projeto, atingindo o maior público possível, em toda a Europa.

- O logotipo do Cosmetics4Wellbeing e a carta de comunicação foram realizados.

- Participação da AEBB na COSMETICS 360, nos dias 17 e 18 de outubro de 2018, na qual se realizou o COSMETICS CLUSTERS Rendez-vous.

Ações realizadas durante a COSMETICS Clusters Rendez-vous e contactos:

Por forma a melhor divulgar e dar a conhecer a AEBB e empresas da região da Beira Baixa relacionadas com a cosmética e sua cadeia de valor, a AEBB preparou um pequeno catálogo para o efeito.

Referir que as reuniões realizadas foram muito positivas e benéficas em termos de contactos para as empresas da Beira Baixa, assim como para a AEBB em termos de partilha de informação e conhecimentos.

Durante o Cosmetics Clusters Rendez-vous foi possível realizar reuniões com três Organizações / Clusters:

- **Cluster Menara** - Industries du Luxe Agroalimentaire & Cosmétique – Marrakech ;
- **GGB^a** – Greater Geneva Bern area – Switzerland; and
- **MIDA** – Malaysian Investment Development Authority – Malaysia.

No âmbito do projeto foi possível levar duas empresas da região: LABFIT - HPRD: Health Products Research and Development, Lda. e SILVAPOR-Agricultura e Silvicultura,

Lda..

- Foram desenvolvidos materiais promocionais, tais como flyers e Roll-ups.

- O projeto e as suas atividades foram divulgados nos meios de comunicação próprios, assim como nos diversos meios de comunicação da AEBB.

- No dia 9 de maio de 2019 realizou-se, em Barcelona, a Conferência final do projeto. Esta teve como objetivo apresentar os resultados finais do projeto.

No decorrer da Conferência, a AEBB teve a oportunidade de realizar 10 reuniões B2B.

WP3 - DIAGNÓSTICO E OPORTUNIDADES

- Elaboração de análise SWOT do ESCP-4i.

Cada parceiro fez uma análise interna para responder a um questionário preparado pelo France Clusters, que desenvolveu as principais conclusões da análise SWOT. Esta não está apenas centrada nas forças-fraquezas-oportunidades-ameaças, mas também sobre outros indicadores, tais como o grau de internacionalização, grau de cooperação com os sectores transversais e a análise do perfil dos parceiros e seus intervenientes. Tal permitiu reconhecer que todos precisam de formação de suporte à internacionalização das PME. As sessões de formação iniciaram-se durante o Comitê, de 13 de fevereiro a 15 de fevereiro de 2019, em Portugal e as restantes através de webinaries.

- Elaboração de estudo sobre as tendências do mercado internacional, dos sectores-alvo, e identificação dos principais mercados internacionais.

O objetivo do estudo desenvolvido pela Euromonitor foi perceber quais os mercados que representam o melhor potencial de negócios, para que o Cluster C4W possa direccionar adequadamente os seus objetivos de internacionalização. Tem sido crucial para o projeto identificar os principais ingredientes locais e tipo de embalagem para cosméticos, bem como as tendências em produtos, embalagens e ingredientes.

A Euromonitor forneceu, um Scorecard de avaliação qualitativa de mercados, que identifica 22 países e oferece as melhores perspectivas para os seus produtos. O Scorecard contempla um conjunto de critérios para comparar vários mercados, incluindo a previsão de crescimento, ambiente de mercado, dados económicos e demográficos. Depois de analisar as informações durante o 2º Comitê, o consórcio concordou em aprofundar a análise para os 5 países a seguir: INDIA, MEXICO, SOUTH KOREA, UNITED ARAB EMIRATES e USA. Alguns foram selecionados dada a dimensão de mercado, mas outros também depois de uma análise equilibrada com outros indicadores e interesses específicos identificados pelas PME e dos parceiros envolvidos no projeto.

- Por forma a dar resposta ao desenvolvimento e promoção de cadeia de valor acrescentado, e tendo sido identificadas, no início do projeto, 4 cadeias de valor (Agroalimentar/matérias-primas, saúde e dermatologia, indústria 4.0/digitalização e Circular-economia), os parceiros identificaram uma quinta, relevante: "photonics".

**WP4 - DESENVOLVIMENTO
CONJUNTO DE PROCESSOS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO**

- Com o objetivo de complementar as capacidades disponíveis no consórcio, foi criada uma lista de parceiros estratégicos europeus. Percebeu-se que o Cluster Italiano "Polo della Cosmesi" seria um parceiro estratégico para o consórcio, que cobre a parte de "make up" da cadeia de valor dos cosméticos, pouco expressivo no nosso consórcio atual. Decidiu-se ainda identificar potenciais parceiros fora da Europa.

- A capacitação para a internacionalização para as PME, através de ações de formação. Realizaram-se duas sessões, nos dias 10 e 30 de Abril, tendo participado 6 empresas da região.

1ª Sessão - COMO PREPARAR ACTIVIDADES DE POSICIONAMENTO NO EXTERIOR – Como preparar uma viagem de negócios a mercados externos;

2ª Sessão - FERRAMENTAS DE MARKETING INTERNACIONAL.

- O consórcio construiu a sua primeira missão como Cluster Europeu ao México. A ação-piloto decorreu de 25 de fevereiro a 1 de março de 2019.

A missão foi a oportunidade de conhecer os parceiros institucionais locais, associações, aprender mais sobre o mercado mexicano no setor da cosmética (regulamentação, distribuição...) e de organizar reuniões de B2B, quer para a AEBB, quer para as PME que fizeram parte da missão. As empresas foram informadas sobre a organização da mesma, tendo participado as seguintes:

- LABFIT - HPRD: Health Products Research and Development, Lda.; e

- Aromas do Valado, Lda..

- A construção de uma visão comum e estratégia de internacionalização tem por objetivo definir uma estratégia de internacionalização conjunta para o Cluster Cosmetics4Wellbeing. Esta atividade teve início em outubro, em Paris, aquando do nosso 3º Comité, tendo sido apresentadas as principais etapas. Foram realizadas mais sessões, tendo a versão final da proposta sido apresentada em Barcelona, na última reunião de Comité.

Com esta atividade definiu-se e construiu-se a estrutura de governança do Cosmetics4Wellbeing, assim como um plano de sustentabilidade.

**WP5 - GOVERNANÇA E
IDENTIDADE**

4.2.1.8 PROJETO 'NEGÓCIOS NO MUNDO' | Projeto Conjunto de Apoio à Internacionalização | Compete 2020

Em Janeiro de 2018, foi apresentada uma candidatura à tipologia de projetos conjuntos financiada pelo Compete 2020 do programa de apoio Portugal 2020.

O projeto tem a duração de 24 meses, tendo iniciado em setembro de 2018, com fim previsto em abril de 2020.

Um total de oito associações empresariais – Associação Industrial Portuguesa (AIP), Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral (NERBE/AEBAL),

Associação Empresarial da Região de Coimbra (NERC), Núcleo Empresarial da Região de Évora (NERE), Núcleo Empresarial da Região de Portalegre (NERPOR) e Associação Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), vão desenvolver uma atuação conjunta, através da integração de ações de internacionalização, que terão como objetivo aumentar o número de empresas exportadoras.

O projeto enquadra-se na tipologia 'Internacionalização'. O desenvolvimento de missões exploratórias de mercados externos, a capacitação dos empresários para poderem compreender os mercados-alvo, a identificação de potenciais empresas importadoras e redes de distribuição, a divulgação das empresas e produtos são objetivos que importam dinamizar. O investimento nos mesmos fundamenta assim as ações propostas nesta candidatura.

O projeto encontra-se estruturado de forma a envolver diretamente **150 empresas** de Portugal Continental que apresentam reduzidos valores de exportação, que procuram diversificar a sua presença no exterior, bem como a sua rede de parceiros internacionais em novos mercados. Adicionalmente, prevê-se que **outras 400 empresas** tenham contacto com o projeto.

Para o efeito, o projeto tem por base uma série de pesquisas, observação dos mercados e modos de ação que permitirão uma articulação eficaz entre os promotores e a concretização de objetivos comuns, que visam o sucesso das PME nacionais na internacionalização dos seus produtos e/ou serviços.

Atividades do Projeto:

Atividade 1 – Divulgação do projeto

Criação de uma Marca associada ao projeto: **NEGÓCIOS NO MUNDO**

Divulgação das iniciativas realizadas no seu âmbito, na imprensa escrita, na TV e na rádio

Produção de materiais de divulgação – *flyers*, brochuras, catálogos, convites, etc.

Aposta na comunicação digital – Newsletters, portais web, redes sociais, etc.

Divulgação e disseminação de todas as atividades do projeto

Atividade 2 – Ciclo de Workshops - Aprender a Exportar

Atividade 3 – Ciclo de Workshops - Mercados para Exportação

Atividade 4 – Missões Empresariais nos mercados alvo

Argélia

Costa do Marfim

Marrocos

Cabo Verde

Emirados Árabes Unidos

Moçambique

Canadá

Gana

Reino Unido

Colômbia
Japão
Vietname
Atividade 5 – Feiras no Exterior
Participação em 4 feiras do setor das Indústrias Aeronáutica, do Espaço e da Defesa
Participação na Feira de Empresas da Guiné-Bissau, de cariz multissetorial
Atividade 5 – Missões Inversas
Integração do NERSANT Business neste projeto
Realização do Alentejo Business, uma missão inversa de cariz regional, organizada por três copromotores representantes do Alentejo
Missão Inversa em Castelo Branco: visando contribuir para a sustentabilidade e crescimento do território da Beira Baixa
2 Novas edições da Missão Inversa da AIP

Em 2018, da responsabilidade da AEBB, não existia qualquer atividade. Já em 2019, com execução até meados do ano, destacam-se a realização da Atividade 5 - Missão Inversa em Castelo Branco e da Atividade 2 – Ciclo de Workshops/Aprender a Exportar.

A Atividade 2 – Ciclo de Workshops/Aprender a Exportar, em colaboração com a *Nova School of Business & Economics*, onde a informação, análise de casos reais, o debate e networking foram apresentados e abordados, com sucesso.

Esta atividade teve início no dia 18 de setembro de 2019 com a realização de 8 workshops, com uma duração total de 28 horas e um total de 22 participantes e 18 empresas.

Estrutura de Execução:

	Horas de Formação	Nº Participantes / Empresas	
		Participantes	Empresas
Porquê Internacionalizar?	3,5	21	15
Diagnóstico para a Internacionalização	3,5	15	11
Análise e escolha de mercados	3,5	20	15
Estratégias e entrada nos mercados	3,5	20	15
Gestão de aspetos jurídico-financeiros	3,5	15	11
Financiamento	3,5	15	11

Logística e Transporte	3,5	18	14
Marketing e Vendas	3,5	20	15

Empresas Participantes

Nº	EMPRESA	Localidade
1	AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa	Castelo Branco
2	António Gaiola	Belmonte
3	DB Tratores Agrícolas, Lda	Castelo Branco
4	Enforce – Engenharia da Energia SA	Covilhã
5	Estrela Albicastrense Lda	Castelo Branco
6	Euromel, Lda	Penamacor
7	Joaquim Nuno Ramos Mesquita	Fundão
8	Kalium – Sustainable, Alternative, Fashion	Fundão
9	Musa Natural Cosmetics	Fundão
10	Nercab Formação Unipessoal	Castelo Branco
11	Queijos Quinta da Rigueira – Produção e Comercialização que Queijos Beira Serra Lda.	Oliveira do Hospital
12	Tradições da Zebreira, Lda.	Zebreira
13	Fromptzt, Lda	Castelo Branco
14	Miguel Pinto Barriga de Carvalho Tavares	Fundão
15	Pessoa da Vinha Lda.	Castelo Branco
16	Beiralacte, Lda	Fundão
17	Coherent Puzzle Unipessoal Lda	Castelo Branco
18	Marques dos Santos – Wine Exports	Belmonte

A Atividade 5 - Missão Inversa em Castelo Branco, realizou-se nos dias 14 e 15 de novembro de 2019, com a participação de 8 importadores de Vinhos e 4 importadores

Agroalimentar, nomeadamente dos Estados Unidos, da Polónia, da Bélgica, da Alemanha, Reino Unido e da Espanha.

Esta Missão teve como objetivo contribuir para que a região da Beira Interior se caracterizasse por um tecido empresarial sólido e sustentável no tempo e com um ótimo nível de produtividade, capaz de gerar emprego e dispor de mais e melhores empresas que possam vender os seus produtos e serviços de maior qualidade, dispondo de valor acrescentado para o mercado nacional e internacional.

Durante esta atividade, foram agendadas e realizadas 84 reuniões individuais entre as empresas participantes e os Importadores, bem como 9 visitas a empresas.

Neste âmbito, foram realizadas agendas individuais para cada um dos importadores, assim como uma listagem dos importadores confirmados para cada uma das 16 empresas portuguesas participantes.

A tarde de dia 15 de novembro foi alocada para uma visita à **Feira Beira Interior Vinhos e Sabores** que decorreu em Pinhel, a qual foi bastante positiva e produtiva, visto os importadores terem tido ainda mais oportunidades de reunirem não só com as empresas novamente, bem como outras do setor. Este certame tornou-se, sem dúvida, mais uma oportunidade para se criar relações e fazerem degustações *in loco*.

Os empresários portugueses tiveram reuniões de qualidade, junto dos elementos decisores de alguns dos mais importantes *players* locais, potenciando as oportunidades de negócio no mercado em questão e maior conhecimento do mesmo.

Empresas Participantes

Nº	EMPRESA	Localidade
1	Almeida & Filhos Lda	Proença-a-Nova
2	Lagares da Catraia SA	Proença-a-Nova
3	Rodoliv – Cooperativa de Azeites de Rodão Lda.	Vila Velha de Rodão
4	Lourenço & Filhos	Vila Velha de Rodão
5	Adega Cooperativa do Fundão CRL	Fundão
6	Adega Cooperativa de Pinhel CRL	Pinhel
7	Horta Gonçalves – Raya Wine	Castelo Branco
8	Quinta dos Termos	Belmonte
9	2.5 Vinhos de Belmonte Lda	Belmonte
10	Adega 23	Castelo Branco
11	Beira Serra Vinhos	Vila Franca das Naves

12	Quinta das Senhoras	Marialva
13	Viniparra	Castelo Branco
14	Monte Barbo	Proença-a-Nova
15	SABE, Sociedade Agrícola das Beiras SA	Lisboa
16	Adega Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo

Importadores

Nº	EMPRESA	PAÍS
1	The WineSmith	Estados Unidos
2	BACCO Fine Wine	Estados Unidos
3	Import Iberia	Estados Unidos
4	DobreWina	Polónia
5	MM DYSTRYBUCA	Polónia
6	Plettac	Polónia
7	Wine Republic	Polónia
8	My Portuguese Friends	Bélgica
9	Solbes Gourmet	Espanha
10	Ona Catering	Espanha
11	Fancy Foods	Reino Unido
12	Spanischer Garten	Alemanha

4.2.1.9 PROJETO SIAC “4 INOVA.PT 2 – Promoção da Inovação na Região Norte e Centro” | Compete 2020 - Qualificação

Em outubro de 2019 foi apresentada candidatura, sendo este projeto liderado pelo NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, tendo como parceiros a AEBB, a NERVIR e a AIRV.

Aprovado em Dezembro de 2019, o objetivo central do projeto visa o reforço da capacidade empresarial das PME do território alvo do projeto, para o desenvolvimento de atividades de inovação, através de práticas de cooperação e coopetição, sensibilizando e capacitando as PME para os fatores críticos de competitividade nos domínios da inovação, bem como através da produção de informação económica relevante. O projeto visa estimular as PME das regiões alvo, de forma coletiva, na promoção e intensificação de atividades inovadoras para a sua progressão na cadeia de valor. O projeto promoverá igualmente a ligação ao programa interface, programa capitalizar e à iniciativa do clube de fornecedores, bem como promoverá o alinhamento às estratégias de especialização inteligente delineadas para as regiões norte e centro de Portugal.

Atividades do Projeto:

Atividade 1 – SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS PME PARA OS FATORES CRITICOS DE COMPETITIVIDADE NO DOMÍNIO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DIGITAL

- 1.1 Ações de sensibilização gerais para a inovação - jantares debate
- 1.2 Sistema Digital 4INOVA - Finanças 4INOVA, Simulador Financeiro, nova funcionalidade
- 1.3 Canal Youtube 4INOVA.PT
- 1.4 Ação de sensibilização especializada para angariação de novas empresas para o sistema digital 4INOVA

Atividade 2 – CENTRO IOT - DO INTERIOR CENTRO E NORTE DE PORTUGAL

- 2.1 Estudo diagnóstico para a constituição do Centro IOT - Do Interior Centro e Norte de Portugal
- 2.2 Ações de Benchmarking a Centros IOT europeus
- 2.3 Estabelecimento de parcerias
- 2.4 Plano de ação para a constituição de Centro IOT - Do Interior Centro e Norte de Portugal

Atividade 3 – CONCURSO DE PROJETOS E ATIVIDADES INOVADORES 4INOVA.PT 2

- 3.1 Preparação, Gestão e Avaliação do concurso
- 3.2 Avaliação das candidaturas
- 3.3 Sessões descentralizadas de divulgação dos candidatos e vencedores regionais do concurso
- 3.4 Cerimónia de entrega dos prémios do concurso

Atividade 4 – SEMANA DA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO - 4INOVA.PT 2

- 4.1 Conferência internacional sobre competitividade e Inovação
- 4.2 Espaço mostra de inovação regional
- 4.3 Oficina sistema digital 4INOVA 2.0

Atividade 5 – DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS ATIVIDADES E PRODUTOS DO PROJETO

- 5.1 Suportes de comunicação
- 5.2 Campanhas de comunicação

Atividade 6 – GESTÃO DO PROJETO

- 6.1 Recursos Humanos
- 6.2 Deslocações
- 6.3 Encargos TOC

Atividade 7 – AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROJETO

4.2.1.10 PROJETOS/CANDIDATURAS APRESENTADAS - A AGUARDAR DECISÃO

4.2.1.10.1 'TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0' - VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR AGROALIMENTAR DAS TERRAS ALTAS DE PORTUGAL | SIAC Internacionalização/Compete2020

O projeto TAP2.0 foi submetido a 12/07/2019, no âmbito de uma candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização, com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização - Compete 2020.

A parceria é constituída pelas seguintes entidades: a AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, o NERGA - Associação Empresarial da Região da Guarda, a AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu, o NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança, a ACISAT - Associação Empresarial do Alto Tâmega e a NERVIR - Associação Empresarial de Vila Real, na qualidade de entidade líder.

O projeto tem como objetivo central a promoção da competitividade das empresas por via da internacionalização, através de uma ação coletiva capaz de promover o reconhecimento internacional da imagem de Portugal associado à qualidade e sustentabilidade dos seus produtos de “excelência”, sua sofisticação e inovação, destacando a singularidade da oferta Terras Altas de Portugal. Dando continuidade a dois projetos anteriores, a nova intervenção TAP aposta na promoção e consolidação do sucesso da internacionalização das PME dos setores/fileiras alvo das regiões alvo, estimulando produtos e serviços que se diferenciem através da variedade relacionada entre domínio de especialização inteligente central do projeto - agroalimentar, com outros domínios, nomeadamente tecnologias/TIC, serviços do turismo, biotecnologia, saúde e bem-estar, associando a marca Portugal à qualidade e sustentabilidade de produtos e serviços sofisticados e diferenciados, respondendo a segmentos mais qualificados da procura nos mercados internacionais. Através de processos colaborativos para a internacionalização, da partilha de conhecimento e capacitação das PME para a internacionalização, prospeção, conhecimento e acesso a novos mercados internacionais, o TAP 2.0 irá procurar alavancar o crescimento das empresas da região Terras Altas de Portugal através de processos sustentados de internacionalização, seja pelo aumento das exportações, seja pela presença/reforço em mercados externos, que sinalizem oportunidades e constrangimentos em mercados externos, promovam a exploração de janelas de oportunidade de negócios e criem condições de suporte para uma melhor inserir externamente a oferta qualificada e inovadora da Região Terras Altas de Portugal e de Portugal.

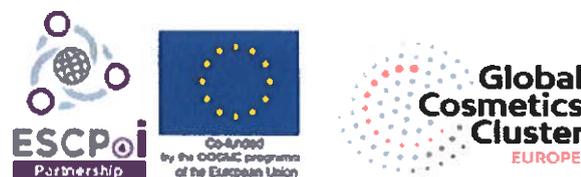
Breve apresentação das atividades propostas em candidatura:

- 1.1. Desenvolvimento tecnológico de **Simulador de Auto Avaliação de Desempenho das PME para a Internacionalização** e desenvolvimento automatizado de **Infográfico de Avaliação Regional de Avaliação de Desempenho das PME.TAP para a Internacionalização** nos domínios e fileiras alvo do projeto

1.2 Desenvolvimento de Catálogos Inteligentes Automatizados ajustados às necessidades dos mercados externos / prospetores internacionais
1.3 Desenvolvimento de Bolsa Inteligente de Oportunidades de Negócios Internacionais , ajustando a oferta às necessidades dos mercados externos / prospetores internacionais
1.5. Desenvolvimento de Sessões de Dinamização da Rede Colaborativa TAP
1.6 Identificação, levantamento e desenvolvimento de conteúdos de Novas Empresas e Produtos para reforço da plataforma TAP
1.7. Desenvolvimento de Ações de Capacitação da Rede Colaborativa TAP , nos domínios da internacionalização
2.1. Planeamento, Prospecção e Conhecimento dos mercados alvo do projeto, ajustado à oferta das redes colaborativas alvo do projeto / fileiras alvo (consultoria)
2.2. Realização de Ações Exploratórias Internacionais aos mercados-alvo internacionais, para apresentação da oferta de empresas e produtos das TAP e identificação de oportunidades de mercado (viagens, estadias, alimentação e logística)
2.3. Realização de Roadshows Internacionais em Feiras/Certames Internacionais nos mercados alvo, para promoção internacional dos produtos das empresas das TAP e identificação de oportunidades de mercado (viagens, estadias, alimentação e logística)
2.4. Realização de Missões de Reconhecimento à região, com visitas de prospetores internacionais para conhecimento da oferta regional (viagens, estadias, alimentação e logística)
3.1. Conceção da Imagem do projecto e produção de Suportes de comunicação
3.2. Aquisição de Meios Media internacionais para a promoção e divulgação das atividades do projeto (marketing digital)
3.3. Desenvolvimento de Vídeo Promocional da oferta dos produtos da rede de suporte às presenças institucionais nos certames internacionais previstos
4.1. Aquisição de Meios Media nacionais para a promoção e divulgação das atividades do projeto
4.2. Sessão de Apresentação do Projeto , com conferência de imprensa
4.3. Sessão de Encerramento do Projeto , com conferência de imprensa
5. Gestão do Projeto – Recursos Humanos

4.2.1.10.2 PROJETO EUROPEU “GCC.eu – Global Cosmetics Cluster Europe”

| Proposal ID 951193 | Programme COSME



Em setembro de 2019 foi apresentada candidatura. O objetivo geral do “*Global Cosmetics Cluster – Europe*” é implementar e testar uma Estratégia Conjunta de Internacionalização para a Parceria Estratégica Europeia de Clusters - *Going International* (ESCP-4i), maximizando o potencial da sua natureza intersectorial, desenvolvendo novas cadeias de valor e explorar oportunidades internacionais para as PME, especialmente as existentes em mercados fora da UE.

Como passo adicional do projeto anterior “Cosmetics4Wellbeing”, o “GCC.eu” pretende confirmar o papel de liderança na representação do setor de cosméticos no palco europeu, procurando consolidar a sua posição, de ator principal, e apoiar as PME e a inovação.

Para cumprir esse objetivo, um conjunto de objetivos específicos foram acordados entre os parceiros do projeto para facilitar a monitoragem do projeto:

- Incentivar a cooperação comercial, internacional e de pesquisa e desenvolvimento através das fronteiras setoriais;
- Foco no apoio às PME nos mercados internacionais de acesso;
- Promover a cooperação entre organizações de Clusters e seus membros na ESCP-4i;
- Apoiar o estabelecimento de cadeias de valor (em particular na saúde, área digital, agroindústria e economia circular), juntamente com a indústria intersectorial de cosméticos, voltada para os mercados internacionais, com base nas matérias-primas e necessidades das PME;
- Desenvolver um sistema de governança e uma marca comum para o ESCP-4i para garantir uma colaboração ativa e sustentável entre as diferentes partes interessadas;
- Promover e aumentar a visibilidade do “GCC.eu” como um Cluster que representa toda a cadeia de valor de cosméticos: produção de plantas, matérias-primas ou ingredientes, marca de beleza (cosméticos, perfumes, dispositivos, ...), fabricação e formulação, distribuição e venda, teste e análise, embalagem, pesquisa e formação, engenharia, máquinas, ferramentas e instrumentos.

O “GCC.eu” é composto por 6 parceiros:

- Cluster Valley – França;
- Beauty Cluster Barcelona – Espanha;
- AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa – Portugal;
- Transylvania Lifestyle Cluster – Roménia;
- Polo della Cosmesi – Itália;
- Associação de Exportadores de Produtos Químicos e Produtos Químicos de Istambul – Turquia.

A aguardar aprovação, prevista para abril de 2020.

4.2.1.11 PROJETOS APRESENTADOS E NÃO APROVADOS

4.2.1.11.1. PLAYTOUR - Jogo da Descoberta Turística do Território | Valorizar 2020 | Turismo de Portugal

O projeto ‘PlayTour’ tinha por objetivo a criação de um Produto Turístico integrado e inovador em 5 concelhos do interior:

- Proença-a-Nova;

- Oleiros;
- Sertã;
- Vila de Rei; e
- Vila Velha de Rodão.

A integração e atratividade da oferta disponível composta por motivos de interesse naturais, patrimoniais e culturais, serviços turísticos e produtos regionais, asseguradas por um jogo territorial – PlayTour – que incentiva os turistas a avançar no jogo (conhecendo melhor o território, suas gentes, produtos e serviços) por ganharem pontos que são convertidos em ofertas e descontos é o objetivo principal deste projeto. Com o jogo ganha-se uma ampla cooperação entre motivos de interesse públicos e ofertas, com recurso a tecnologias multimédia, interativas, imersivas e jogos, ajudando a que permaneçam mais tempo no território e voltem a visitá-lo. Na promoção, informação e orientação são considerados meios físicos e digitais na região e fora dela.

O Projeto foi aprovado, mas sem dotação financeira.

4.2.2 UNIDADE DE FORMAÇÃO

4.2.2.1 PROJETOS APRESENTADOS E A AGUARDAR DECISÃO

Autorização de Funcionamento de Centro Qualifica | ANQEP, I.P.

No âmbito do procedimento para a autorização da criação e de funcionamento de Centros Qualifica, aberto e regulado pelo Aviso n.º CQ/1/2019, a AEBB apresentou em setembro de 2019, junto da ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, uma candidatura para a criação de um Centro Qualifica. A AEBB, propõe-se com este Centro o acompanhamento de um mínimo de 425 adultos, desde a inscrição, passando pelo encaminhamento, pela certificação escolar e profissional, etc.

O Centro Qualifica tem como objetivos os seguintes:

- a) A informação, a orientação e o encaminhamento de candidatos, designadamente para ofertas de ensino e formação profissionais, tendo por base as diferentes modalidades de qualificação e procurando adequar as ofertas existentes aos perfis, necessidades, motivações e expectativas dos candidatos e às dinâmicas do mercado de trabalho;
- b) O reconhecimento, validação e certificação das competências desenvolvidas pelos adultos ao longo da vida por vias formais, informais e não formais, de âmbito escolar, profissional ou de dupla certificação, com base nos referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações;
- c) O desenvolvimento de ações de informação e de divulgação dirigidas a jovens e adultos, a empresas e outros empregadores, sobre as ofertas de educação e

formação profissional disponíveis e sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida;

d) A dinamização e participação em redes de parceria de base territorial que contribuam, no âmbito da educação e formação profissional, para uma intervenção mais integrada e consistente, na identificação de necessidades concretas de qualificação e na organização de respostas úteis para as populações, designadamente que facilitem a sinalização e identificação dos jovens que estão fora do sistema de educação e formação e promovam o seu encaminhamento para respostas de qualificação adequadas;

e) A monitorização do percurso dos candidatos encaminhados para ofertas de qualificação.

De acordo com o estipulado no Aviso de Candidatura, uma vez a candidatura submetida através da plataforma obteve uma pontuação acima dos 50 pontos, a AEBC compareceu à entrevista agendada pela ANQEP, I.P. no dia 10 de dezembro, às 15 horas, nas suas instalações em Lisboa.

Prevê-se que a decisão final seja publicada em janeiro de 2020.

4.2.2.2 PROJETOS APRESENTADOS E APROVADOS

Formação para os Profissionais do Setor da Saúde | POISE | Eixo 3

No âmbito do concurso para apresentação de candidaturas Aviso Nº POISE-38-2019-18, destinado à Formação de Profissionais do Setor da Saúde, cujos objetivos são: o cumprimento dos objetivos que constam do Plano Nacional de Saúde; a melhoria de qualidade da prestação de cuidados de saúde primários, hospitalares, paliativos e continuados; o desenvolvimento de competências na área dos comportamentos aditivos e dependências, bem como na área da saúde mental; a modernização dos serviços prestadores de saúde; a utilização dos sistemas de informação específicos do setor da saúde, a AEBC enquanto entidade promotora, desenvolveu as atividades a seguir descritas.

Procedeu ao agendamento de reuniões com a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, aferindo da receptividade para o desenvolvimento de uma candidatura, considerando as necessidades formativas dos seus colaboradores.

Enquanto associação multisectorial que assenta a sua atividade numa estratégia integrada conducente ao crescimento económico e social regional através do aumento da competitividade, da qualidade dos serviços e de forma implícita, a qualidade de vida da população, nos seus diversos domínios, após o levantamento de necessidades, procedeu à elaboração de uma candidatura, prevendo a realização

de um conjunto de 25 ações e a certificação de pelo menos 361 formandos na área 729 – Saúde – Programas não classificados noutra área de formação.

O projeto foi aprovado e teve início no dia 18 de dezembro de 2019, condição essencial para garantir a disponibilização das verbas aprovadas.

4.2.2.3 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMO ENTIDADE FORMADORA CERTIFICADA

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento | POISE | Tipologia de Operação 3.05

A AEBB foi contratada, em 2018, para a realização de duas ações de formação integradas no Projeto nº POISE-03-4230-FSE-000828, da Associação “Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento”, no âmbito da Tipologia de Operação 3.05 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Estas ações destinam-se a pessoas com baixo rendimento, desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e com baixos níveis de Qualificação.

Ações de Formação:

- **Formação AGRO IN** – Área de Formação CNAEF 621 – Produção Agrícola e Animal, em Castelo Branco

Esta ação, com uma duração total de 299 horas de monitoria, iniciou no dia 2 de julho de 2018 e terminou em fevereiro de 2019. Participaram na 25 formandos, 16 mulheres e 11 homens com idades compreendidas entre os 23 e os 67 anos.

- **Formação STEP IN** – Área de Formação CNAEF 090 – Desenvolvimento Pessoal, em Alcains.

Esta ação, com uma duração total de 299 horas de monitoria, iniciou no dia 5 de julho de 2018 e terminou em fevereiro de 2019. Participaram na mesma 20 formandos, 17 mulheres e 3 homens com idades compreendidas entre os 18 e os 67 anos.

4.2.2.4 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA DE FORMAÇÃO

CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa | Prioridade de Investimento 11.1 -Investimento na capacidade institucional e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a nível nacional, regional e local, tendo em vista a realização de reformas, uma melhor regulamentação e uma boa governação.

Com a publicação do aviso de abertura de candidaturas nº CENTRO – 63 – 2019 – 06, destinado à realização de ações de formação de apoio ao reforço das competências dos Recursos humanos da administração pública local, no âmbito de processos de reorganização, reestruturação e inovação, a AEBB, foi contratada pela CIMBB, para a

realização de um plano de formação dirigida aos colaboradores dos 6 municípios que integram esta CIM.

Das atividades contratadas destacam-se as seguintes:

- a) Desenvolvimento de questionário de levantamento de necessidades de formação a aplicar aos seis municípios que integram a CIMBB;
- b) Tratamento dos dados recolhidos e apresentação do relatório de levantamento de necessidades de formação;
- c) Preparação e disponibilização de estrutura da Memória Descritiva da candidatura;
- d) Elaboração da Memória Descritiva da candidatura;
- e) Elaboração de orçamento a apresentar em candidatura;
- f) Elaboração dos conteúdos programáticos das ações;
- g) Preenchimento das Fichas de Caracterização Sumária das Ações.

O plano para o triénio 2020 / 2022, apresenta um conjunto de 32 cursos, com um total de 84 ações, envolvendo um conjunto de 1.356 formandos.

4.2.2.5 PARCERIAS NA FORMAÇÃO

CENFIC – Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

A parceria entre a AEBB e o CENFIC traduz-se na promoção de ações de formação de Educação e Formação de Adultos – EFA, Cursos de Especialização Tecnológica – CET e Formações Modulares Certificadas.

No âmbito desta parceria, a AEBB, avançará com a realização das ações de formação, da área da Construção Civil, em Castelo Branco, no Tortosendo ou em Proença-a-Nova, de acordo com as necessidades / procura manifestada.

Durante o ano de 2019, decorreram duas ações de formação modular, ‘Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores’, nas instalações da AEBB no Tortosendo, com a duração de 50 horas cada. Assim:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	26/04/2019	25/05/2019	16	Tortosendo
Movimentação, Manobra e Operação de Empilhadores	50	13/09/2019	19/10/2019	20	Tortosendo

CFPIMM – Centro de Formação Profissional da Indústria de Madeiras e Mobiliário

O âmbito da parceria com o CFPIMM – Centro de Formação profissional das Indústrias de Madeira e Mobiliário, integra-se numa perspetiva de valorizar e capacitar os

recursos humanos das empresas da fileira florestal/sector de madeiras e mobiliário. Para o efeito, a AEBB criou uma base de dados de empresas do sector, abrangendo os concelhos do distrito de Castelo Branco, para direccionar a oferta.

A apresentação destas soluções formativas direccionadas sectorialmente, converge com a estratégia de aproximação da oferta formativa à procura/às necessidades formativas do tecido empresarial da Beira Baixa.

Apesar da divulgação das Formações Modulares Certificadas não desenvolvemos nenhuma ação.

Relativamente à Medida Vida Ativa destinada a desempregados, a AEBB – Tortosendo durante o ano de 2019, fez o acompanhamento técnico pedagógico de um curso “Comércio e Logística”, num total de 300 Horas, envolvendo 20 formandos.

Este curso, integrou um período de formação prática em contexto de trabalho (FPCT), e, 14 empresas demonstraram interesse e disponibilidade em acolher 17 formandos para desenvolverem a FPCT.

De salientar a integração de 7 formandos nas empresas onde desenvolveram a FPCT logo após esse período. Assim:

Curso	Duração	Data Início	Data Fim	Nº Formandos	Local
Técnico/a Logística	300 horas	04/02/2019	18/04/2019	20	Tortosendo
	3 meses FPCT	29/04/2019	29/07/2019	17	Tortosendo

FORMAÇÃO PARA EXECUTIVOS – Iniciativa em parceria com o IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Na sequência das conclusões retiradas do estudo publicado em 2017 “Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional”, e a organização e divulgação dos 3 cursos em 2018, realizaram-se em 2019, duas ações de formação, uma do curso de Finanças para não financeiros e uma do curso de Gestão Administrativa de Recursos Humanos e Direito do Trabalho.

As ações de formação foram ministradas nas instalações da ESE – Escola Superior de Educação de Castelo Branco, com recurso a docentes do IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco, entidade parceira da AEBB neste projeto. As mesmas envolveram 22 participantes, oriundos das mais diversas empresas e instituições da região, da seguinte forma:

Curso	Duração Horas	Data Início	Data Fim	Nº Formandos
Finanças para Não Financeiros	25	25/02/2019	18/03/2019	12
Gestão Administrativa de Recursos Humanos e Direito do Trabalho	25	25/02/2019	14/03/2019	10

O curso de Marketing e Comercialização não foi ainda realizado uma vez que não obteve, por parte dos candidatos e das próprias empresas, a adesão desejada e necessária para o arranque da mesma.

A parceria com o IPCB, no âmbito do desenvolvimento de ações de formação de curta duração destinados a executivos, tem por objetivo responder a necessidades de formação específicas das empresas da região, em áreas, dotando os recursos humanos das empresas de competências técnicas e estratégicas que contribuem para a geração de maior valor competitivo.

4.2.2.6 FORMAÇÃO INTERNA

Os/As colaboradores/as da AEBB participaram em 12 ações, tendo assistido a um total de 334 horas de formação. As ações de formação frequentadas inserem-se nas áreas 149, 222, 345, 347 e 762.

4.2.2.7 GIP – GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), foi renovável a autorização de funcionamento por mais um período de um ano, abril 2018 a maio de 2019. Foi apresentada nova candidatura para instalações da AEBB no Tortosendo, com o objetivo dar continuidade ao apoio a jovens e adultos desempregados, no seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, tendo sido aprovada a 01 de junho de 2019, com a duração de um ano, renovável duas vezes por igual período.

O GIP do Tortosendo, criado para dar apoio às atividades do IEFP, procura desenvolver as seguintes atividades: Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego; Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego; Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego; Ações previstas no eixo 1 – Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS+; Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social; e Outras atividades consideradas

necessárias, pelos serviços de emprego, para apoio à inserção profissional dos desempregados.

No âmbito do GIP apresentamos de seguida mapa resumo dos objetivos contratualizado e os realizados em termos da atividade desenvolvida até 31/12/2019. Assim:

Atividades	Indicador	Meta Ano (2)	Execução Trimestral				Total	Taxa de Execução
			1º trim	2º trim	3º trim	4º trim		
			n.º	n.º	n.º	n.º		
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	60	6	4	8	14	32	53
	n.º de participantes nas sessões coletivas de informação contratualizadas (3)	n.a	95	102	114	210	521	n.a
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	24	3	2	4	6	15	63
	n.º de participantes nas sessões de divulgação de ofertas e planos formativos contratualizadas (3)	n.a	165	66	57	133	421	n.a
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	12	0	0	4	3	7	58
	n.º de participantes nas técnicas de procura de emprego contratualizadas (3)	n.a	0	0	0	0	0	n.a
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	200	40	52	79	70	241	121
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados	200	32	17	31	42	122	61
Receção e registo de ofertas de emprego	n.º de postos de trabalho	120	16	7	29	10	62	52
	n.º de visitas a entidades	120	19	10	19	14	62	52
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados	200	34	31	89	59	213	107
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	n.º de colocações (4)	90	12	4	21	5	42	47
TOTALS		1026	162	127	284	223	796	78

1.1 - Ações de informação sobre medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação

O GIP/AEBB realizou no âmbito deste objetivo, 32 sessões coletivas de informação, sobre medidas/ofertas de emprego, planos formativos, direitos e deveres dos desempregados, envolvendo um total de 521 desempregados inscritos nos serviços do IEFP. Estas ações foram solicitadas pelo IEFP da Covilhã, tendo sido realizadas algumas nas nossas instalações, e grande maioria na ANIL na Covilhã.

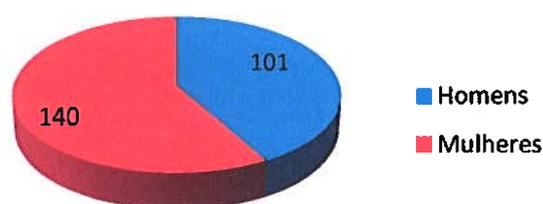
1.2 – Encaminhamentos para ações de formação ou medidas de emprego

Foram encaminhadas para ações de formação ou medidas de emprego, 122 utentes do GIP, nomeadamente para ações de formação da AEBB em parceria com o CFPIIMM, CENFIC, Qualifica-te e os CQEP da Escola Secundária Campos Melo E EPABI, com quem estabelecemos protocolo, bem como para o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco.

1.3 – Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento de uma atitude empreendedora - Tutoria Procura de Emprego - Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional

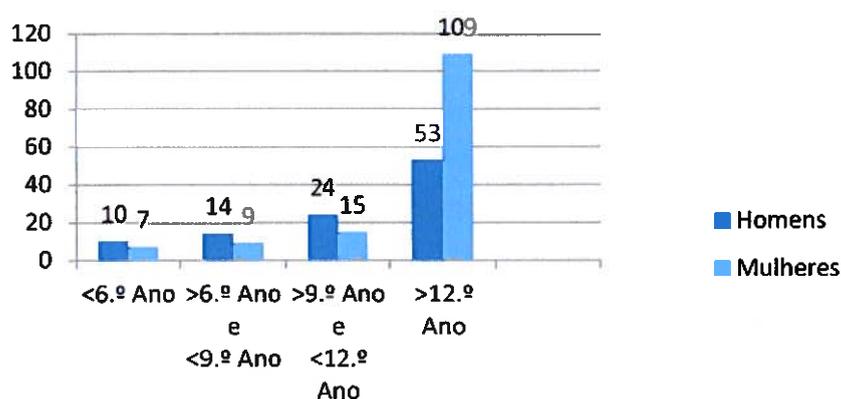
No âmbito da Tutoria Procura de Emprego, o GIP rececionou 241 candidaturas para ações de apoios à procura de emprego e desenvolvimento de uma atitude empreendedora, isto é, inserção / reinserção profissional.

Caracterização dos utentes por sexo:



As mulheres continuam a inscrever-se em maior número relativamente ao universo do sexo oposto, representando cerca de 58% do total de inscritos.

Caracterização dos utentes por habilitações literárias:



Relativamente às habilitações dos utentes que recorrem à Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional, os utentes com habilitações superiores ao 12.º ano e licenciatura assumem aqui maior representatividade.

1.4 - Ofertas de Emprego – Receção e registo de ofertas de emprego

O GIP AEBB procura manter os utentes da sua bolsa de emprego permanentemente informados, quer através da partilha das ofertas publicadas nos meios de comunicação, quer dando conhecimento das ofertas que lhe são diretamente entregues pelas entidades empregadoras.

Deram entrada nos serviços do GIP AEBB 62 ofertas de emprego, às quais procurou responder através da sua Bolsa de Emprego/Estágio/Formação Profissional e/ou publicando-as na página da internet e no facebook e/ ou encaminhamentos dos serviços do IEFP, tendo sido apresentados 213 utentes às referidas Ofertas.

Destas apresentações/encaminhamentos foram colocados 42 desempregados em ofertas de emprego, em diferentes áreas, Comercial, Administrativa, Hotelaria, Agricultura, etc.

4.3 DEPARTAMENTO DE ASSOCIATIVISMO

A AEBB, mantém uma estreita ligação com os seus associados, e empresas não associadas, através de visitas apoiadas por Ficha de Registo da Visita para recolher informação relativa às necessidades / dificuldades sentidas, e da sua relação com a associação, permitindo à AEBB a procura de respostas adequadas.

O Departamento de Associativismo, efetuou ao longo do ano, diversas visitas às empresas, cujo objetivo foi auscultar e dar resposta aos problemas específicos que as afetam, divulgar serviços e protocolos da Associação Empresarial, assim como procurar dar resposta a diferentes solicitações e necessidades detetadas, designadamente em termos de formação e sistemas de incentivos.

No âmbito desta atividade foi ainda solicitado aos empresários, a identificação de temas para a realização de eventos, assim como novos serviços de apoio ao associado, que consideram importantes para o sucesso da sua atividade.

Neste contexto, no ano de 2019 foram realizadas 56 visitas na área de abrangência da Associação, distribuídas da seguinte forma:

NUT	ASSOCIADOS	NÃO ASSOCIADOS	TOTAL
Beira Baixa	7	31	38
Beiras e Serra da Estrela	2	5	7
Médio Tejo	3	8	11
Total	12	44	56

Das visitas realizadas, foram identificadas as seguintes necessidades e dificuldades:

- Necessidades de ações formativas e projetos de formação-ação;
- Necessidades de contratação - estagiários;
- Solicitação de informações acerca dos novos Sistemas de Incentivos e perceber possível enquadramento.

4.4 EVENTOS

4.4.1 DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE EVENTOS

A Associação Empresarial da Beira Baixa tem vindo a desenvolver ao longo da sua atividade diversos eventos, que se procura serem sempre sobre temas atuais e que permitam ao tecido empresarial em geral e em particular aos seus associados, terem acesso a informação privilegiada que contribua para o aumento da competência das empresas e também da região.

Ao longo do ano de 2019 tiveram lugar as seguintes iniciativas:

Organizados pela AEBB:

Data	Nome	Local
9 abril	Workshop Exportar: Onde? Como? E Quando?	AEBB Castelo Branco
10 abril	Apresentação do Serviço de Apoio á Internacionalização	AEBB Castelo Branco
14 junho	1º Forum Empresarial da Beira Baixa Internacionalização e Competitividade	AEBB Castelo Branco

Organizados pela AEBB em Parceria com Entidades Externas:

Data	Nome	Local	Parceiro
5 fevereiro	2IN Investimento na Inovação Sessão de Esclarecimento – O Novo SI Inovação	AEBB Castelo Branco	IAPMEI
28 fevereiro	Reunião de trabalho com IPCB – O setor da Construção Civil	AEBB Castelo Branco	IPCB
13 a 15 fevereiro	Atividade do projeto Europeu COSME - Cosmetics4Wellbeing Visita e Reuniões de trabalho dos Parceiros	AEBB Castelo Branco	C4W
18 e 19 fevereiro	Empresas no Centro Dia Aberto	Castelo Branco e Proença-a-Nova	CCDRC

21 março	Seminário Financiamento da Atividade Turística	AEBB Covilhã	Turismo do Centro
Conversas de fim de tarde			
6 junho	Dinâmicas de Cooperação para o Desenvolvimento Regional	AEBB Castelo Branco	IPCB
18 setembro a 9 outubro	Ciclo de Workshops Aprender a Exportar	AEBB Castelo Branco	AIP
19 setembro	Seminário Brexit: Oportunidades e Desafios para as PME's	AEBB Castelo Branco	AICEP
17 setembro	Plataforma p'la reposição das Csuts A23 e A25 Tribuna Livre – dar palavra à sociedade civil	Castelo Branco	Comissão Organizadora
23 setembro	Eleições Legislativas 2019 O Debate Decisivo	AEBB Castelo Branco	RCB/Reconquista
7 novembro	Workshop Economia Circular Inovação e Competitividade na Indústria Metalúrgica e Metalomecânica	AEBB Castelo Branco	ANEME
14 e 15 novembro	Missão Inversa Negócios no Mundo	Castelo Branco/Pinhel	AIP

Participação no programa de Eventos realizados por terceiros:

Data	Nome	Local
fevereiro	Jantar Portas Abertas	CMCM
20 fevereiro	Conferência Da Educação do Futuro aos Alunos do Futuro	UBI
26 março	Participação na 6ª Edição da Feira do Emprego e do Empreendedorismo	ESGIN/IPCB
9 maio	Participação na "Beauty Connecting Business", em Barcelona Projeto Cosmetics4wellbeing	Barcelona
18 junho	Fórum de Desenvolvimento Sustentável Desafios e Oportunidades para Destinos Alternativos – Entrega de Certificados Biosphere Cummitted Company	Aldeia Histórica de Linhares da Beira - Celorico da Beira
19 junho	Participação no 2º Aniversário do Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI)	Centro de Interpretação da Biodiversidade - Segura

19 agosto	Participação no 19º Aniversário Parque Natural do Tejo Internacional	Núcleo Museológico "O Contrabando" - Perais
6 novembro	Participação V Jornadas de Secretariado e Assessoria (ESSE – IPCB)	ESE/IPCB
26 novembro	Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FORCOP) 2019	ISEC

A AEBB dá especial destaque a alguns dos seus eventos dada a sua relevância, nomeadamente:

1º FORUM EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA | INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE

O 1.º Fórum Empresarial da Beira Baixa realizado em Castelo Branco, no dia 14 de junho de 2019, por iniciativa da Associação Empresarial da Beira Baixa em parceria com o Jornal do Fundão, lançou bases sólidas para a constituição de uma plataforma de debate sobre os temas interrelacionados da internacionalização e da competitividade.

A adesão empresarial foi notória, tendo a abordagem dos temas superado as expectativas

A intervenção de José Eduardo Carvalho, Presidente da Associação Industrial Portuguesa, afinou o diapasão para um debate construtivo, reiterando a necessidade de reinventar o desenho institucional e a intervenção das associações empresariais, trazendo o desenvolvimento regional para o âmago da sua marcante intervenção. A importância das exportações para o crescimento foi inequivocamente advogada, como condição necessária para operar uma mudança estrutural da economia portuguesa.

No primeiro painel sobre as vantagens competitivas do território e os desafios da internacionalização, Celeste Varum, Professora da Universidade de Aveiro, pautou a tónica do debate através de três linhas: a transição para a digitalização e a modernização tecnológica; a promoção da competitividade e da sustentabilidade; e o fomento da produtividade como fator crítico de atratividade do território. Das intervenções dos oradores convidados destaca-se a visão de Conceição Carvalho (CCRDC), que sinalizou a importância da valorização dos recursos endógenos da região, por intermédio do apoio a projetos âncora tendentes à valorização de fileiras, tais como a do vinho e a do queijo.

Destaque ainda para a intervenção de José Páscoa, Vice-Reitor da UBI, que posicionou a Universidade como fator crítico de competitividade, alertando os presentes para a passagem conseguida de um primeiro estágio evolutivo da Universidade, orientado para a formação de quadros, para um segundo estágio caracterizado pela interação com as empresas, seguindo uma lógica de gestão de projeto e inovação.

No segundo painel sobre experiências de internacionalização na primeira pessoa, Fernando Quintas, da AICEP, relatou sumariamente diversas experiências de internacionalização, evidenciando as dificuldades sentidas no estabelecimento de relações de colaboração e associação. De entre os ricos testemunhos dos empresários,

João Conceição (Dinefer), caracterizou o seu modelo de exportação, tendo por pilares fundamentais: o desenvolvimento de um sistema de informação próprio, a montante; e o acompanhamento dos seus clientes, a jusante. Da parte de João Carvalho (Fitecom), foi defendida a aposta pela qualidade e pelo design, como fatores distintivos, conciliada com as exportações para mercados europeus. Três elementos comuns às diferentes intervenções dos empresários dedicados à exportação, consistem na escolha de formas muito alternativas de internacionalização, na diversificação geográfica dos mercados e na inexistência de planos de internacionalização determinísticos, pressupondo o desenvolvimento de uma forte capacidade de absorção e adaptação aos mercados em contínua mudança.

Conclui-se, que existe necessidade de ampliar o debate competitivo agora iniciado seguindo cinco eixos de ação estratégica:

- (I) Identificar e alavancar o Capital Intelectual (Humano + Relacional + Estrutural (ou de Gestão)) da Região da Beira Baixa;
- (II) Reforçar o eixo estrutural de competitividade: Castelo Branco -> Fundão -> Covilhã;
- (III) Repensar a missão das Universidades como uma só, Universidade Tecnológica;
- (IV) Reunificar o território da Beira Baixa;
- (V) Escolher clusters de especialização, para dinamizar a diversificação inteligente da Beira Baixa.

A ideia básica aqui pontuada foi reforçar a competitividade e a capacidade de internacionalização das empresas, tendo sempre presente o fim último de garantir a sustentabilidade do território da Beira Baixa.

Em resumo, considerou-se ser determinante investir em quatro palavras-chave, que poderão garantir às gerações jovens, as vantagens de fixação nesta Região, mudando o paradigma atual. - União, Coragem, Determinação e Confiança

4.4.2 UNIDADE DE GESTÃO DE ALUGUERES, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

A Associação Empresarial, visando a rentabilização das suas instalações, estabeleceu contatos com diversas entidades/empresas que resultaram na prestação de serviços de alojamento empresarial e disponibilização de outras instalações como salas de formação, auditório, cozinhas e pavilhões.

Destacam-se as seguintes instituições/entidades:

- Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco
- CENFIC – Centro de Formação Profissional das Industrias da Madeira e Mobiliário
- Escola Profissional Agostinho Roseta
- Euroessen – Restauração e Serviços, Lda

- Evox Technologies Unipessoal, Lda
- ICNF – Instituto de Conservação da Natureza
- ENFORCE – Projeto Fotovoltaico/UPP (Unidade de Pequena Produção)
- Pétalas Joviais, Lda

5. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Entre os vários serviços prestados, a AEBB divulga com regularidade informação de de interesse económico-empresarial e social, englobando notícias sobre as atividades desenvolvidas pela própria Associação, bem como informação de caráter geral de âmbito empresarial. Para isso, recorre a meios de comunicação interna, através da publicação de Notas Informativas e Notas de Agenda ou informação respeitante ao GAI2020 (sobretudo no que concerne a abertura de candidaturas), divulgadas via correio eletrónico para um universo de 4500 emails ou especificamente direcionados para associados ou públicos específicos, consoante os assuntos a divulgar. De destacar ainda a informação veiculada via site da Associação que em Dezembro de 2019 em permanente atualização da informação e veículo de excelência para divulgação da estrutura e e serviços da AEBB. Em Dezembro de 2019 o site apresentou um registo anual de 9934 utilizadores com 15 668 visitas ao site, das quais 34 734 consultas de páginas.



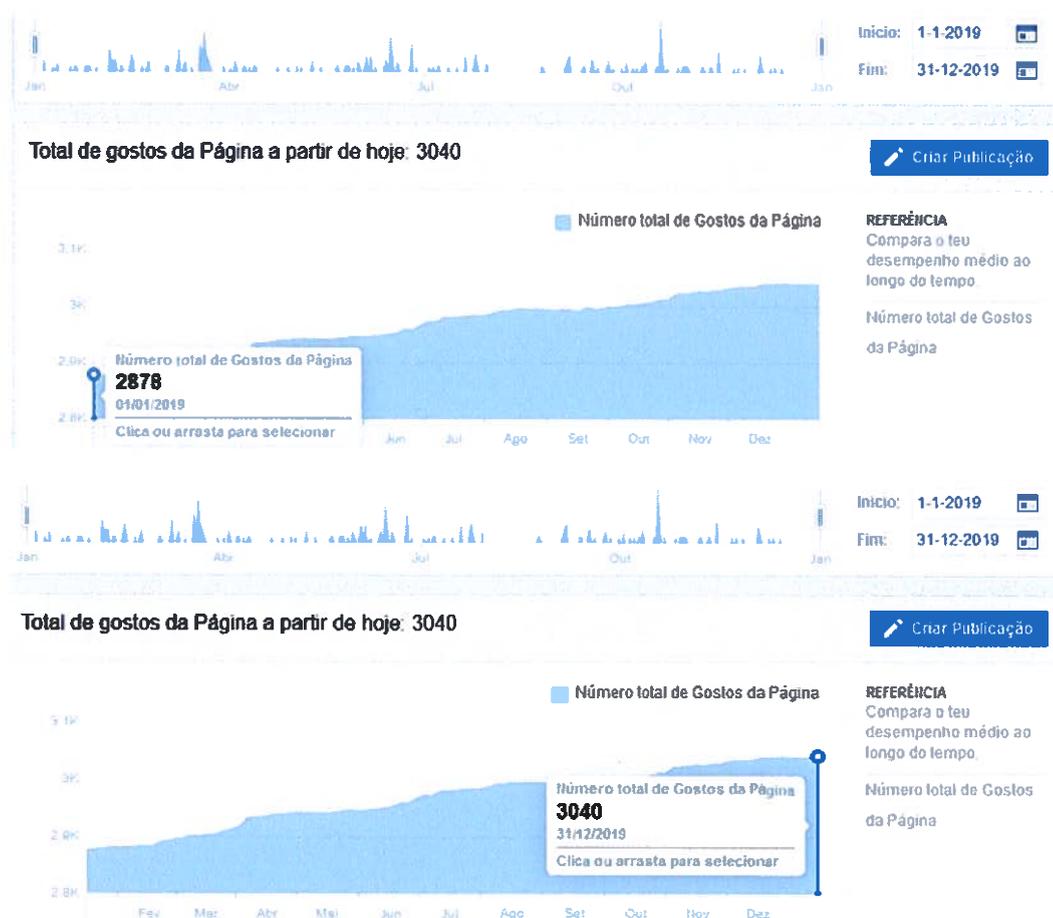
A título de curiosidade, no que concerne à origem dos utilizadores, 77,26% são portugueses, seguido dos EUA com 11,16%, Brasileiros com 5,16% e Coreanos com um registo de 1,43%.

Idioma	Utilizadores	% Utilizadores
1. pt-pt	7 701	77,26%
2. en-us	1 112	11,16%
3. pt-br	514	5,16%
4. ko	143	1,43%
5. en-gb	98	0,98%
6. fr-fr	79	0,79%
7. pl	76	0,76%
8. es-es	54	0,54%
9. en	21	0,21%
10. fr	21	0,21%

Relativamente às redes sociais, o Facebook tem sido uma ferramenta de enorme importância na divulgação de toda a dinâmica da Associação, as atividades e informação díspar, intercaladas com a partilha notícias postadas por outras entidades/organizações/comunicação social, sobre os mais variados assuntos de interesse empresarial que promovam o seu desenvolvimento, a capacitação profissional e a valorização territorial. A página da AEBB foi ainda por diversas vezes utilizado para veicular informação a pedido de entidades parceiras e de associados AEBB, mas também sempre que a informação em causa, embora não fosse da responsabilidade direta da AEBB, era considerada de interesse para a atividade empresarial.

A tendência desde o início do ano foi de um crescimento constante e significativo, registando a Janeiro, 2878 seguidores e em Dezembro, 3040 (+162seguidores). Comparando com 2018, a página de facebook da AEBB contabilizava no final do ano com 2855 seguidores, ou seja, em 2019 registou um aumento de 185 seguidores.

Evolução do número de seguidores da página entre Janeiro e Dezembro de 2019:



Por último, referir ainda a informação veiculada através da edição de vários press-release junto da comunicação social, sempre que o assunto em questão exigia uma divulgação em massa.

Todo este trabalho tem permitido fomentar uma maior proximidade aos associados e uma maior visibilidade da atividade da Associação Empresarial, junto da comunidade e das empresas, reforçando o importante papel de 'ator' chave para o desenvolvimento da região e do tecido empresarial.

'19

RELATÓRIO ECONÓMICO FINANCEIRO



Associação Empresarial
da Beira Baixa



RELATÓRIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DE 2019

A AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresentou, no exercício de 2019, resultados antes de impostos negativos, de 26.413,30€, face a um montante negativo de 111.934,41€, alcançado em 2018. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, os resultados líquidos situaram-se em 26.413,30€ negativos, (111.934,41€ negativos em 2018) que decorrem de um total de Rendimentos de 772.726,20€ e de um total de Gastos, de 799.139,50€.

Nos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, os Rendimentos ultrapassaram os Gastos, verificando-se, um resultado positivo de 143.748,45€, registando-se um acréscimo de 165,28%, em relação ao ano anterior.

Este acréscimo dos Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos, justifica-se por um ligeiro decréscimo nas rubricas de gastos (antes de depreciações) de 29,76%, e a um ligeiro decréscimo de 18,63% nas correspondentes rubricas de Rendimentos.

Relativamente ao Resultado Operacional, (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) apresenta um valor negativo, tendo sofrido uma melhoria significativa de 90.323,77€, relativamente ao ano anterior.

→ -1.606,74€ em 2019;

→ -91.930,51€ em 2018.

O Resultado Antes de Imposto sofreu, um acréscimo de 85.521,11€ em relação a 2018.

O Resultado Líquido do Período, apresenta uma variação positiva em relação a 2018.

→ -26.413,30€ em 2019;

→ -111.934,41€ em 2018.

Os meios libertos gerados situaram-se em 119.385,67€, face ao montante de 34.147,29€ apurado em 2018. Esta melhoria substancial, é resultado da variação positiva da rubrica de Resultado Líquido do Período, e da redução da rubrica de Depreciação e de Amortização, bem como das Imparidades.

Tal como em 2018, o resultado negativo do exercício, continua a dever-se em grande medida a três fatores, nomeadamente:

- i. Ao reflexo dos resultados negativos das participações noutras entidades (Nercab Formação);
- ii. Aos atrasos verificados na análise e aprovação das candidaturas a projetos financiados (atraso no reconhecimento de rendimentos/ constrangimentos de tesouraria);
- iii. A Tipologia de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020 (não cobertura de alguns gastos fixos, por financiamento público).

Relativamente aos projetos financiados/candidatados no âmbito do Portugal2020, deixamos abaixo um breve resumo, em termos de:

- Candidaturas aprovadas e em execução a 31.12.2019;
- Candidaturas a aguardar decisão final/ aprovação a 31.12.2019;
- Candidaturas Indeferidas a 31.12.2019.

Candidaturas aprovadas e em execução a 31-12-2019:

Programa	Tipologia	Designação Projeto	Data Submissão	Data Assinatura Termo Aceitação	Data Início	Data fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2017	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020	Orçamento Ano 2021	Orçamento Ano 2022	Execução Total	Execução 2017	Execução 2018	Execução 2019	Execução em 2020	Execução em 2021	Execução em 2022
IEEP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	GIP - Gabinetes de Intervenção Profissional	GIP - Covilha	Data início 16-10-2015 e fim 30-04-2020 - Prorrogação projeto anterior	01-05-2019	30-04-2020		11.765,52 €	0,00 €	0,00 €	6.853,22 €	4.902,30 €	0,00 €	0,00 €	11.765,52 €	0,00 €	0,00 €	6.848,55 €	5.116,87 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CCP)	Dinamizar 2020	04-03-2016	20-02-2017	11-07-2017	10-07-2019	156.939,50 €	2.893,10 €	107.649,29 €	46.397,11 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	120.620,35 €	9.050,55 €	49.938,20 €	61.631,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CTP)	Melhor 2020-1º Ciclo	01-04-2016	20-02-2017	23-06-2017	22-06-2019	108.311,88 €	8.020,18 €	35.405,16 €	64.886,54 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	82.644,14 €	12.912,68 €	33.880,10 €	35.851,36 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (AIP)	Movê PME	03-06-2016	11-07-2017	02-10-2017	23-10-2020	182.471,17 €	910,43 €	19.620,03 €	161.940,71 €	32.580,63 €	0,00 €	0,00 €	182.471,17 €	2.616,73 €	49.974,43 €	121.019,33 €	8.860,68 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Get in Business	31-01-2017	11-10-2017	01-10-2017	30-09-2020	434.332,25 €	37.282,67 €	277.402,83 €	118.661,07 €	985,68 €	0,00 €	0,00 €	434.332,25 €	15.391,34 €	56.576,56 €	51.043,35 €	311.371,00 €	0,00 €	0,00 €
European Commission	Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises	Cosmetics4 Wellbeing	01-03-2016	21-11-2017	01-12-2017	31-05-2019	33.498,00 €	0,00 €	23.645,65 €	9.852,35 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	21.285,28 €	0,00 €	11.401,80 €	9.883,48 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 SIAC - Projetos Conjuntos Tipologia Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização	Negócios no Mundo pt	26-01-2018	18-12-2018	01-09-2018	01-04-2020	49.577,35 €	0,00 €	1.063,05 €	48.514,30 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	49.577,35 €	0,00 €	0,00 €	45.022,75 €	4.554,60 €	0,00 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (CTP)	Melhor Turismo 2020-2º Ciclo	17-05-2019	06-02-2020	17-01-2020	16-01-2022	196.320,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	125.667,50 €	65.279,23 €	5.373,27 €	196.320,01 €	0,00 €	0,00 €	1.544,32 €	96.615,49 €	89.980,00 €	8.180,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Qualificação	4INOVA	30-09-2019	13-02-2020	01-01-2020	31-12-2021	112.375,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	63.969,63 €	48.405,87 €	0,00 €	112.375,50 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	56.187,75 €	56.187,75 €	0,00 €
POISE - Formação de Profissionais no Setor da Saúde	Setor Saúde	POISE - Saúde	03-10-2019	20-12-2019	02-12-2019	30-11-2021	40.501,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.250,51 €	20.250,51 €	0,00 €	40.501,01 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20.250,51 €	20.250,51 €	0,00 €
		Total					1.526.092,18 €	49.106,38 €	464.786,01 €	457.115,30 €	248.356,25 €	138.995,61 €	5.373,27 €	1.251.892,58 €	39.971,30 €	201.721,09 €	332.645,04 €	502.956,89 €	166.418,26 €	8.180,00 €

Como exposto no quadro é visível que no ano 2019 (332.645,04€) a execução foi superior ao ano de 2018 (201.721,09€).

Ainda assim, a execução do ano 2019 (332.645,04€), foi inferior aos valores aprovados em orçamento (457.115,30€). A complexidade de alguns procedimentos de Contratação Pública em relação a alguns projetos mencionados no quadro, continuam a justificar alguns atrasos na implementação dos mesmos.

Candidaturas efetuadas a aguardar aprovação:

Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2020	Orçamento Ano 2021	Orçamento Ano 2022
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	Formação-Ação para PME (AIP)- Move PME	20-05-2019	01-01-2020	31-12-2021	245.374,31 €	122.687,16 €	122.687,16 €	0,00 €
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização- Siac Terras Altas 2.0	08-07-2019	01-01-2020	31-12-2021	79.797,41 €	73.551,68 €	6.245,73 €	0,00 €
European Commission	Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises - Cosmetics4Wellbeing 2	30-10-2019	Aprovada 03-02-2020	01-05-2020	30-04-2022	53.810,30 €	17.936,77 €	26.905,15 €	8.968,38 €
Total						378.982,02 €	214.175,60 €	155.838,04 €	8.968,38 €

Como se verifica, os prazos para aprovação previstos em aviso, continuam a ser excedidos, facto que obrigatoriamente se reflete na execução financeira e no desempenho económico da AEBB.

O indeferimento de candidaturas efetuadas ao Portugal 2020.

Candidaturas indeferidas:

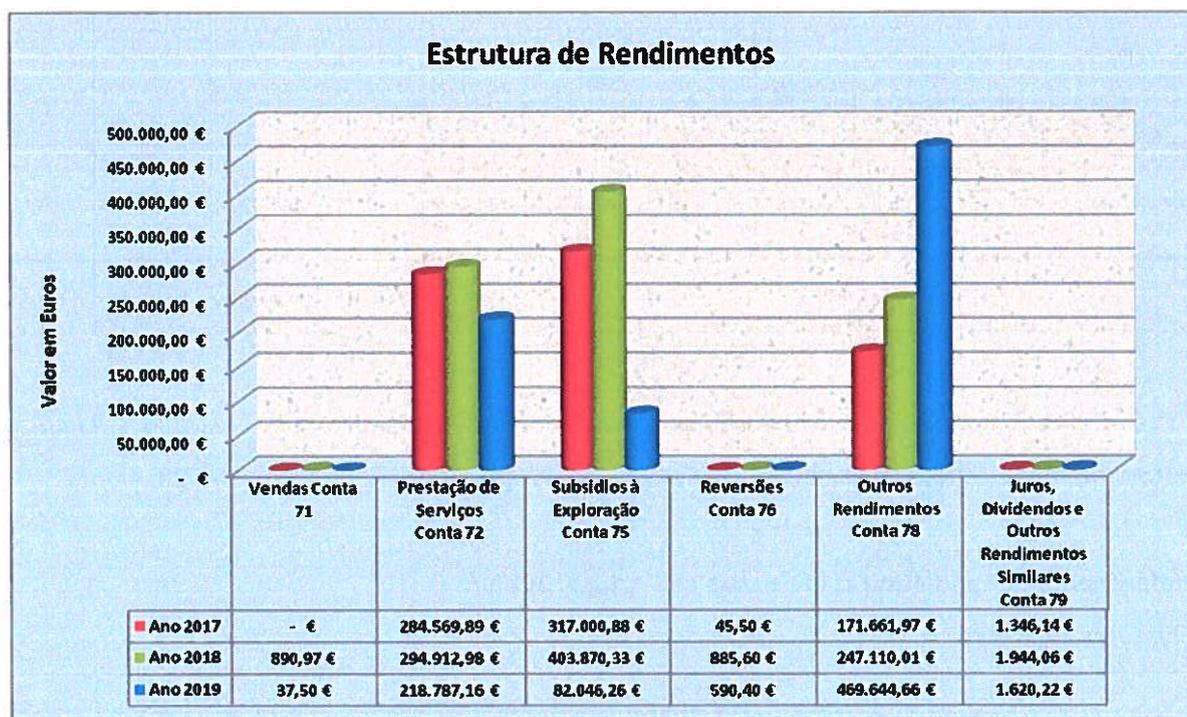
Programa	Tipologia	Data Submissão	Data limite para aprovação prevista em aviso	Data prevista início	Data prevista fim	Orçamento Total	Orçamento Ano 2018	Orçamento Ano 2019	Orçamento Ano 2020
Compete 2020 - POCI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Internacionalização (COSPAM)	13-11-2017	23-02-2018	01-05-2018	30-04-2020	231.721,60 €	30.961,77 €	133.136,97 €	67.622,86 €
PROGRAMA VALORIZAR Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior – Turismo de Portugal	VALORIZAR 2020	28-09-2018	01-12-2018	30-11-2020	79.191,97 €	3.994,46 €	45.623,38 €	29.574,13 €
Total						310.913,57 €	34.956,23 €	178.760,35 €	97.196,99 €

Conforme exposto no quadro, o montante total das candidaturas efetuadas e indeferidas ascendeu a 310.913,57€, representando um valor significativo para a execução financeira da Associação.

O reflexo dos resultados negativos do Nercab Formação – Centro de Formação Empresarial da Beira Baixa, Unipessoal, Lda., na qual a AEBB detém uma participação superior a 20%, e reflete os seus resultados utilizando o método da equivalência patrimonial:

O resultado desta entidade teve um reflexo global negativo líquido de -26.402,94€.

Análise Rendimentos



Na estrutura de Rendimentos, que corresponde a 772.726,20€, verifica-se um decréscimo de 18,63%.

A rubrica de Prestação de Serviços regista um acréscimo de 3,63%, sendo representativa de 31,06% da estrutura de Rendimentos.

A rubrica de Vendas não tem expressão na estrutura de Rendimentos, tendo significado apenas um pequeno conjunto de experiências comerciais de reduzida monta ocorrida em 2018 (que tiveram por

finalidade a abertura de portas de mercados externos a parceiros e associados), tendo ainda um reflexo insignificante em 2019.

De registar, também, um decréscimo de 79,68% na rubrica dos Subsídios à Exploração, que corresponde a 10,62% da estrutura dos Rendimentos:

→ 82.046,26€ em 2019;

→ 403.870,33€ em 2018.

A rubrica de Reversões, sofreu uma diminuição, conforme devidamente apresentado no quadro seguinte:

	Ano 2019	Ano 2018	Varição Valor	Varição %
76 - Reversões	590,40 €	885,60 €	-295,20 €	-33,33%
762 - De perdas por imparidade	590,40 €	885,60 €	-295,20 €	-33,33%
7621 - Em dívidas a receber	590,40 €	885,60 €	-295,20 €	-33,33%
76211 - Clientes	590,40 €	885,60 €	-295,20 €	
76212 - Associados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	

No que se refere à rubrica de clientes verificou-se uma reversão no valor de 590,40€ em relação ao ano anterior, resultado de um recebimento da cliente Maria de Lurdes Ferreira Duarte, valor que já estava reconhecido na rubrica de Perdas Por Imparidade.

No que se refere à rubrica dos Associados, não se efetuou qualquer movimento em relação à reversão efetuada em 2018.

A rubrica de Outros Rendimentos, sofreu uma variação positiva de 90,05%. Esta variação positiva deve-se, essencialmente, à contabilização da faturação emitida às empresas dos Programas Formação-Ação. Apenas a rubrica de Rendimentos Suplementares, registou um aumento no seu valor, relativamente a 2018.

	Ano 2019	Ano 2018	Variação Valor	Variação %
78 - Outros Rendimentos e Ganhos	469.644,66 €	247.110,01 €	222.534,65 €	90,05%
781 - Rendimentos Suplementares	385.915,56 €	125.849,20 €	260.066,36 €	206,65%
782 - Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
785 - Rendimentos e Ganhos em Subsidiárias	0,00 €	10.861,44 €	-10.861,44 €	-100,00%
787 - Rendimentos e Ganhos em Investimentos	0,00 €	4.100,00 €	-4.100,00 €	-100,00%
788 - Outros	83.729,10 €	106.299,37 €	-22.570,27 €	-21,23%
7881 - Correções Relativas a Períodos Anteriores	0,00 €	52,26 €	-52,26 €	-100,00%
7883 - Imputação de Subsídios para Investimento	80.663,17 €	96.858,03 €	-16.194,86 €	-16,72%
7888 - Outros	3.065,93 €	9.388,90 €	-6.322,97 €	-67,35%
78881 - Pro Rata	3.065,93 €	9.346,90 €	-6.280,97 €	-67,20%
78884 - Outros - Isentos	0,00 €	0,18 €	-0,18 €	-100,00%
78889 - Outros	0,00 €	42,00 €	-42,00 €	-100,00%

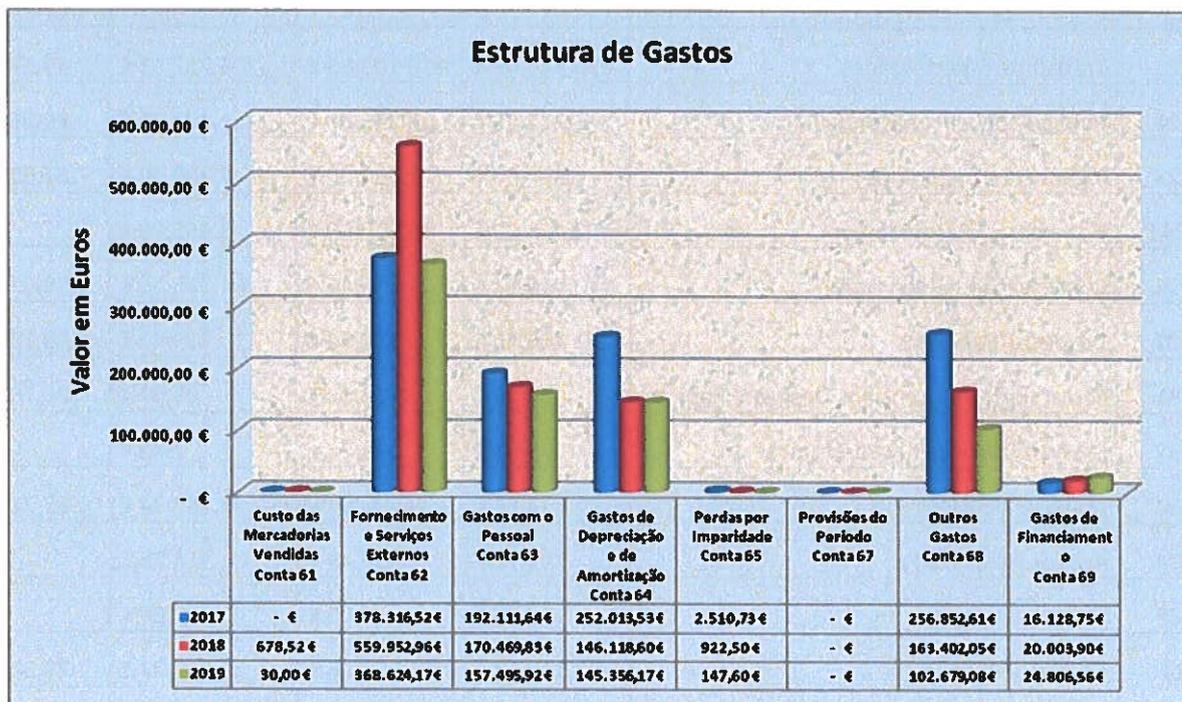
A rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, teve uma ligeira diminuição adveniente das seguintes variações:

	Ano 2019	Ano 2018	Variação Valor	Variação %
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	1.620,22 €	1.944,06 €	-323,84 €	-16,66%
791 - Juros Obtidos	0,98 €	0,97 €	0,01 €	1,03%
7911 - Depósitos Bancários	0,98 €	0,97 €	0,01 €	1,03%
792 - Dividendos Obtidos	1.619,24 €	1.943,09 €	-323,85 €	-16,67%
7928 - Outras	1.619,24 €	1.943,09 €	-323,85 €	-16,67%

A diminuição verificada na rubrica de juros de depósitos bancários, deve-se às condições impostas pelas instituições financeiras, nomeadamente à redução das taxas de juro das aplicações e consequente redução dos juros recebidos.

O valor registado na conta 792, refere-se à distribuição de dividendos por parte da empresa Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., a qual decidiu em Assembleia Geral de 25 de março de 2019, proceder à distribuição de dividendos no montante total de 2.213.121,66€. A AEBB continua a deter 7500 ações nesta empresa.

Análise Gastos



Na estrutura dos Gastos, que corresponde a 799.139,50€, verifica-se um decréscimo de 24,72%.

Nesta estrutura, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, representa 46,13% dos mesmos, verificando-se uma diminuição de 34,17%, comparativamente com o ano anterior.

→ 368.624,17€ em 2019;

→ 559.952,96€ em 2018.

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta a seguinte discriminação:

Conta	Fornecimentos e Serviços Externos	2019	2018	Variação Valor	Variação %
6221	Trabalhos Especializados	210.346,42 €	417.108,93 €	-206.762,51 €	-49,57%
6222	Publicidade e Propaganda	1.372,45 €	12.549,80 €	-11.177,35 €	-89,06%
6223	Vigilância e Segurança	327,50 €	2.528,00 €	-2.200,50 €	-87,05%
62241	Honorários (Formadores)	2.465,00 €	10.920,00 €	-8.455,00 €	
6226	Conservação e Reparação	10.910,91 €	15.156,46 €	-4.245,55 €	-28,01%
6227	Despesas Bancárias	1.165,46 €	330,04 €	835,42 €	253,13%
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	82,26 €	112,23 €	-29,97 €	-26,70%
6232	Livros e Documentação Técnica	25,61 €	23,58 €	2,03 €	
6233	Material de Escritório	1.822,63 €	4.209,97 €	-2.387,34 €	-56,71%
6234	Artigos para Oferta	744,75 €	330,49 €	414,26 €	
6238	Materiais - Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
624	Energia e Fluidos	82.140,53 €	63.558,26 €	18.582,27 €	29,24%
625	Deslocações e Estadas	26.380,68 €	11.064,81 €	15.315,87 €	138,42%
6261	Rendas e Alugueres	5.500,00 €	825,00 €	4.675,00 €	566,67%
6262	Comunicações	2.877,12 €	3.170,76 €	-293,64 €	-9,26%
6263	Seguros	6.683,73 €	4.250,05 €	2.433,68 €	57,26%
6265	Contencioso e Notariado	475,00 €	890,00 €	-415,00 €	-46,63%
6266	Despesas de Representação	0,00 €	201,11 €	-201,11 €	-100,00%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	9.197,44 €	5.016,96 €	4.180,48 €	83,33%
6268	Outros Serviços	6.106,68 €	7.706,51 €	-1.599,83 €	-20,76%
	Total	368.624,17 €	559.952,96 €	-191.328,79 €	-34,17%

Salienta-se o aumento de:

→ Despesas Bancárias	+ 835,42€
→ Artigos para Oferta	+ 414,26€
→ Energia e Fluidos	+ 18.582,27€
→ Deslocações e Estadas	+ 15.315,87€
→ Rendas e Alugueres	+ 4.675,00€
→ Seguros	+ 2.433,68€

→ Limpeza, Higiene e Conforto + 4.180,48€

Salienta-se o decréscimo de:

→ Trabalhos Especializados	- 206.762,51€
→ Publicidade e Propaganda	- 11.177,35€
→ Vigilância e Segurança	- 2.200,50€
→ Honorários	- 8.455,00€
→ Conservação e Reparação	- 4.245,55€
→ Ferramentas e Utensílios	- 29,97€
→ Material de Escritório	- 2.387,34€
→ Comunicações	- 293,64€
→ Contencioso e Notariado	- 415,00€
→ Despesas de Representação	- 201,11€
→ Outros Serviços	- 1.599,83€

Os Gastos com Pessoal, registaram um decréscimo de 7,61%, sendo esta rubrica representativa de 19,71% da estrutura de Gastos:

- 157.495,92€ em 2019;
- 170.469,83€ em 2018.

Os Gastos de Depreciação e de Amortização, representam 18,19% da estrutura de Gastos, tendo sofrido um ligeiro decréscimo de 0,52%, conforme quadro seguinte.

	Ano 2019	Ano 2018	Varição Valor	Varição %
64 - Gastos de Depreciação e de Amortização	145.356,17 €	146.118,60 €	-762,43 €	-0,52%
642 - Ativos Fixos Tangíveis	133.117,79 €	133.880,22 €	-762,43 €	-0,57%
6422 - Edifícios e Outras Construções	128.831,82 €	130.108,17 €	-1.276,35 €	-0,98%
6424 - Equipamento de Transporte	3.750,00 €	2.500,00 €	1.250,00 €	50,00%
6426 - Equipamento Administrativo	535,97 €	1.272,05 €	-736,08 €	-57,87%
643 - Ativos Intangíveis	12.238,38 €	12.238,38 €	0,00 €	0,00%
6433 - Programas de Computador	12.238,38 €	12.238,38 €	0,00 €	0,00%

Na rubrica de Perdas por Imparidade, o reforço de 147,60€ inclui os valores para fazer face aos riscos de cobrança:

→ Clientes: 147,60€
→ Associados: 0,00€

A rubrica de Outros Gastos regista o decréscimo de 37,16%.

→ 102.679,08€ em 2019;
→ 163.402,05€ em 2018.

As principais variações estão apresentadas no quadro seguinte:

	Ano 2019	Ano 2018	Variação Valor	Variação %
68 - Outros Gastos	102.679,08 €	163.402,05 €	-60.722,97 €	-37,16%
681 - Impostos	45.306,73 €	96.248,20 €	-50.941,47 €	-52,93%
68111 - IMI	7.980,85 €	0,00 €	7.980,85 €	
6812 - Impostos Indiretos	43.929,40 €	94.364,66 €	-50.435,26 €	-53,45%
68122 - IVA	41.829,27 €	93.439,56 €	-51.610,29 €	-55,23%
68123 - Selo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
68124 - Imposto único de circulação	135,23 €	176,16 €	-40,93 €	-23,23%
68125 - Imposto Consumo eletricidade/gás	1.964,90 €	748,94 €	1.215,96 €	162,36%
6813 - Taxas	1.377,33 €	1.883,54 €	-506,21 €	-26,88%
685 - Gastos em sub.,assoc. e emp.conjuntos	26.402,94 €	60.840,83 €	-34.437,89 €	-56,60%
688 - Outros	22.988,56 €	6.313,02 €	16.675,54 €	264,15%
6881 - Correção relativa a anos anteriores	425,00 €	0,00 €	425,00 €	
6883 - Quotizações	5.127,31 €	4.760,00 €	367,31 €	7,72%
6888 - Outros	17.436,25 €	1.553,02 €	15.883,23 €	1022,73%
68884 - Pro-Rata	7.221,84 €	1.553,00 €	5.668,84 €	365,03%
68885 - Anulação Quotizações Associados	1.627,67 €	0,00 €	1.627,67 €	
68886 - Participação AEBB - PFA	8.329,13 €	0,00 €	8.329,13 €	
68889 - Outros	257,61 €	0,02 €	257,59 €	

Como se pode verificar, a rubrica que apresenta a variação mais significativa desta estrutura é a conta 68886 – Comparticipação AEBB - PFA, onde são registados os valores suportados pela AEBB referente aos Projetos Programas Formação Acção. O restante valor é assegurado pelas empresas participantes e pelo Portugal 2020.

De seguida, com um aumento de 162,36% surge a conta 68125 – Imposto Consumo Eletricidade/gás, com um aumento justificado, essencialmente, pelo aumento do consumo de eletricidade.

A diminuição da rubrica 685 – Gastos em sub., assoc. e em.conjuntos, deve-se ao resultado negativo pela aplicação método de equivalência patrimonial, aplicado a entidades em que a nossa participação é superior a 20%, designadamente, Nercab Formação (-26.402,94€).

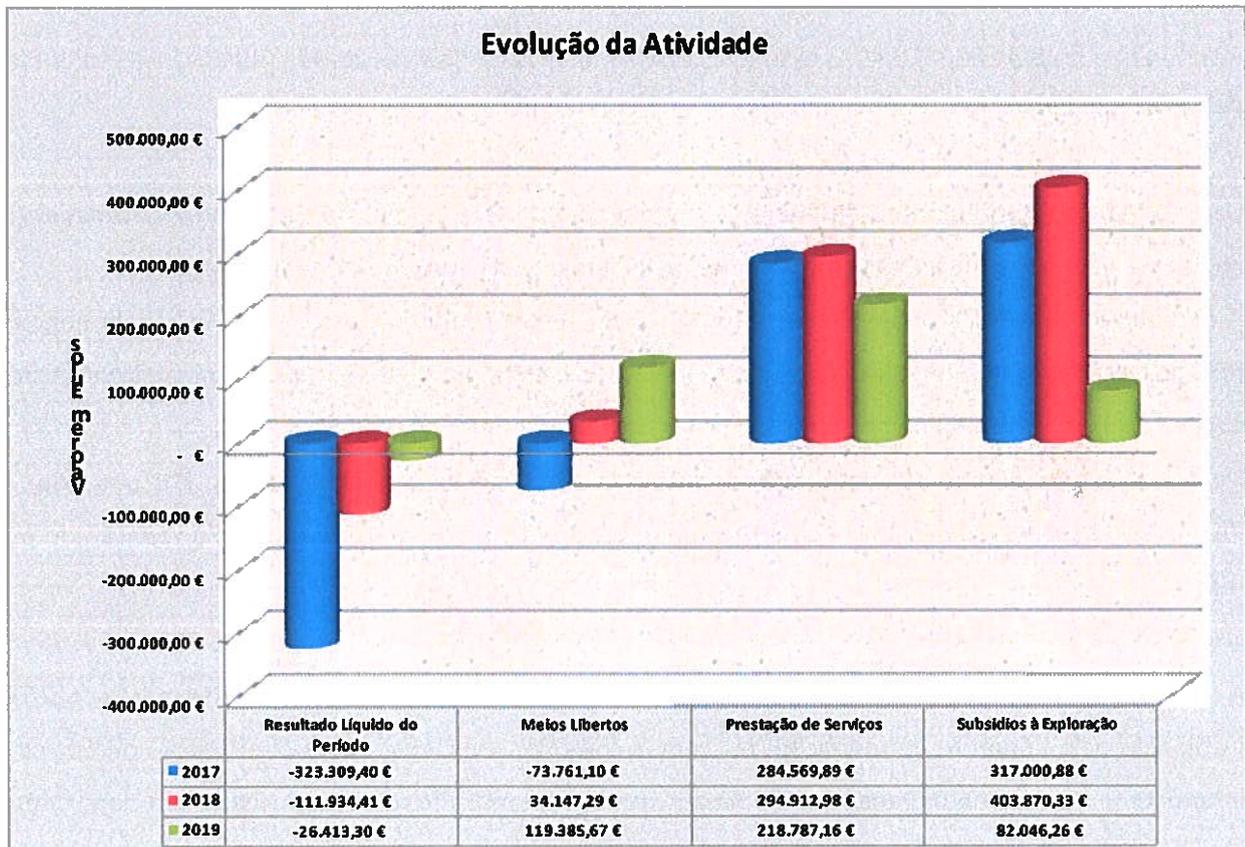
De referir que a diminuição verificada na rubrica de IVA, se deve a dois fatores. Por um lado, ao decréscimo bastante significativo dos fornecimentos e serviços externos, e por outro à variação do pro-rata.

A rubrica de Gastos de Financiamento, regista um acréscimo de 24,01% relativamente a 2018, justificado pelo aumento da utilização das contas correntes caucionadas, da contratação de um novo empréstimo, bem como da renegociação de outros empréstimos em curso, com vista a um claro reforço de tesouraria, para suprir as exigências da execução financeira dos projectos e os constantes atrasos no recebimento dos respectivos pedidos de pagamento / reembolso.

As principais variações desta rubrica de gastos, apresentam-se no quadro seguinte:

	Ano 2019	Ano 2018	Variação Valor	Variação %
69 - Gastos de Financiamento	24.806,56 €	20.003,90 €	4.802,66 €	24,01%
691 - Juros Suportados	17.418,77 €	11.464,19 €	5.954,58 €	51,94%
6911 - Juros de Financiamentos Obtidos	17.418,77 €	11.464,19 €	5.954,58 €	51,94%
69111 - Empréstimos Bancários	17.418,77 €	11.464,19 €	5.954,58 €	51,94%
698 - Outros Gastos de Financiamento	7.387,79 €	8.539,71 €	-1.151,92 €	-13,49%
6981 - Outros Gastos Relativos a Financiamento Obtidos	7.363,79 €	8.372,46 €	-1.008,67 €	-12,05%
69811 - Serviços Bancários	7.363,79 €	8.372,46 €	-1.008,67 €	-12,05%
698113 - Serviços Bancários - Taxa Normal	24,00 €	167,25 €	-143,25 €	
6981131 - Serviços Bancários - Taxa Normal - Pro-Rata	24,00 €	167,25 €	-143,25 €	
698114 - Serviços Bancários Isentos	7.363,79 €	8.372,46 €	-1.008,67 €	-12,05%
6981141 - Comissões Contas Correntes Caucionadas	5.213,79 €	7.726,56 €	-2.512,77 €	-32,52%
6981142 - Comissões Empréstimos	2.150,00 €	645,90 €	1.504,10 €	232,87%

Análise da Evolução da atividade



Regista-se uma melhoria do Resultado Líquido do Período, de 85.521,11€ de um resultado negativo de -111.934,41€, para um resultado negativo de -26.413,30€.

Os Meios Libertos registam uma evolução muito positiva devido à melhoria do Resultado Líquido do Período, e à redução do valor das depreciações do exercício.

→ 119.385,67€ em 2019;

→ 34.147,29€ em 2018.

Rácios

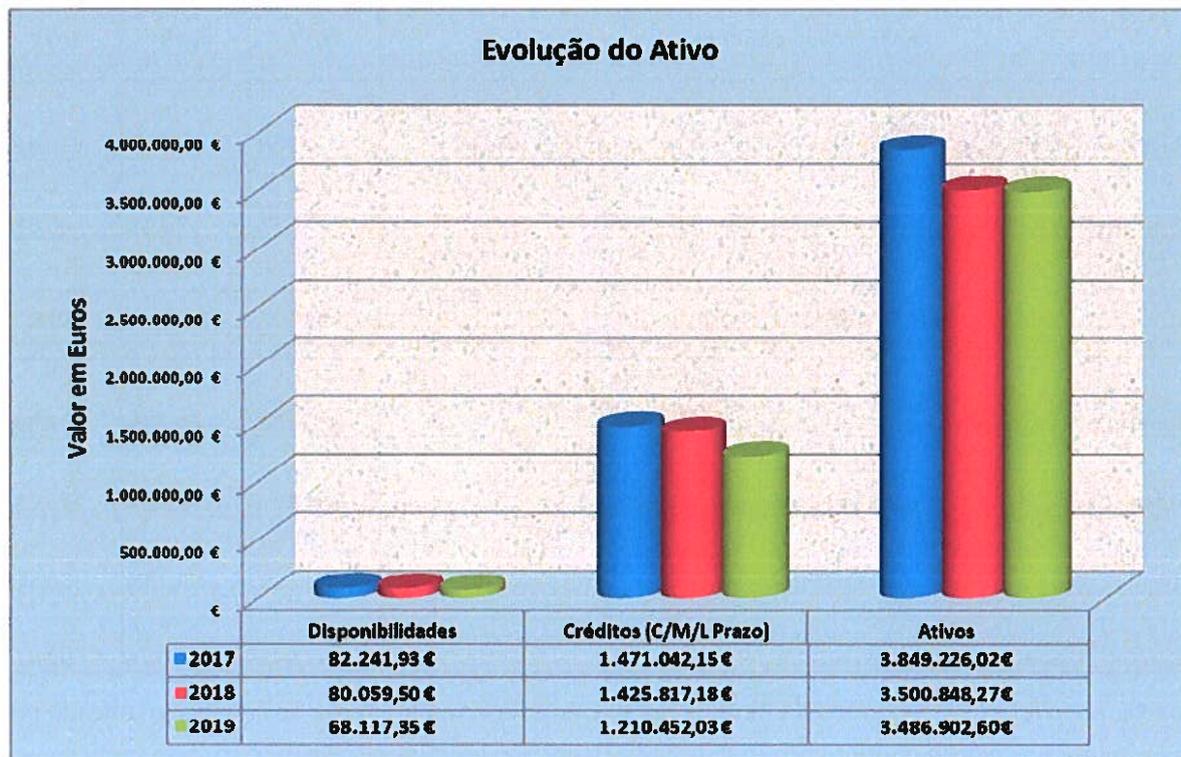
Rendibilidade Genérica	2017	2018	2019
Rendibilidade Financeira ou dos Capitais Próprios (Res. Líquido/Cap. Próprio)	-9,18%	-3,61%	-0,91%
Rendibilidade Económica ou do Activo (Res.Líquido/ Ativo Total)	-5,98%	-2,24%	-0,55%

Endividamento e Risco	2017	2018	2019
Endividamento (Passivo/Ativo Líq.)	40,78%	40,27%	39,49%
Capacidade de Endividamento (Capitais Permanentes/Passivo)	164,27%	179,50%	174,39%
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Ativo Líquido)	59,22%	59,73%	60,51%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo ct pz)	151,85%	194,38%	190,97%

Verifica-se, ao nível dos indicadores da Rendibilidade Genérica, uma melhoria dos rácios, justificada pela evolução positiva da rubrica de Resultados Líquidos do Período (menos negativa).

Relativamente aos indicadores de Endividamento e Risco, regista-se, na generalidade, uma estabilização dos mesmos e uma ligeira melhoria do rácio de Autonomia Financeira.

Análise da Evolução do Ativo



Comparativamente com o exercício de 2018:

O Ativo Total, registou um decréscimo de 241.252,97€ (-4,82%).

Relativamente ao Ativo Não Corrente, o seu decréscimo foi de 13.945,67€ (-0,40%) justificado pelas seguintes rubricas:

Diminuições:

→ Ativos Fixos Tangíveis	- 75.707,29€
→ Ativos Intangíveis	- 12.238,38€
	87.945,67€

Aumentos:

→ Participações Financeiras - MEP	+ 72.000,00€
→ Outros Investimentos Financeiros	+ 2.000,00€
	74.000,00€

Esta diminuição verificada nos ativos fixos tangíveis e intangíveis, resulta do reconhecimento dos Gastos de Depreciação e de Amortização afectos a estes ativos.

O aumento verificado na rubrica de Participações Financeiras – Método da Equivalência Patrimonial, no montante total de 72.000,00€, deve-se a dois fatores: primeiro, ao aumento das Prestações Suplementares efetuadas pela AEBB ao Nercab Formação; e, à transferência do valor negativo acumulado do MEP (Método de Equivalência Patrimonial) do Nercab Formação, e seu reconhecimento em Passivo (Provisões), no valor total líquido de – 26.413,30€.

Relativamente ao Ativo Corrente, o seu decréscimo foi de 227.307,30€ (15,09%) justificado pela variação nas seguintes rubricas:

Aumentos:	
→ Estado e Outros Entes Públicos	+ 18.555,33€
→ Diferimentos	+ 32.421,41€
	50.976,74€
	50.976,74€
Diminuições:	
→ Clientes	- 20.777,92€
→ Outros Créditos a Receber	- 245.563,97€
→ Caixa e Depósitos Bancários	- 11.942,15€
	278.284,04€
	278.284,04€

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, deve-se à oscilação significativa das retenções na fonte.

O aumento da rubrica de Diferimentos, deve-se ao aumento das rubricas de Outros Rendimentos a Reconhecer (Portugal 2020).

A rubrica de clientes apresenta uma variação de 15,95% em relação ao ano anterior, que se deve essencialmente ao facto de não estar registada nesta rubrica o arrendamento de instalações.

A variação da rubrica de Outros Créditos a Receber e deve-se essencialmente à variação da rubrica de Devedores p/ Subsídios Atribuídos.

→ 1.035.945,89€ em 2019;

→ 1.281.509,86€ em 2018.

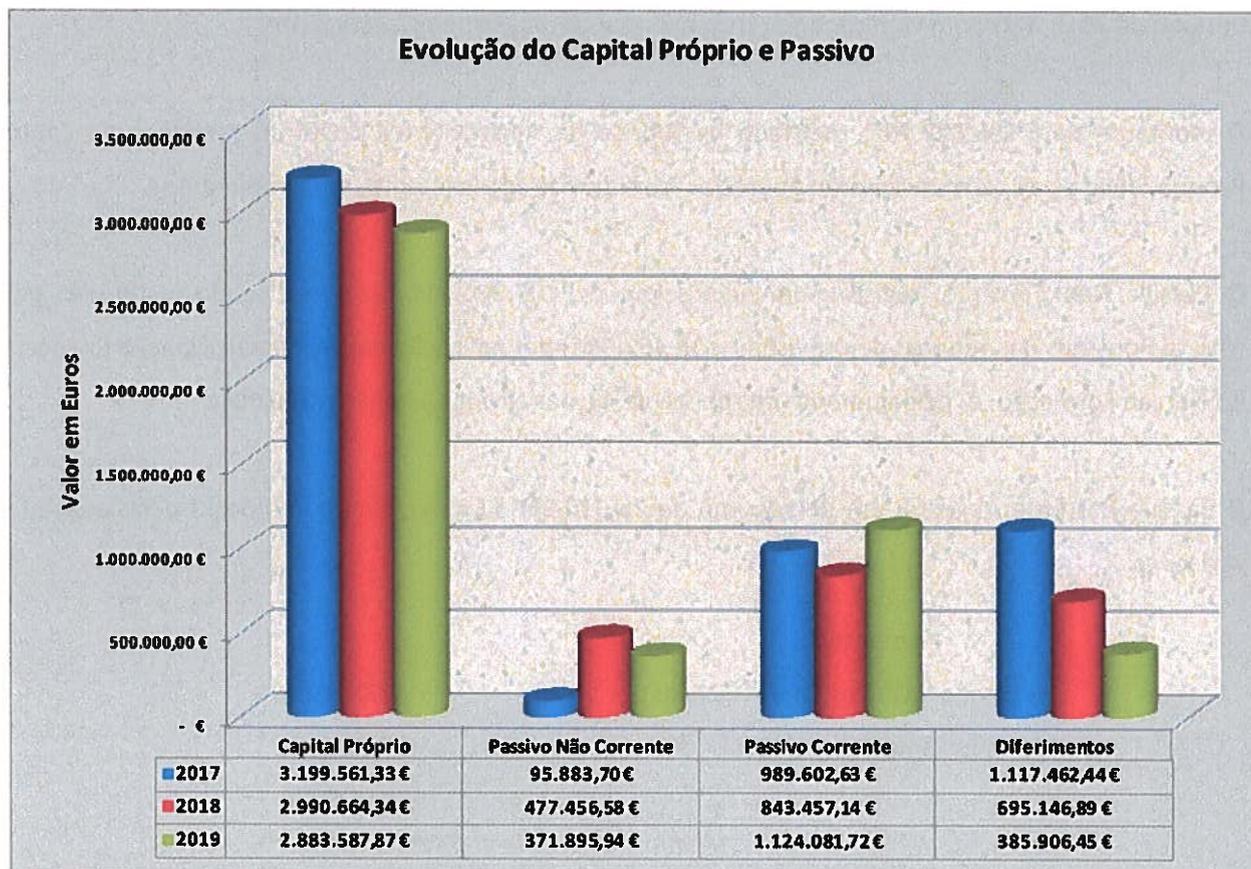
A rubrica Outros Créditos a Receber, integra, fundamentalmente, os movimentos dos projetos cofinanciados aprovados:

→ Já executadas - despesas incorridas, já contabilizadas e consideradas no exercício;

→ A executar - a efetiva concessão das participações depende da realização dos custos de execução e que se encontram evidenciadas na rubrica.

O valor evidenciado na rubrica de devedores p/ subsídios, 1.035.945,89€, reflete os valores por receber e a executar.

Análise da Evolução do Capital Próprio e Passivo



Comparativamente com o exercício de 2018:

Os Capitais Próprios, tiveram um decréscimo de 3,58%, relativamente a 2018.

A variação verificada na rubrica de Capitais Próprios (-107.076,47€), tem a seguinte justificação:

Diminuições:

→ Outras Reservas	- 111.934,41€
→ Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio	- 80.663,17€
	192.597,58€

Aumentos:

→ Resultado Líquido do Período	+ 85.521,11€
--------------------------------	--------------

A variação ocorrida na rubrica de Outras Reservas, deve-se à transferência do Resultado Líquido do Período de 2018, tal como vem sendo prática habitual há alguns anos a esta parte.

O montante de 1.596.827,70€, registado na rubrica de Ajustamentos / Outras Variações no Capital Próprio, deve-se ao reconhecimento anual dos Subsídios ao Investimento, em Rendimentos.

O Passivo Não Corrente, registou um decréscimo de 105.560,64€ (22,11%), sendo justificado pela variação positiva das rubricas de Provisões (+26.402,94€) por aplicação do MEP á participação financeira no Nercab Formação; e, pelo aumento da rubrica de Outras Dividas a Pagar (+300,00€).

O Passivo Corrente, registou um decréscimo de 28.615,86€ (1,86%), sendo composta pelas seguintes variações:

Aumentos:	
→ Estado e Outros Entes Públicos	+ 40.044,19€
→ Financiamentos Obtidos	+ 319.821,48€
	<u>359.865,67€</u>
Diminuições:	
→ Fornecedores	- 68.795,47€
→ Outras Dívidas a Pagar	- 10.445,62€
→ Diferimentos	- 309.240,44€
	<u>388.481,53€</u>

O aumento verificado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos resulta do montante de IVA – Apuramento de novembro e dezembro 2019, a liquidar no início de 2020.

O aumento registado na rubrica de Financiamentos Obtidos deve-se, essencialmente à necessidade de recorrer às instituições bancárias para fazer frente às necessidades de tesouraria. Uma das grandes dificuldades foi o valor do IVA a pagar em Novembro, valor altamente elevado relacionado com a faturação dos Programas Formação Ação.

A diminuição registada na rubrica de Fornecedores, reflete a diminuição do grau de execução dos projectos financiados e ainda um ligeiro alargamento dos prazos de pagamento no exercício em apreço, motivada essencialmente pelos atrasos verificados na análise e reembolso dos pedidos de pagamento das candidaturas do Portugal 2020.

A rubrica de Diferimentos, regista um decréscimo significativo de 309.240,44€ que reflete o saldo da conta 282 – Rendimentos a Reconhecer, a qual integra, o valor de Rendimentos a Reconhecer, relativos a custos ainda por realizar e respeitantes a projetos aprovados.

A rubrica de Rendimentos a Reconhecer integra:

→ Rendimentos a Reconhecer de projetos financiados	385.906,45€
	<hr/>
	385.906,45€
	<hr/>

Balanço

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		2019	2018
ATIVOS			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 / 7	3.242.549,72	3.318.257,01
Propriedades de investimento		89.577,78	89.577,78
Ativos intangíveis	6	6.794,33	19.032,71
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.1	92.000,00	20.000,00
Outros investimentos financeiros	3.1	55.980,77	53.980,77
Accionistas/sócios		0,00	0,00
		3.486.902,60	3.500.848,27
Ativo corrente:			
Clientes	3.1 / 15.1	109.457,02	130.234,94
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	31.906,54	13.351,21
Outros créditos a receber	3.1 / 15.1 / 15.5 / 17	1.035.945,89	1.281.509,86
Diferimentos	3.1 / 15.6	33.142,58	721,17
Caixa e depósitos bancários	3.1 / 4 / 15.4	68.117,35	80.059,50
		1.278.569,38	1.505.876,68
		4.765.471,98	5.006.724,95
TOTAL DO ATIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito		11.250,29	11.250,29
Outras reservas		1.324.449,84	1.436.384,25
Resultados transitados		-22.526,66	-22.526,66
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		1.596.827,70	1.677.490,87
		2.910.001,17	3.102.598,75
Resultado líquido do período		-26.413,30	-111.934,41
		2.883.587,87	2.990.664,34
		2.883.587,87	2.990.664,34
Total do capital próprio			
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	11	246.753,62	220.350,68
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	114.626,90	246.890,48
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	10.515,42	10.215,42
		371.895,94	477.456,58
Passivo corrente:			
Fornecedores	3.1 / 15.1	160.314,28	229.109,75
Estado e outros entes públicos	3.1 / 15.3	79.617,17	39.572,98
Financiamentos obtidos	3.1 / 8	753.292,60	433.471,12
Outras dívidas a pagar	3.1 / 15.1 / 17	130.857,67	141.303,29
Diferimentos	3.1 / 15.6	385.906,45	695.146,89
		1.509.988,17	1.538.604,03
		1.881.884,11	2.016.060,61
		1.881.884,11	2.016.060,61
		4.765.471,98	5.006.724,95
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO			

Demonstração dos Resultados Por Naturezas

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	218.824,66	295.803,95
Subsídios à exploração	12	82.046,26	403.870,33
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-24.783,70	-48.036,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-30,00	-678,52
Fornecimentos e serviços externos		-368.624,17	-559.952,96
Gastos com o pessoal	3.1 / 16	-157.495,92	-170.469,83
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 / 15.2	442,80	-36,90
Outros rendimentos	10	469.644,66	235.248,57
Outros gastos		-76.276,14	-102.561,22
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		143.748,45	54.187,12
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 / 7	-145.356,17	-146.118,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1.607,72	-91.931,48
Juros e rendimentos similares obtidos		0,98	0,97
Juros e gastos similares suportados	8	-24.806,56	-20.003,90
Resultado antes de impostos		-26.413,30	-111.934,41
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-26.413,30	-111.934,41

Demonstração dos Resultados Por Funções

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	3.1 / 10 / 17	218.824,66	295.803,95
Custo das vendas e dos serviços prestados		-30,00	-678,52
Resultado bruto		218.794,66	295.125,43
Outros rendimentos	9 / 12 / 15.2	553.901,54	653.810,00
Gastos de distribuição			
Gastos administrativos	16	-526.120,09	-730.422,79
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos	6 / 7 / 9 / 11 / 15.2	-248.182,85	-310.443,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1.606,74	-91.930,51
Gastos de financiamento (líquidos)		-24.806,56	-20.003,90
Resultado antes de impostos		-26.413,30	-111.934,41
Imposto sobre o rendimento do período	3.1 / 14	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-26.413,30	-111.934,41

Demonstração dos Resultados Comparativa

RUBRICAS	COD.SNC	Montantes expressos em EURO					
		2018		2019		D	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61	678,52	0,08%	30,00	0,00%	-648,52	
Fornecimento e Serviços Externos	62	559.952,96	62,53%	368.624,17	58,61%	-191.328,79	-34,17%
Gastos com o Pessoal	63	170.469,83	19,04%	157.495,92	25,04%	-12.973,91	-7,61%
Perdas por Imparidades	65	922,50	0,10%	147,60	0,02%	-774,90	-84,00%
Provisões	67	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Gastos	68 + 6912 a 6918 + 6922 a 6928 + 6982 a 6988	163.402,05	18,25%	102.679,08	16,32%	-60.722,97	-37,16%
Total Gastos e Perdas antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		895.425,86	100,00%	628.976,77	100,00%	-266.449,09	-29,76%
Vendas	71	890,97	0,09%	37,50	0,00%	-853,47	
Prestação de Serviços	72	294.912,98	31,06%	218.787,16	28,31%	-76.125,82	-25,81%
Subsídios à Exploração	75	403.870,33	42,53%	82.046,26	10,62%	-321.824,07	-79,68%
Reversões	76	885,60	0,09%	590,40	0,08%	-295,20	-33,33%
Outros Rendimentos	78 + 79 (exceto 7915)	249.053,10	26,23%	471.264,88	60,99%	222.211,78	89,22%
Total Rendimentos antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		949.612,98	100,00%	772.726,20	100,00%	-176.886,78	-18,63%
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		54.187,12	99,92%	143.749,43	100,00%	89.562,31	165,28%
Gastos de Depreciação e de Amortização	64 - 761	146.118,60		145.356,17		-762,43	-0,52%
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		-91.931,48		-1.606,74		90.324,74	-98,25%
Juros e Gastos Similares Suportados	6911 + 6921 + 6981	20.003,90		24.806,56		4.802,66	24,01%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	7915	0,97		0,00		-0,97	0,00%
Resultado Antes de Imposto	811	-111.934,41		-26.413,30		85.521,11	-76,40%
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	812	0,00		0,00		0,00	0,00%
Resultado Líquido do Período	818	-111.934,41		-26.413,30		85.521,11	-76,40%

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N-1

UNIDADE MONETÁRIA [€]

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Ações (outras próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transiçados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período			Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.693,65	-23.536,66	0,00	1.774.453,45	-323.309,40	3.199.551,33	0,00	3.199.551,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção do novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-323.309,40	0,00	0,00	-96.962,58	323.309,40	-96.962,58	0,00	-96.962,58
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	323.309,40	0,00	0,00	-96.962,58	323.309,40	-96.962,58	0,00	-96.962,58
RESULTADO INTEGRAL	4-1-3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	323.309,40	0,00	0,00	-96.962,58	211.374,99	-208.996,99	0,00	-208.996,99
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.436.384,25	-23.536,66	0,00	1.677.490,37	-111.934,41	2.990.664,34	0,00	2.990.664,34
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Demonstração das Alterações no Capital Próprio no Período N

UNIDADE MONETÁRIA (1)

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prêmios de Emissão	Reservas Legais	Doutras Reservas	Resultados Translatados	Excedentes de Reavaliação	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período				
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.436.384,25	-22.526,66	0,00	1.677.490,87	-111.934,41	2.590.664,34	0,00	2.590.664,34	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adoção do novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Doutras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-111.934,41	0,00	0,00	-80.663,17	111.934,41	-80.663,17	0,00	-80.663,17	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8														
RESULTADO INTEGRAL	9+8	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-111.934,41	0,00	0,00	-80.663,17	138.347,71	-54.249,87	0,00	-54.249,87	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Doutras operações	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	6+7+8+10	11.250,29	0,00	0,00	0,00	0,00	1.324.449,84	-22.526,66	0,00	1.596.827,70	26.413,30	2.936.414,47	0,00	2.936.414,47	



Associação Empresarial
da Beira Baixa

Demonstração de Fluxos de Caixa

Montantes expressos em EURO

Rubricas	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		426.468,78	321.489,43
Pagamentos a Fornecedores		-571.072,79	-608.279,35
Pagamentos ao Pessoal		-145.607,82	-112.502,14
Caixa gerada pelas operações		-290.211,83	-399.292,06
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		13.243,61	3.046,71
Outros recebimentos/pagamentos		99.904,53	102.852,15
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-177.063,69	-293.393,20
Atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos		-1.000,00	
Recebimentos provenientes de :			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			162.467,24
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		1.173,06	1.407,98
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		173,06	163.875,22
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		447.240,42	567.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		0,78	541,51
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-135.000,00	-335.000,00
Juros e gastos similares		-147.292,72	-105.205,96
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		164.948,48	127.335,55
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-11.942,15	-2.182,43
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		80.059,50	82.241,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1 / 4.2	68.117,35	80.059,50

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2019

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da Entidade

AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa

1.2 - Sede

Avenida do Empresário, Praça Nercab

6000-767 Castelo Branco

1.3 - NIPC

502 280 360

1.4 - Natureza da Atividade

Organizações económicas e patronais

A Associação tem por fim, promover o desenvolvimento das atividades económicas do distrito de Castelo Branco, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e outros, bem como, assegurar aos seus associados, uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem.

A Associação representa os seus associados e assegura a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO, DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras do exercício, foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente, às 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março e pelas Leis n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro e 83-C/2013 de 31 de dezembro.

Em 2015, com a finalidade de transposição para o ordenamento jurídico interno de Diretivas Europeias, objetivando a unificação e clareza do sistema contabilístico, foi publicado o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as sucessivas alterações de que foi objeto.

Os instrumentos legais do SNC, são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma contabilística para microentidades);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do setor não lucrativo);

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC, que em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos, nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade. Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Tendo em conta, que foram aplicadas as disposições na NCRF 3 – Aplicação pela primeira vez das NCRF, designadamente a preparação de um balanço de abertura em referência a 1 de Janeiro de 2009 e a adoção das mesmas políticas contabilísticas nas demonstrações financeiras desde 2009, não existem contas, seja do balanço, seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis, com os do exercício anterior.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 - Bases de mensuração usadas, na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da AEBB, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Ativos Fixos Intangíveis

Os ativos fixos intangíveis, adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, até àquela data, deduzido das amortizações.

Na data da transição, o valor da rubrica de ativos intangíveis, era igual à das amortizações acumuladas, conforme quadro que se segue:

Rubricas	Valor
44 - Ativos Intangíveis	597.418,89 €
442 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €
443 - Programas de Computador	36.715,50 €
448 - Amortizações Acumuladas	590.624,56 €
4482 - Projetos de Desenvolvimento	560.703,39 €
4483 - Programas de Computador	29.921,17 €

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, deduzido das depreciações.

As depreciações destes ativos, são calculadas segundo o método da linha reta, em sistema de duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas definidas, no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, que se consideram representarem, satisfatoriamente, a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação, inicia-se na data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação, que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Participações Financeiras

As participações financeiras, encontram-se subdivididas pelo método de mensuração dos seus valores. Aquelas em que a participação da AEBB é superior a 20%, encontram-se mensuradas pela aplicação do método da equivalência patrimonial, as restantes encontram-se registadas pelo método do custo.

Rédito

O rédito, é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida, ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens, é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e benefícios significativos da propriedade dos bens, foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo, sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito, pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros, associados à transação, fluam para a entidade;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação, podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços, é reconhecido líquido de impostos.

O rédito de juros, é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Impostos sobre o Rendimento

O cálculo da estimativa, do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta a determinação do rendimento global para as pessoas coletivas e outras entidades residentes, que não exercem a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros, encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros estão mensuradas ao custo, deduzido de perdas por imparidade.

- Dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros, encontram-se mensuradas pelo método do custo.

- Empréstimos

Os empréstimos, são registados no passivo pelo custo.

- Periodizações

As transações, são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas rubricas Outros Créditos a Receber e Diferimentos.

- Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes, correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos realizáveis.

- Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados, incluem salários, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida, do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.2 - Juízos de valor, excetuando os que envolvam estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação de políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, anexas, não foram efetuados juízos de valor que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

As demonstrações financeiras, anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da AEBB.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas, que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, durante o período contabilístico seguinte

Não foram efetuadas estimativas, que possam envolver risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos, no período contabilístico seguinte.

4 - FLUXOS DE CAIXA

4.1 - Comentário da direção, sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes, estão disponíveis para uso.

4.2 - Desagregação dos valores, inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Conta	Valor
Caixa	11	138,28 €
Total Caixa		138,28 €
Depósitos à Ordem	12	67.019,10 €
Total de Depósitos à Ordem		67.019,10 €
Depósitos a Prazo	13	959,97 €
Total de Depósitos a Prazo		959,97 €
Total de Depósitos Bancários		67.979,07 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários		68.117,35 €

5 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros, após a emissão das demonstrações financeiras.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis, adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data da transição para NCRF), foram registados pelo método do custo e todos tiveram vida útil definida. Foram amortizados pelas taxas de amortização previstas, no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que estes ativos já se encontram completamente amortizados antes da entrada em vigor do SNC. Os valores constantes desta rubrica, até à data de transição, respeitam a Projetos de Desenvolvimento. Desde a data de transição para o SNC e até ao presente exercício esta rubrica não apresentou qualquer variação.

6.1- Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e as taxas de amortização usadas ou as vidas úteis

Os ativos fixos intangíveis adquiridos respeitam à aquisição de software, nomeadamente, o Portal de Suporte ao Ecosistema, inserido na atividade 2.1 – Criação do Ecosistema do projeto Siac E.AEBB, no montante de 15.928,50€ e de duas plataformas do projeto Siac BBfoods, Plataforma de partilha de informação inserida na atividade 1 – Criação de Comitês de Pilotagem e Plataforma de Gestão Logística, atividade 3.5, no montante de 20.787,00€.

As vidas úteis finitas, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

b) Os métodos de amortização usados

As amortizações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e fim do período

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2018	Adições	31-12-2019
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	36.715,50 €		36.715,50 €
Ativo intangível bruto	597.418,89 €	0,00 €	597.418,89 €
Depreciações acumuladas			
Projetos de desenvolvimento	560.703,39 €		560.703,39 €
Programas de Computador	17.682,79 €	12.238,38 €	29.921,17 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00 €		0,00 €
Depreciação acumulada	578.386,18 €	12.238,38 €	590.624,56 €
Ativo intangível líquido	19.032,71 €	-12.238,38 €	6.794,33 €

7 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

a) Bases de mensuração, usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis adquiridos, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

b) Métodos de depreciação, usados

As depreciações, foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usados

As vidas úteis, foram determinadas de acordo com o Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro, uma vez que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada, (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, mostrando as adições, bem como os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2018	Adições	Revalorizações	Abate	Transferência	31-12-2019
Terrenos e recursos naturais	€ 17.229,87					17.229,87 €
Edifícios e outras construções	€ 6.738.283,19					6.738.283,19 €
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	€ 23.313,29					23.313,29 €
Equipamento administrativo	€ 669.055,25					669.055,25 €
Equipamentos biológicos	€ 0,00					0,00 €
Outros activos tangíveis	€ 66.712,78					66.712,78 €
Ativo tangível bruto	8.825.228,33 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8.825.228,33 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e outras construções	€ 3.450.515,78	128.831,82 €				3.579.347,60 €
Equipamento básico	€ 1.310.633,95					1.310.633,95 €
Equipamento de transporte	€ 10.813,29	3.750,00 €				14.563,29 €
Equipamento administrativo	€ 668.295,52	535,97 €				668.831,49 €
Equipamentos biológicos	€ 0,00					0,00 €
Outros activos tangíveis	€ 66.712,78					66.712,78 €
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	€ 0,00					0,00 €
Depreciação acumulada	5.506.971,32 €	133.117,79 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	5.640.089,11 €
Ativo tangível líquido	3.318.257,01 €	-133.117,79 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3.185.139,22 €

8 - CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos, estão demonstrados no quadro seguinte:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor do Empréstimo (se diferente de valor contratual)		Custo dos empréstimos obtidos anuais suportados		Dispendido com o activo	Taxa capitalização usada	Custo de empréstimos obtidos capitalizados	Custo de empréstimos obtidos levados a gasto
		Corrente	Não Corrente	Total	Dos Quais: Juros Suportados				
Empréstimos genéricos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	450.000,00 €	428.000,00 €	0,00 €	14.000,42 €	8.786,63 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14.000,42 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Empréstimos específicos:									
Instituições de crédito e sociedade financeiras	1.565.000,00 €	322.563,20 €	114.626,90 €	10.806,14 €	8.632,14 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10.806,14 €
Mercado de valores mobiliários									
Participantes de capital:									
Empresa - mãe - Suprimentos e outros mútuos									
Outros participantes - Suprimento e outros mútuos									
Subsidiárias, associadas e empréstimos obtidos									
Outros financiamentos									
Total	2.015.000,00 €	750.563,20 €	114.626,90 €	24.806,56 €	17.418,77 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	24.806,56 €

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos genéricos, instituições de crédito e sociedades financeiras, corresponde ao valor contratualizado das contas correntes caucionadas, no montante de 450.000,00€ que vão sendo utilizadas de acordo com as necessidades da Associação.

O valor da utilização das contas correntes caucionadas a 31-12-2019 era de 428.000,00€.

Os valores constantes, na rubrica de empréstimos específicos, encontram-se discriminados no quadro seguinte:

	Empréstimos Obtidos					Total
	BPI CFE	BPI (ADIANT. INCENTIVOS)	BPI CFE	CCAM	Leasing	
Montante Inicial	750.000,00 €	250.000,00 €	350.000,00 €	200.000,00 €	15.000,00 €	1.565.000,00 €
Montante a 31-12-2018	61.040,85 €	0,00 €	43.138,50 €		10.422,67 €	114.602,02 €
Montante Actual 31-12-2019	44.763,29 €	155.217,96 €	31.634,90 €	200.000,00 €	8.303,35 €	439.919,50 €
Início Utilização	16-02-2005	08-11-2018	10-10-2007	11-07-2019	18-05-2018	
Primeira Amortização	26-07-2006	-	10-01-2010	-	06-06-2018	
Última Amortização	26-07-2022	08-11-2020	10-07-2022	-	01-06-2022	

9 - IMPARIDADE DE ATIVOS

As imparidades registadas no exercício são as seguintes:



Associação Empresarial
da Beira Baixa

	<u>Perdas por imparidade</u>	<u>Reversões de perdas por imparidade</u>
Dívidas a Receber		
Clientes	147,60 €	590,40 €
Associados	0,00 €	0,00 €
Total	147,60 €	590,40 €

10 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito, reconhecida durante o período, incluindo o rédito proveniente de:

Descrição	Unidade Monetária: Euro			
	Ano		Variações	
	2019	2018	€uros	%
72 - Prestação Serviços	204.020,16 €	294.912,98 €	-90.892,82 €	-30,82%
721 - Disponibilização Espaços	157.204,71 €	206.103,03 €	-48.898,32 €	-23,73%
722 - Eventos / Feiras	0,00 €	0,00 €	0,00 €	100,00%
724 - Consultoria e Formação	12.883,19 €	36.921,99 €	-24.038,80 €	-65,11%
7241 - Consultoria	10.312,51 €	29.163,49 €	-18.850,98 €	-64,64%
7242 - Formação	2.570,68 €	7.758,50 €	-5.187,82 €	-66,87%
7243 - Conc.Ela.Acompanhamento Projetos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
725 - Publicidade	12.877,50 €	19.268,00 €	-6.390,50 €	100,00%
726 - Inscrições Colóquios e Seminários Outros	3.536,00 €	1.490,00 €	2.046,00 €	137,32%
727 - Apoio à Realização de Seminários	2.500,00 €	0,00 €	2.500,00 €	100,00%
729 - Outros Serviços	15.018,76 €	31.129,96 €	-16.111,20 €	-51,75%
7291 - Bar	32,50 €	2.856,00 €	-2.823,50 €	-98,86%
7292 - Quotização	14.778,02 €	27.765,66 €	-12.987,64 €	-46,78%
7293 - Serviços de Reprografia	100,90 €	112,60 €	-11,70 €	-10,39%
7296 - Comissão Vending Machine	107,34 €	313,40 €	-206,06 €	-65,75%
7299 - Diversos	0,00 €	82,30 €	-82,30 €	-100,00%
Descrição	Ano		Variações	
	2019	2018	€uros	%
781 - Rendimentos Suplementares	400.873,80 €	125.849,20 €	275.024,60 €	218,54%
7812 - Aluguer de Equipamento	0,00 €	860,00 €	-860,00 €	-100,00%
7816 - Outros Rendimentos Suplementares (PFA)	275.767,68 €	124.989,20 €	150.778,48 €	120,63%
7817 - Arrendamento de Instalações	125.106,12 €	0,00 €	125.106,12 €	
Descrição	Ano		Variações	
	2019	2018	€uros	%
79 - Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	1.620,22 €	1.944,06 €	-323,84 €	-16,66%
791 - Juros Obtidos	0,98 €	0,97 €	0,01 €	1,03%
7911 - Depósitos Bancários	0,98 €	0,97 €	0,01 €	1,03%
792 - Dividendos Obtidos	1.619,24 €	1.943,09 €	-323,85 €	-16,67%
7928 - Outros	1.619,24 €	1.943,09 €	-323,85 €	-16,67%

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O montante registado na rubrica Provisões refere-se:

→ 38.163,20€ – Garantia Bancária “Camilo de Amorim” (provisão efetuada pelo excedente entre a garantia bancária acionada ao “Camilo de Amorim” o e valor efetivamente gasto nas reparações do Centro de Formação Empresarial da Cova da Beira, já efetuada em 2012, sem registar qualquer alteração).

→ 208.590,42€ - Desreconhecimento da Aplicação do MEP da entidade Nercab Formação (contidos na Conta 41), por contrapartida do reconhecimento de Provisões (Passivo Não Corrente).

12 - SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A natureza e extensão dos subsídios do Governo, reconhecidas nas demonstrações financeiras, estão detalhadas nos quadros seguintes.

a) Subsídios à exploração:

COMPETE 2020 - SIAC - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS		
Siac - Projeto Get In Business - 026813	43.386,85 €	43.386,85 €
PORTUGAL 2020 - POCI - SISTEMA APOIO ÀS AÇÕES COLETIVAS		
POCI - AICEP - AIP - NEGÓCIOS NO MUNDO	24.537,40 €	24.537,40 €
IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
IEFP - GIP COVILHÃ - 18/GIP/ 15	6.648,65 €	6.648,65 €
COSMETICS4WELLBEING		
COSMETICS4WELLBEING	7.473,36 €	7.473,36 €
TOTAL GERAL		82.046,26 €

b) Imputação de Subsídios para investimento:

Feder - CFE Cova da Beira	40.825,19 €
Feder - CFE II	1.822,80 €
Prime - Pavilhão Exposições	26.259,01 €
Centro 2020 - Siac E.AEBB	4.513,08 €
Pedip	0,00 €
Associados - CFE II	593,78 €
IEFP	759,71 €
Centro 2020 - Siac BBFoods	5.889,60 €
	80.663,17 €

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

14 - IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, podem ser detalhadas como segue:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Resultado antes de impostos	-26.413,30 €	-111.934,41 €
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Taxa efetiva de imposto	0,00%	0,00%

15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração, utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

15.1 - Clientes/Fornecedores/Outras contas a receber e a pagar

Ativos e passivos financeiros

Descrição	31-12-2019			31-12-2018		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	109.457,02 €	133.855,23 €	-24.398,21 €	264.680,57 €	134.445,63 €	130.234,94 €
Outros créditos a receber	1.035.945,89 €	3.634,75 €	1.032.311,14 €	1.285.144,61 €	3.634,75 €	1.281.509,86 €
Total do ativo	1.145.402,91 €	137.489,98 €	1.007.912,93 €	1.549.825,18 €	138.080,38 €	1.411.744,80 €
Passivos						
Fornecedores	160.314,28 €	0,00 €	160.314,28 €	229.109,75 €	0,00 €	229.109,75 €
Outras dívidas a pagar	130.857,67 €	0,00 €	130.857,67 €	141.303,29 €	0,00 €	141.303,29 €
Total do passivo	291.171,95 €	0,00 €	291.171,95 €	370.413,04 €	0,00 €	370.413,04 €
Total líquido	854.230,96 €	137.489,98 €	716.740,98 €	1.179.412,14 €	138.080,38 €	1.041.331,76 €

15.2 - Reconhecimento das perdas por imparidade, de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Dívidas de clientes

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Perdas por imparidade acumulada das dívidas de clientes
Até 12 meses	959,40 €	239,85 €
De 13 a 18 meses	129,15 €	64,58 €
De 19 a 24 meses	147,60 €	110,70 €
Superior a 24 meses	133.440,10 €	133.440,10 €
Total	134.676,25 €	133.855,23 €

Relativamente às dívidas de clientes, a perda por imparidade foi efetuada segundo as regras previstas no artigo 28º - B, do Código do IRC.

A imparidade registada nas dívidas de associados, encontra-se efetuada apenas pelas quotas cobradas pela AEBB, uma vez que foi efetuado um plano de pagamento com a AIP para pagamento das quotas que são da sua responsabilidade (emissão e cobrança).

15.3 - Estado e outros entes públicos

Nos exercícios de 2019 e 2018, a rubrica de Estado e outros entes públicos, apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	31.798,94 €	13.243,61 €
Imposto sobre o valor acrescentado	107,60 €	107,60 €
Total ativo	31.906,54 €	13.351,21 €
Passivo		
Retenção de imposto sobre o rendimento	1.693,21 €	1.629,23 €
Imposto sobre o valor acrescentado	74.305,55 €	34.499,54 €
Contribuições para a segurança social	3.618,41 €	3.444,21 €
Total passivo	79.617,17 €	39.572,98 €

15.4 - Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de caixa e depósitos bancários, apresentava a seguinte distribuição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Ativos		
Caixa	138,28 €	579,11 €
Depósitos à Ordem	67.019,10 €	78.521,20 €
Depósitos a Prazo	959,97 €	959,19 €
Total de Caixa e Depósitos Bancários	68.117,35 €	80.059,50 €

15.5 – Acionistas / Sócios

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Suprimentos e prestações suplementares		
Nercab Formação	33.000,00 €	72.000,00 €
Total	33.000,00 €	72.000,00 €

15.6 - Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Diferimentos, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Activo		
281 - Gastos a Reconhecer	1.283,29 €	721,17 €
Seguros antecipados	106,11 €	109,69 €
Outros gastos a reconhecer	1.177,18 €	611,48 €
Total Activo	1.283,29 €	721,17 €
Passivo		
282 - Rendimentos a reconhecer	354.047,16 €	695.206,20 €
Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação	40.169,16 €	361.438,45 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	-9.558,05 €	51.616,25 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	-16.710,59 €	78.180,61 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	66.437,80 €	231.641,59 €
Compete 2020 - POCI - AICEP	-3.107,51 €	0,00 €
POCI - AICEP- Negócios no Mundo	2.483,14 €	0,00 €
POCI - AICEP- Negócios no Mundo	-5.590,65 €	0,00 €
Compete 2020 - POISE	40.501,01 €	0,00 €
POISE - Setor da Saúde	40.501,01 €	0,00 €
Compete 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	264.881,22 €	308.268,07 €
Siac - Get In Business - Projeto 026813	264.881,22 €	308.268,07 €
Centro 2020 - Siac - Sistema Apoio às Ações Coletivas	1.688,93 €	1.688,93 €
Siac - BBFOODS - Projeto 1637		0,00 €
Siac - E. AEBB - Projeto 1678	1.688,93 €	1.688,93 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	9.914,35 €	4.797,48 €
GIP Covilhã	9.914,35 €	4.797,48 €
European Commission	0,00 €	16.633,27 €
Executive Agency for Smal and Medium - Cosmetics4Wellbeing		16.633,27 €
Facturas emitidas a Clientes		2.380,00 €
Total Passivo	354.047,16 €	695.206,20 €

16 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No ano 2019, o número médio de pessoas e o número de horas de trabalho realizadas, estão detalhados no quadro seguinte:

Descrição	Número Médio de Pessoas	Número de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:		
Pessoas REMUNERADO ao serviço da empresa	8,00	14.250
Pessoas NÃO REMUNERADO ao serviço da empresa		
Pessoal ao serviço da empresa por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	8,00	14.250
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL		
Dos quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	0,00	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo		
Homens	2,00	3.563
Mulheres	6,00	10.688
Pessoas ao de Serviços, das quais		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de Serviços		
Pessoas ao serviço colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	31-12-2019
Remuneração do pessoal	129.844,62 €
Ordenados e salários normais	90.568,01 €
Férias, subsídio de férias e de Natal	13.976,56 €
Subsídio de Refeição	8.361,81 €
Diuturnidades	11.725,92 €
Isenção de Horário	5.212,32 €
Encargos sobre remunerações	27.090,67 €
Seguro de acidentes no trabalho	560,63 €
Festa Natal/Páscoa	0,00 €
Outros gastos com pessoal	0,00 €
Subsidio Transporte - CEI	0,00 €
Formação Profissional	0,00 €
Incumprimento Aviso Previo	0,00 €
Total	157.495,92 €

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Divulgações consideradas relevantes, para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

a) Faturação por atividade económica

Descrição	2019	2018	%
Prestação Serviços	218.787,16 €	294.912,98 €	-25,81%
CAE 94110 - Atividades de Organizações Económicas e Patronais	216.216,48 €	287.154,48 €	-24,70%
CAE 85591 - Formação Profissional	2.570,68 €	7.758,50 €	

b) Outros créditos a receber

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Activo		
26 - Acionistas / Sócios	33.000,00 €	72.000,00 €
Inovapark	0,00 €	0,00 €
Nercab Formação	33.000,00 €	72.000,00 €
278 - Outros devedores e credores	1.006.580,64 €	1.213.144,61 €
2782 - Devedores P/ Subsídios Atribuídos	933.182,98 €	1.139.516,96 €
Compete 2020 - POCI - Programas Formação Ação	285.041,84 €	435.258,56 €
POCI - PFA Turismo - Projeto 000291	39.750,33 €	85.467,59 €
POCI - PFA Comercio e Serviços - Projeto 000143	40.265,37 €	117.924,93 €
POCI - PFA AIP - Projeto 000452	205.026,14 €	231.866,04 €
PORTUGAL 2020 - POCI	39.174,11 €	0,00 €
POCI - AICEP - AIP - Negócios no Mundo	39.174,11 €	0,00 €
PORTUGAL 2020 - POISE	40.501,01 €	0,00 €
POISE - Setor da Saúde	40.501,01 €	0,00 €
COMPETE 2020	393.495,31 €	398.475,41 €
SIAC - Terras Altas de Portugal - Projeto 014935	0,00 €	4.980,10 €
SIAC - 4INOVA - Projeto 016192	24.312,91 €	24.312,91 €
SIAC - Get In Business - Projeto 026813	369.182,40 €	369.182,40 €
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional	3.076,81 €	3.436,90 €
GIP Covilhã	3.076,81 €	3.436,90 €
CEI Covilhã	0,00 €	0,00 €
CENTRO 2020	173.516,64 €	294.808,92 €
SIAC - BBFOODS - Projeto 1637	146.889,38 €	268.181,66 €
SIAC - E. AEBB - Projeto 1678	26.627,26 €	26.627,26 €
European Commission	-1.622,74 €	7.537,17 €
Executive Agency for Small and Medium - Cosmetics4Wellbeing	-1.622,74 €	7.537,17 €
2783 - Quotização Associados	66.237,43 €	66.467,42 €
Cobrança AIP	59.938,50 €	59.938,50 €
Cobrança AEBB	6.298,93 €	6.528,92 €
2785 - Outros Devedores	7.160,23 €	7.160,23 €
AIP	6.995,59 €	6.995,59 €
Outros	164,64 €	164,64 €
279 - Perdas por Imparidades Acumuladas	-3.634,75 €	-3.634,75 €
2791 - Quotização dos Associados	-3.634,75 €	-3.634,75 €
Cobrança AIP	0,00 €	0,00 €
Cobrança AEBB	-3.634,75 €	-3.634,75 €
Total Ativo	1.035.945,89 €	1.281.509,86 €



Associação Empresarial
da Beira Baixa

c) Outras dívidas a pagar

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Passivo		
2711 - Fornecedores de Investimentos	0,00 €	0,00 €
Fornecedores de Investimentos contas gerais	0,00 €	0,00 €
2722 - Credores por acréscimos de gastos	26.852,60 €	36.698,22 €
Remunerações e encargos a liquidar	21.728,94 €	21.516,83 €
Juros a liquidar	766,47 €	675,90 €
Outros	4.357,19 €	14.505,49 €
275 - Credores por Subscrições não Liberadas	6.700,00 €	6.700,00 €
Inovapark	0,00 €	0,00 €
CEC	6.700,00 €	6.700,00 €
2783 - Quotização Associados	11.987,70 €	11.987,70 €
Cobrança AIP	11.987,70 €	11.987,70 €
Cobrança AEBB	0,00 €	0,00 €
2786 - Outros Credores	95.832,79 €	96.132,79 €
Quotas a Pagar	10.515,42 €	10.815,42 €
Camilo de Amorim - Processo Judicial	82.813,35 €	82.813,35 €
Entrada Capital ACCCCB	1.000,00 €	1.000,00 €
Outros	1.504,02 €	1.504,02 €
Total Passivo	141.373,09 €	151.518,71 €

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Relatório e Contas apresentado, reflete com rigor e de forma apropriada, os movimentos financeiros registados no Exercício de 2019, pelo que propomos que o resultado líquido do período negativo, apurado no mesmo, no montante de 26.413,30€, (vinte e seis mil, quatrocentos e treze euros e trinta cêntimos) seja integrado em Outras Reservas.

Castelo Branco, 05 de março de 2019

CC n.º 93877 | A Direção

Rui Carlos Gomes Dias	José Adelino Esteves Gameiro	Carlos Manuel Antunes Morgadinho	Victor Manuel Riscado Marujo	Francisco Manuel Martins Grácio	João José Almeida Vilela	Sílvia Filipa Farinha dos Santos	Ana Cristina Palmeira Oliveira
--------------------------	---------------------------------------	---	---------------------------------------	--	--------------------------------	---	---



Associação Empresarial
da Beira Baixa

PARECER DO CONSELHO FISCAL

'19



Associação Empresarial
da Beira Baixa



AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa, apresenta o Relatório da sua atividade em 2019, assim como o Parecer sobre o Relatório de Atividades da Direção, Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivo Anexo, respeitante àquele exercício.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do ano as diversas ações desenvolvidas pela Direção da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa através das seguintes atividades:

- Acompanhámos o desenvolvimento das atividades que a AEBB foi realizando ao longo do ano, tendo analisado a informação recebida;
- Foram realizados alguns pedidos de esclarecimento à Direção da AEBB, os quais foram sempre prontamente atendidos;
- Verificámos regularidade nos registos contabilísticos e demais documentação de suporte a partir de amostragens julgadas convenientes;
- Analisámos o Relatório da Direção e os Documentos de Prestação de Contas de 2019, elaborados de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo - Decreto-Lei nº 98/2015, de 9 de março e Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho.

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal pôde sempre contar com a colaboração da Direção e dos Serviços Administrativos da AEBB, tendo sido prestados os esclarecimentos requeridos e fornecidas as informações e documentos solicitados.

AEBB - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA BEIRA BAIXA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

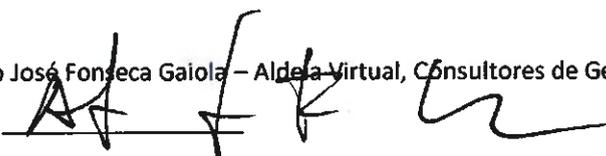
Tendo em consideração o exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral, relativo ao exercício de 2019 aprove:

- O relatório da Direção e os documentos de prestação de contas da AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa relativo ao exercício de 2019.
- A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.
- Um voto de louvor e reconhecimento aos membros da Direção, bem como aos Funcionários e Colaboradores, pelo esforço e zelo demonstrado ao longo do ano.

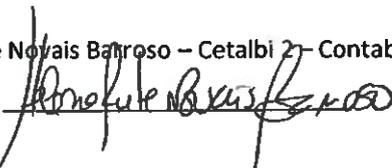
Castelo Branco, 05 de março de 2020

O Conselho Fiscal

Dr. António José Fonseca Gaiola – Aldeia Virtual, Consultores de Gestão, Lda.

Presidente 

Drª Helena Rute Novais Barros – Cetalbi 2 – Contabilidade e Gestão de Empresas, Lda.

Vice-Presidente 

Eng. Noémio Reis Grilo – Movaço – Movimentação Industrial, Lda.

Vogal 